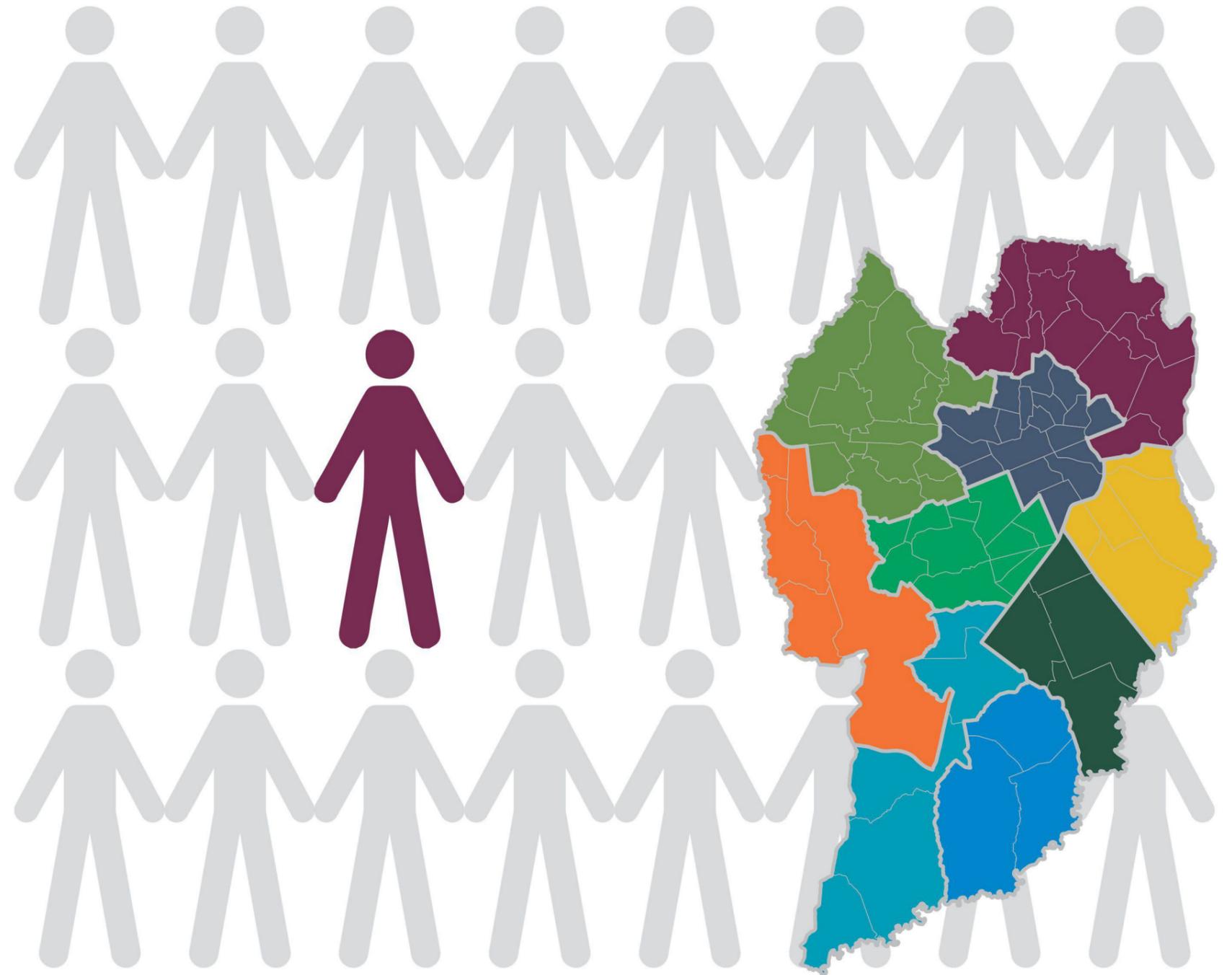




- matriz
- bairro novo
- boa vista
- boqueirão
- cajuru
- cic
- pinheirinho
- portão
- sta felicidade

a cidade que queremos
regional boa vista



CURITIBA



IPPUC

Sumário

INTRODUÇÃO	Pág. 03
CARACTERIZAÇÃO	Pág. 04
<i>CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL</i>	
<i>CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA</i>	
<i>CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA</i>	
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	Pág. 09
<i>LEVANTAMENTO TÉCNICO</i>	
Educação	
Equipamentos: Saúde	
Equipamentos: Abastecimento e Assistência Social	
Equipamentos: Cultura e Sociedade Civil Organizada	
Segurança	
Estabelecimentos Econômicos	
Rendimento	
<i>LEVANTAMENTO PERCEPTIVO</i>	
Diagnóstico Comunitário: Análise	
Diagnóstico Comunitário: Mapas	
PATRIMÔNIO AMBIENTAL	Pág. 24
<i>LEVANTAMENTO TÉCNICO</i>	
Hidrografia	
Geologia e Altimetria	
Áreas Verdes	
Áreas Verdes Públicas	
Equipamentos e Qualidade das Águas	
Características dos Domicílios	
<i>LEVANTAMENTO PERCEPTIVO</i>	
Diagnóstico Comunitário: Análise	
Diagnóstico Comunitário: Mapas	
MOBILIDADE E TRANSPORTE	Pág. 34
<i>LEVANTAMENTO TÉCNICO</i>	
Transporte Público	
Pavimentação	
Ciclovias e Ferrovias	
<i>LEVANTAMENTO PERCEPTIVO</i>	
Diagnóstico Comunitário: Análise	
Diagnóstico Comunitário: Mapas	
ESTRUTURAÇÃO URBANA E HABITAÇÃO	Pág. 40
<i>LEVANTAMENTO TÉCNICO</i>	
Zoneamento	
Habitação: Domicílios e Produção Habitacional	
Ocupações Irregulares	
<i>LEVANTAMENTO PERCEPTIVO</i>	
Diagnóstico Comunitário: Análise	
Diagnóstico Comunitário: Mapas	
CONTRIBUIÇÕES	Pág. 46

Introdução

No âmbito da política urbana, a Constituição Federal de 1988 representou um marco legal quanto à responsabilidade dos municípios em legislar sobre assuntos de interesse local, implicando na elaboração de um Plano Diretor. Em 2001, com o objetivo de regulamentar o capítulo “Política urbana” da Constituição brasileira, foi promulgada a lei nº 10.257, denominada Estatuto da Cidade. Como uma das diretrizes gerais defendidas pelo estatuto está a gestão democrática da cidade, mediante a participação dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.

Seguindo orientações do Ministério das Cidades quanto à elaboração do Plano Diretor, a primeira etapa consiste na “leitura participativa” ou no levantamento dos principais problemas, conflitos e potencialidades, realizado através de olhares diversos sobre uma mesma realidade. A leitura da cidade e do território dá-se então pelo somatório da leitura técnica, realizada por profissionais da administração direta ou por empresas terceirizadas, à leitura comunitária, construída através do conhecimento espacial/ambiental da população com base nas suas experiências e memórias.

No primeiro semestre de 2013 foi realizado pelo IPPUC um processo de coleta e análise de dados relativos à caracterização social, territorial, demográfica, ambiental e econômica na abrangência geográfica das nove administrações regionais do município. O produto final, elaborado a partir de fontes oficiais de informação, integrou o diagnóstico técnico das regionais e foi apresentado aos funcionários atuantes nestas, como parte de um processo de capacitação para a revisão do Plano Diretor. Além do repasse das informações técnicas, a capacitação incluiu conceitos básicos a respeito do Plano Diretor, como forma de preparo para o processo que viria na sequência: as oficinas comunitárias.

Em 17 de Março de 2014, foi realizada a primeira oficina com a comunidade, na Regional Santa Felicidade, em início da rodada de 10 oficinas que ocorreram nas nove administrações regionais e na região do bairro Tatuquara. As oficinas contaram com cerca de 800 participações e foram realizadas com três objetivos prioritários: capacitar a população para participar da revisão do Plano Diretor; identificar a percepção atual da comunidade sobre a cidade e sua Regional; e detectar a visão da comunidade a respeito da cidade e da Regional que deseja.

O momento de capacitação incluiu a familiarização dos participantes ao conceito de Plano Diretor, através do repasse de informações básicas a respeito dos dispositivos legais, dos instrumentos urbanísticos, dos diferentes níveis de planos urbanos, das etapas envolvidas durante a elaboração do Plano Diretor e da forma de participação da sociedade em cada etapa. Durante a exposição, reforçou-se a importância da participação comunitária nas diferentes fases de desenvolvimento, principalmente no que diz respeito à construção de um diagnóstico apurado da realidade.

A partir da capacitação teórica, foram desenvolvidas dinâmicas em grupos envolvendo atividades de desenvolvimento da potencialidade criativa (brainstorming), de elaboração de mapas mentais e de formulação de propostas para a regional. O presente volume trata da síntese do material produzido e da relação entre os dados oficiais e os precedentes da percepção da sociedade. Conforme será possível observar, muitas das informações apuradas através do levantamento técnico puderam ser validadas através da contribuição da comunidade. Ainda, através do levantamento perceptivo foi possível complementar o levantamento efetuado previamente, com informações adicionais a respeito de cada regional.



Imagens das oficinas realizadas na Regional Boa Vista

Fonte: IPPUC - Setor de Monitoração



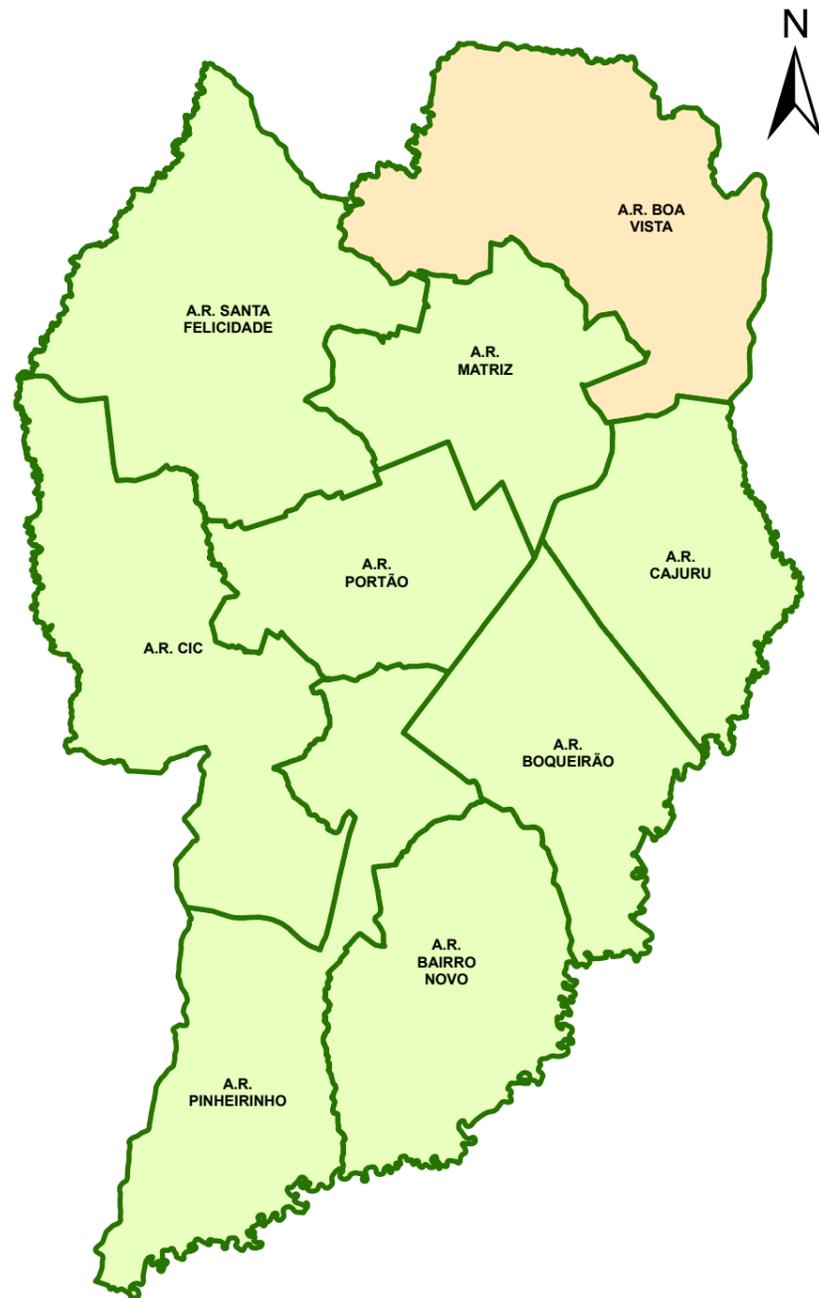
REGIONAL BOA VISTA

Caracterização Territorial

A Regional Boa Vista localiza-se ao norte, fazendo divisa com os municípios da Região Metropolitana: Colombo, Pinhais e Almirante Tamandaré.

A área total da Regional é de 6.251 ha, o que representa 14,39% do território de Curitiba. É a segunda maior regional do município, ficando atrás apenas da Regional Santa Felicidade.

MAPA DA DIVISÃO TERRITORIAL DAS REGIONAIS DE CURITIBA



Fonte: IPPUC - Geoprocessamento
Elaboração: IPPUC- Setor de Monitoração

A Regional Boa Vista é composta por 13 bairros: Abranches, Atuba, Bacacheri, Bairro Alto, Barreirinha, Boa Vista, Cachoeira, Pilarzinho, Santa Cândida, São Lourenço, Taboão, Tarumã e Tingui.

O maior bairro da regional é o Santa Cândida, com 1.019,18 hectares, e o menor é o Taboão, com 182,76 hectares.

MAPA DA DIVISÃO TERRITORIAL DOS BAIRROS DA REGIONAL

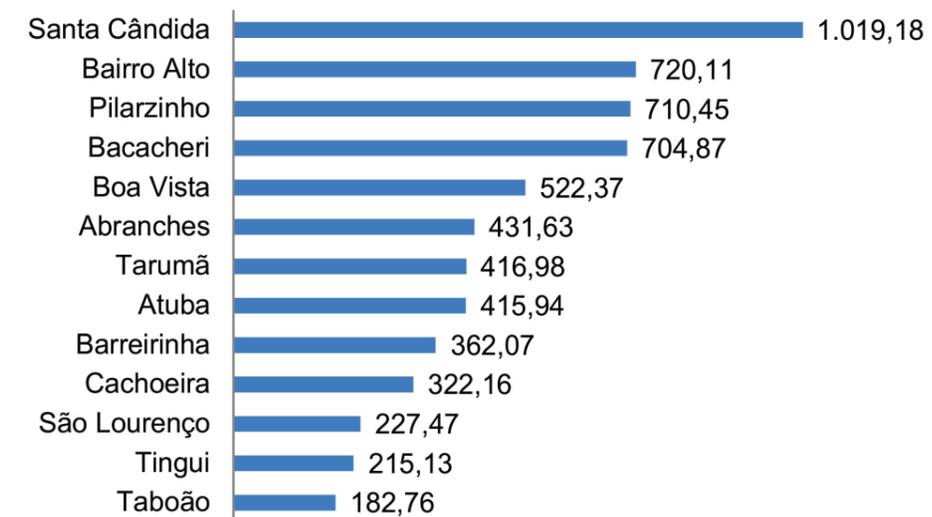


LEGENDA

- REGIONAL BOA VISTA
- BAIRROS

Fonte: IPPUC- Geoprocessamento
Elaboração: IPPUC- Setor de Monitoração

GRÁFICO DA EXTENSÃO TERRITORIAL POR BAIRROS DA REGIONAL BAIRRO NOVO (HECTARES)



Fonte: IPPUC - Banco de Dados
Elaboração: IPPUC- Setor de Monitoração

Caracterização Histórica

atuba

A região do Atuba pode ser considerada a primeira ocupação de Curitiba, e que começou com os garimpeiros portugueses no ano de 1648. O antigo bairro teve suas primeiras referências no século XVII, relacionadas ao Rio Atuba, quando nas suas imediações ocorriam as primeiras ocupações para explorações minerais, formando-se arraiais de faiscadores e mineradores. No século seguinte, em 1780, o referido rio foi citado numa carta de vereança que tratava sobre a limpeza do seu leito comprometido com entulhos de lenhosas. Em 1853, o antigo Atuba constituía-se como um dos 27 Quarteirões de Curitiba. O Quarteirão estava inserido na abrangência das Freguesias e representava a menor unidade administrativa na época provincial. No início do século XX a região ainda se misturava com a paisagem do Bairro Alto, mostrando uma composição formada por campos, quase na sua totalidade e que era também cortada pela antiga Estrada da Graciosa.

bacacheri

O antigo Bacacheri já era no século XVIII alcançado pela então estrada da Graciosa, atual Avenida Prefeito Erasto Gaertner, antigo caminho que ligava Curitiba ao litoral. O trânsito de viajantes em direção a Paranaguá facilitou a implantação do comércio e de serviços que induziu ao progresso e a fixação de moradores na região. Entre as referências antigas consta em 1858, uma ata da Câmara Municipal que se refere a um pedido de foro de 50 braças de terreno na estrada que vem do Bacachery para o Cajuru. A origem do bairro relaciona-se à Colônia Argelina fundada em 1869, nas proximidades da estrada da Graciosa, composta predominantemente por colonos franceses procedentes da Argélia. No início do século XX ainda predominavam chácaras e fazendas ocupadas com a criação de gado. Em 1937 foi construído um complexo militar para abrigar o 5º Regimento de Aviação, caracterizando-se como importante ponto de referência do Bacacheri.

boa vista

Antigamente o bairro era citado nos registros de terras como “um sítio denominado Boa Vista situado no Quarteirão do Ahú”. Recebeu esse nome devido a sua privilegiada posição geográfica que possibilitava uma vista panorâmica da cidade. A ocupação inicial se deu no final do século XIX, na década de 1890, quando a extensa propriedade pertencente à família Silveira foi dividida e vendida para imigrantes que buscavam terras para a lavoura. Um dos compradores da área foi o imigrante italiano Ludovico Geronasso, em 1893, época em que a região se transformou em chácaras e permaneceu por várias décadas expondo uma paisagem tipicamente rural. Inicialmente utilizada com o cultivo de erva-mate, a região também foi destinada ao plantio de cereais e à criação de animais formando-se um extenso campo de pecuária. A história do antigo Boa Vista é vinculada aos bairros vizinhos mais antigos, Ahú e Bacacheri, com os quais mantinha uma relação de dependência econômica, social e religiosa.

tarumã

O bairro ganhou este nome devido à grande quantidade de árvores conhecidas como “tarumã” existentes na região. Em 1945 entra em operação no bairro a primeira estação de tratamento de água da cidade, a ETA Tarumã. Em 1950, a região do Tarumã ainda se caracterizava pela existência de extensos campos e banhados. O primeiro hipódromo de Curitiba foi inaugurado em 1874, no atual bairro Prado Velho, onde hoje está localizado o Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz e depois passou para onde está localizada a Pontifícia Universidade Católica (PUC). Em 1955, o novo Jockey Club do Paraná foi instalado no Tarumã, ano em que o bairro começa a se desenvolver e sua população a aumentar, ocupando ambos os lados da BR-116.

tingui

Através da Avenida Canadá e da Rua Guilherme Ihlenfeldt chega-se à região da Vila Tingui que, em 1975, foi oficializada pela Prefeitura como um dos 75 bairros de Curitiba, recebendo a denominação de Tingui. O nome Tingui vem da existência, nos campos de Curitiba, dos índios Tinguis que povoavam grande parte da Região Metropolitana. Eram orgulhosos de sua ascendência, tinham um belo porte, daí o nome tingui significar “nariz afilado”. Esses índios eram hábeis na execução de armas e utensílios de pedra, amantes da natureza, não hostilizavam os brancos exploradores de ouro, pelo contrário, lhes prestaram serviços na mineração, na criação de gado e demais afazeres, deixando uma grande descendência mestiça. No princípio do século, os caboclos de algumas regiões do Paraná costumavam dizer, em suas andanças: “Cuidado que eu sou Tingui!”. A palavra Tindiquera quer dizer “Buraco de Tingui”, e se deve ao hábito dos índios construir suas habitações em covas, abertas no chão, em pleno campo. Segundo uma lenda, o cacique tingui Tindiquera (cuja estátua ornamenta a entrada do parque Tingui) indicou aos fundadores o local onde deveria ser construída a Cidade.



Bairros Boa Vista e Bacacheri (anos 1980)

Fonte: IPPUC - Banco de Imagens

bairro alto

A antiga região do Bairro Alto abrigou os desbravadores que no século XVII chegaram em busca de minas de ouro e pedras preciosas, nas imediações do Rio Atuba. Formou-se então um arraial na localidade conhecida por Vilinha, citada como início da ocupação da antiga Curitiba, hoje simbolizada como Centro Cultural Vilinha, junto à Praça Max Sesselmeir. Posteriormente, esse núcleo constituído mudou-se para o local em que está a Praça Tiradentes e o antigo Bairro Alto permaneceu por mais de dois séculos mostrando uma paisagem formada por campos. No século XIX chegaram na região famílias originárias da Europa, época em que existia a Fazenda Bairro Alto, de Guilherme Weiss, com aproximadamente 300 alqueires. Posteriormente, a Fazenda foi loteada passando a denominar-se Planta Vila Bairro Alto. Na década de 1940 destacavam-se na região as chácaras de Castilho e Scarpa, familiares de Guilherme Weiss. Em meados do século XX, ano de 1960, foi construído o edifício do Colégio Sacré-Coeur de Jesus, que mais tarde, em 1969, passou a ser chamado de Colégio Madalena Sofia, um importante marco de referência local.

Caracterização Histórica

santa
cândida
barreirinha
pilarzinho
são
lourenço

O bairro Santa Cândida teve sua origem na colônia fundada em 1875 pelo governo provincial do Paraná, fazendo parte do plano governamental que implantou vários núcleos coloniais ao redor de Curitiba. Seu nome faz menção à Cândida de Oliveira, esposa do então presidente da província. A Colônia Santa Cândida era formada por imigrantes poloneses silesianos e prussianos, assim como algumas famílias de imigrantes suíços franceses. Foi considerada como pioneira da prática de concepções da colonização Linista aplicada pelo governo provincial. Localizava-se à margem esquerda da antiga estrada da Graciosa, à distância de aproximadamente 8 km do centro de Curitiba. Em 1877 foi inaugurada a capela de Santa Cândida e em 1880 a colônia recebeu a visita do imperador Dom Pedro II. Desde o início, os colonos imigrantes dedicavam-se à produção agrícola, bem como à prática de criação animal, com ênfase ao gado leiteiro. Os produtos derivados eram conduzidos até o mercado para sua comercialização, pelas colonas polonesas, através de carroças que se destacavam nas ruas curitibanas.

A colônia polonesa que se instalou nessa região conhecida como Barreirinha, contribuiu para o crescimento do bairro, cultivando centeio, milho, batata e outros cereais, chegando a ser conhecida pela produção de broas de centeio de excelente qualidade. Não se restringindo à lavoura, os colonos começaram a trabalhar na indústria de carroças que transportavam a erva-mate até Paranaguá pela Estrada da Graciosa. Até pouco tempo, podia-se ver no bairro as carroças circularem lado a lado com os automóveis e as lavouras cultivadas próximas às ruas. Em 1959 uma área de 275 mil m², contando com três lagos, foi transformada no Parque da Barreirinha, sendo aberto ao público apenas em 1972. Sua flora é repleta de araucárias, aroeiras, canelas, bractingas, pés de erva-mate e outras espécies nativas. Aves e pequenos animais também frequentam o parque. Anexo ao parque está o Horto Municipal, onde são desenvolvidas, há cerca de 50 anos, pesquisas científicas e produção de espécimes vegetais.

As primeiras referências das origens do Pilarzinho datam do final do século XVIII, em virtude de existir a capela de Nossa Senhora do Pilar, fundada em 1782 e posteriormente reconstruída a partir de 1932. Em 1854, o Pilarzinho constituía-se como um dos 27 Quarteirões da Cidade. Aos primeiros habitantes da região, na maioria descendentes de portugueses, logo se incluíram imigrantes alemães que ocuparam chácaras com cultivos de cereais, criação de gado e plantação de hortaliças. Em 1870, na sessão da Câmara Municipal, foi formulado um projeto para a criação de uma colônia municipal no Pilarzinho, que em suas disposições, destinava área da municipalidade para colonos que nessa região quisessem fundar espontaneamente estabelecimentos agrícolas. Conforme relatos do historiador Romário Martins, os primeiros imigrantes poloneses chegaram ao antigo Pilarzinho em 1871, ocupando terras cedidas pela municipalidade de Curitiba.

Na segunda metade do século XIX, década de 1860, os registros históricos retratavam a localidade de São Lourenço composta por campos e chácaras. A antiga região era circundada pelas colônias do Abranches e do Pilarzinho que compunham um cinturão verde formado por imigrantes nos arredores de Curitiba. Na época era comum a solicitação de terras, dirigidas à Câmara Municipal de Curitiba, para a implantação de fazendas nas proximidades do antigo Caminho do Assungui (Rua Mateus Leme). Posteriormente, esse caminho concentrou, em suas imediações, o povoado local e estabelecimentos comerciais, entremeados por chácaras. Ainda nesse mesmo século, o São Lourenço estava na abrangência do antigo Distrito Policial de São Casemiro do Taboão que, em 1891, constituiu-se como Cartório Distrital. Se no antigo bairro, o Curtume e a Fábrica de Velas eram referência local, na década de 1970, a implantação do Parque São Lourenço constituiu-se como um marco de identidade na cidade, extrapolando as suas delimitações no acolhimento dos mais distantes.

taboão

Antigamente, denominava-se Taboão uma grande área em Curitiba que abrangia regiões dos bairros Bom Retiro, Pilarzinho, Centro Cívico, Ahú e São Lourenço. Esta antiga área difere da região que o Taboão ocupa atualmente, na divisa com o município de Almirante Tamandaré e com os bairros Abranches e Pilarzinho. No prolongamento da Rua Mateus Leme havia um local denominado São Casemiro do Taboão, que os antigos moradores também chamavam de João de Lara, dado o fato de residir lá um industrial com este nome, fabricante de banha e criador de suínos. Por mais de 50 anos, o segundo cartório mais antigo de Curitiba, o Cartório Distrital de São Casemiro do Taboão, esteve localizado próximo ao Parque São Lourenço e hoje está localizado no bairro Centro Cívico. Nem mesmo os mais antigos moradores da região conhecem a história do nome taboão. Alguns acham que foi por causa de uma tromba d'água que caiu, outros, que uma grossa tábua teria originado este nome.



Transporte público no bairro Tingui (1972)
Fonte: IPPUC - Banco de Imagens

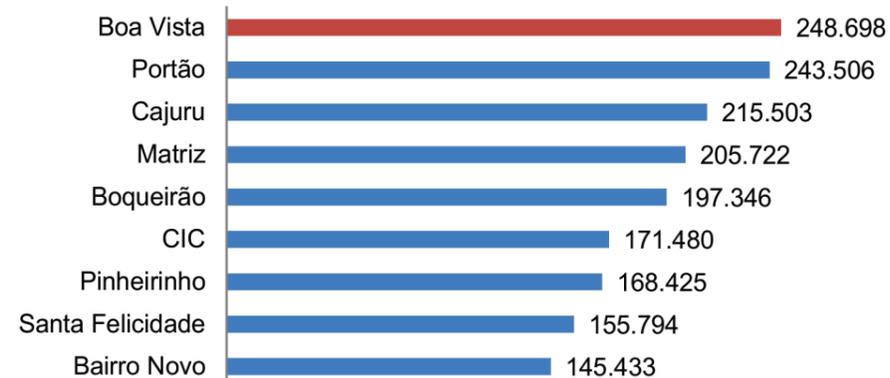
cachoeira

As primeiras notícias da região do bairro Cachoeira apareceram em 1733, quando o Capitão Antonio Rodrigues Seixas e sua mulher Maria Soares Paes, fundaram o primeiro sítio nessa região do planalto curitibano. Mais tarde, outros sítios de propriedades das famílias Carrasco dos Reis, Siqueira e Veloso foram se estabelecendo na região. O bairro possui esse nome porque antigamente o cotidiano das moradoras da região baseava-se em lavar roupas na pequena cachoeira que havia por perto. O bairro, que pertenceu no início ao Município de Almirante Tamandaré, era servido pela estrada de ferro do Norte do Paraná. Nessas terras, foi fundada a Colônia Antonio Prado. Por isso, ainda hoje existem os bairros Cachoeira de Curitiba e o Cachoeira de Almirante Tamandaré. No Cachoeira localiza-se a nascente do rio Belém, que praticamente atravessa toda a cidade de Curitiba. No nascedouro do rio existe uma pequena área de lazer, chamado Parque Municipal Nascentes do Belém, e próximo dali também há uma grande área de bosque nativo na divisa com Almirante Tamandaré, e que encontra-se bastante preservada.

POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Boa Vista é a Regional mais populosa, com 248.698 habitantes, correspondendo a 14,20% do total do Município. No período de 2000 a 2010 apresentou crescimento de 10,19%, semelhante ao do município.

POPULAÇÃO POR REGIONAL (HABITANTES) - 2010



Fonte: IPPUC - Banco de Dados

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

Os bairros Taboão e Atuba apresentaram as mais elevadas taxas de crescimento no período de 2000 a 2010: 27,29% e 26,15% respectivamente,

A densidade populacional da Regional é de 39,78 hab/ha (habitantes por hectare), sendo a do Bairro Alto igual a 64,03 hab/ha e do Boa Vista igual a 59,44 hab/ha. Entre os bairros da Regional esses são os com a maior densidade demográfica.

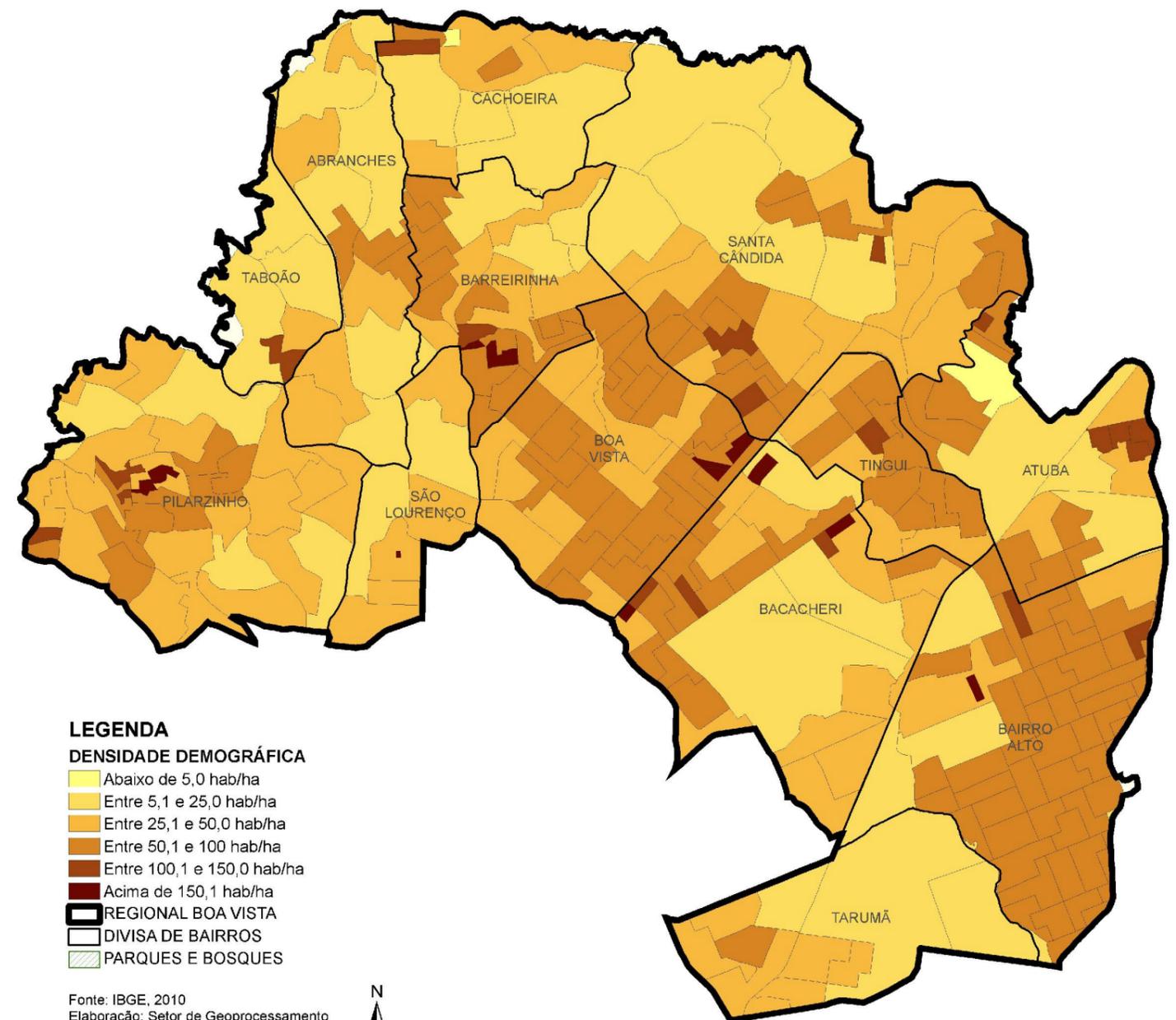
POPULAÇÃO, DENSIDADE DEMOGRÁFICA E VARIAÇÃO POPULACIONAL POR BAIRROS - REGIONAL BOA VISTA - 2010

Bairros	Habitantes		Densidade (habit./ha.)	Variação Populacional
	2000	2010		
Abranches	11.165	13.189	30,56	18,13%
Atuba	12.632	15.935	38,31	26,15%
Bacacheri	23.106	23.734	33,67	2,72%
Bairro Alto	42.033	46.106	64,03	9,69%
Barreirinha	17.021	18.017	49,76	5,85%
Boa Vista	29.391	31.052	59,44	5,65%
Cachoeira	7.738	9.314	28,91	20,37%
Pilarzinho	27.907	28.480	40,09	2,05%
Santa Cândida	27.870	32.808	32,19	17,72%
São Lourenço	5.556	6.276	27,59	12,96%
Taboão	2.668	3.396	18,58	27,29%
Tarumã	7.045	8.072	19,36	14,58%
Tingui	11.564	12.319	57,26	6,53%
Regional Boa Vista	225.696	248.698	39,78	10,19%

Fonte: IPPUC - Banco de Dados

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

DENSIDADE DEMOGRÁFICA POR SETORES CENSITÁRIOS - REGIONAL BOA VISTA - 2010



LEGENDA

- DENSIDADE DEMOGRÁFICA**
- Abaixo de 5,0 hab/ha
 - Entre 5,1 e 25,0 hab/ha
 - Entre 25,1 e 50,0 hab/ha
 - Entre 50,1 e 100 hab/ha
 - Entre 100,1 e 150,0 hab/ha
 - Acima de 150,1 hab/ha
 - REGIONAL BOA VISTA
 - DIVISA DE BAIRROS
 - PARQUES E BOSQUES

Fonte: IBGE, 2010
Elaboração: Setor de Geoprocessamento
Escala ilustrativa

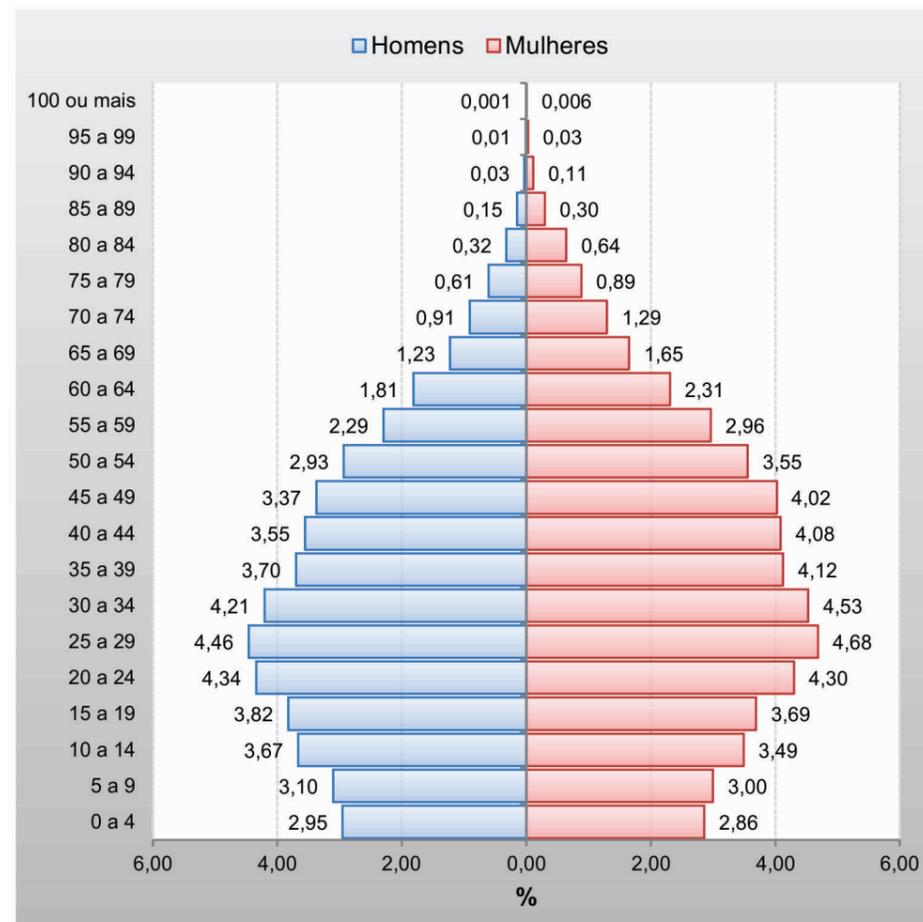


IDADE DE POPULAÇÃO

A pirâmide etária da Regional Boa Vista apresenta uma base mais estreita, mostrando que há mais população adulta do que de crianças e jovens. Apesar disso, a população mais jovem é composta por 47.427 crianças (0 a 14 anos) e 62.910 jovens (entre 15 a 29 anos).

A população idosa (acima de 60 anos) é de 30.595 habitantes, apesar de representar apenas 12,3% do total, essa faixa etária aumentou em cerca de 51% no período de 2000 a 2010.

PIRÂMIDE ETÁRIA DA REGIONAL BOA VISTA - 2010



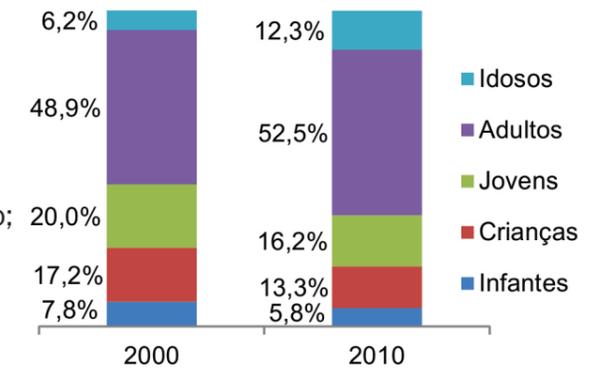
Fonte: IBGE - Censo 2010

Elaboração: IPPUC - Banco de Dados

REPRESENTATIVIDADE DAS FAIXAS ETÁRIAS - REGIONAL BOA VISTA - 2000 E 2010

A população da Regional em 2010, por faixa etária, estava assim distribuída:

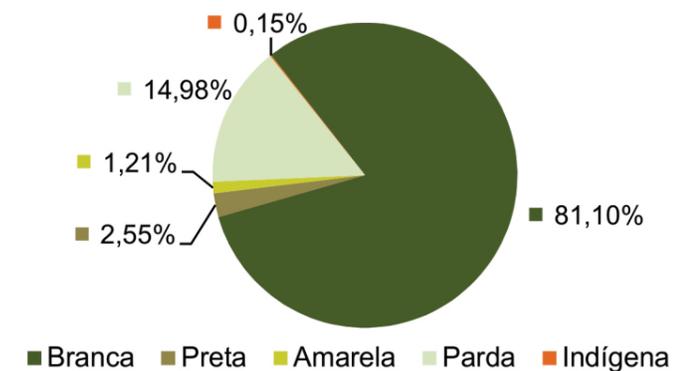
0 a 4 anos - 5,8 % da população;
 5 a 14 anos - 13,3 % da população;
 15 a 24 anos - 16,2 % da população;
 25 a 59 anos - 52,5 % da população;
 60 anos e mais - 12,3 % da população;



Fonte: IBGE - Censo 2000 e 2010

Elaboração: IPPUC - Monitoração

POPULAÇÃO, POR COR OU RAÇA - REGIONAL BOA VISTA - 2010



Fonte: IBGE - Censo 2010

Elaboração: IPPUC - Monitoração

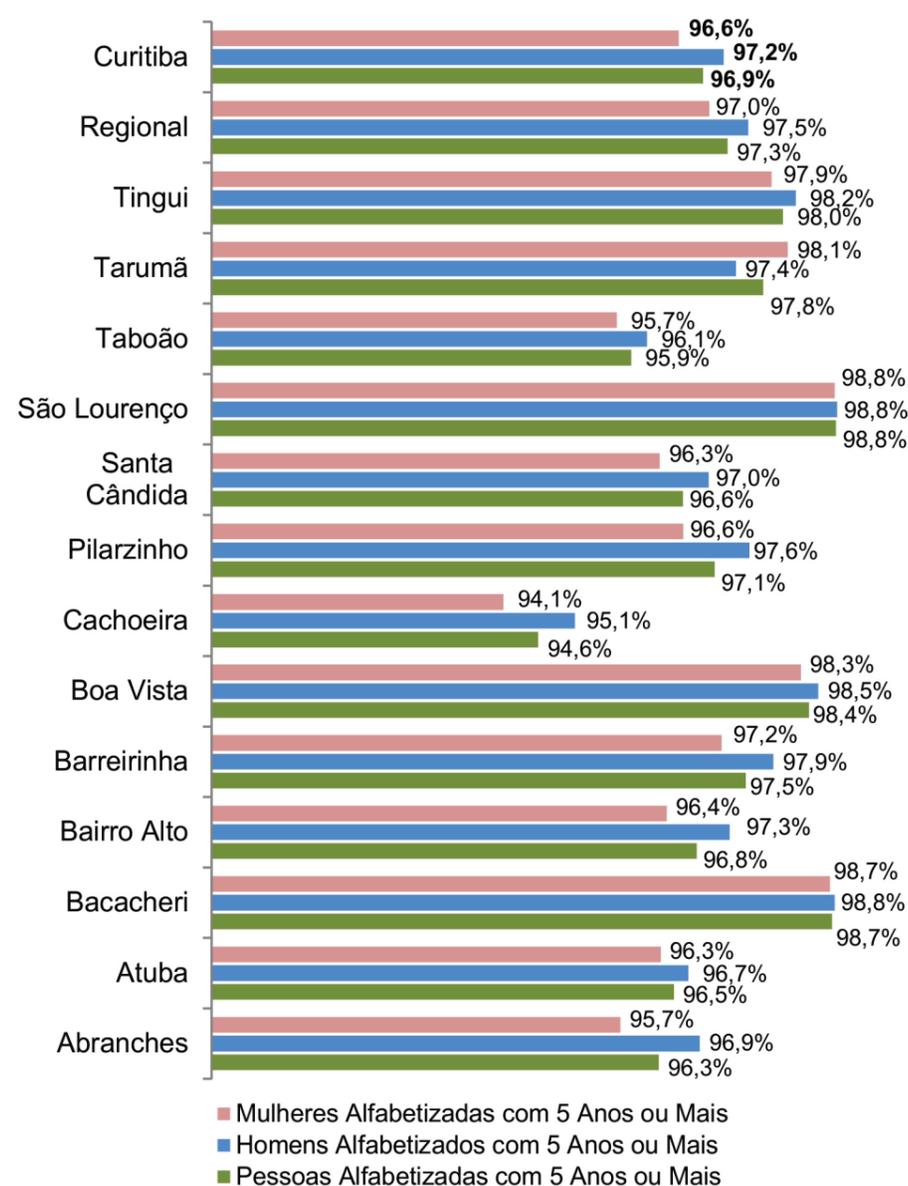
Educação

POPULAÇÃO ALFABETIZADA

O cenário da Regional Boa Vista em relação à alfabetização pode ser considerado satisfatório, dado que o percentual de alfabetização de pessoas e por gênero (feminino e masculino) com cinco ou mais anos de idade é superior ao de Curitiba.

A tendência do município e da regional é de que o percentual de homens alfabetizados seja levemente superior ao de mulheres, entretanto, nem todos os bairros seguem essa tendência, por exemplo, o Tarumã. Há outro casos de equidade entre os gêneros, como o São Lourenço.

PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ALFABETIZADA EM CURITIBA E NOS BAIRROS DA REGIONAL BOA VISTA - 2010



Fonte: IBGE - Censo 2010

Elaboração: IPPUC - Monitoração

TAXA DE ATENDIMENTO

CRECHES E PRÉ-ESCOLA

A Regional Boa Vista tem uma população com idade entre zero e cinco anos igual a 17.465 crianças. Dessas, 5.083 crianças, correspondente a 29,1%, são atendidas em creches públicas municipais ou conveniadas e em escolas municipais que oferecem pré-escola.

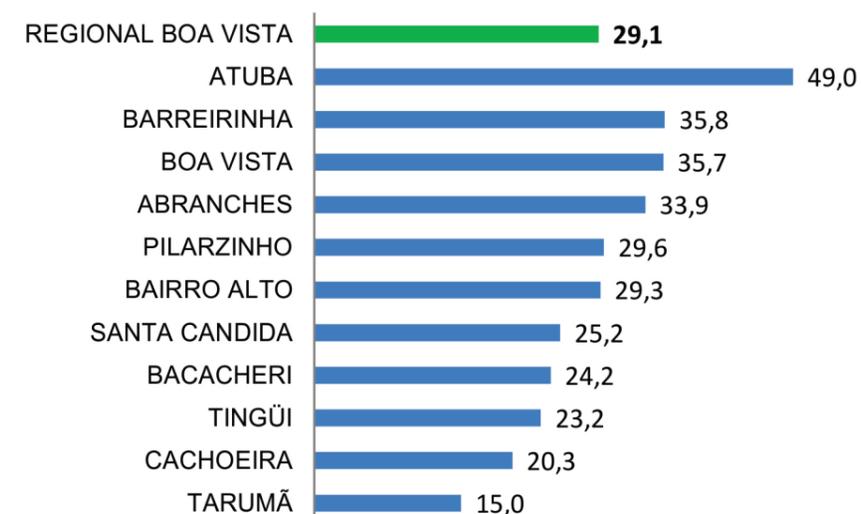
MATRÍCULAS POR BAIRRO - EM CRECHES CONVENIADAS, CMEI E ESCOLAS MUNICIPAIS - REGIONAL BOA VISTA - 2012

BAIRROS	CONVENIADAS	CMEI	EM	TOTAL
ABRANCHES		338	25	363
ATUBA		633	25	658
BACACHERI	263		50	313
BAIRRO ALTO	280	599	124	1003
BARREIRINHA		442		442
BOA VISTA	266	320	48	634
CACHOEIRA		165		165
PILARZINHO	331	273		604
TINGÜI		87	100	187
SANTA CANDIDA	276	325	50	651
TARUMÃ	63			63
REGIONAL BOA VISTA	1479	3182	422	5083

Fonte: I SME / Departamento de Planejamento e Informações 2012

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

TAXA DE ATENDIMENTO (%) DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS EM REDE CONVENIADA E MUNICIPAL - REGIONAL BOA VISTA - 2012



Fonte: I SME / Departamento de Planejamento e Informações 2012

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

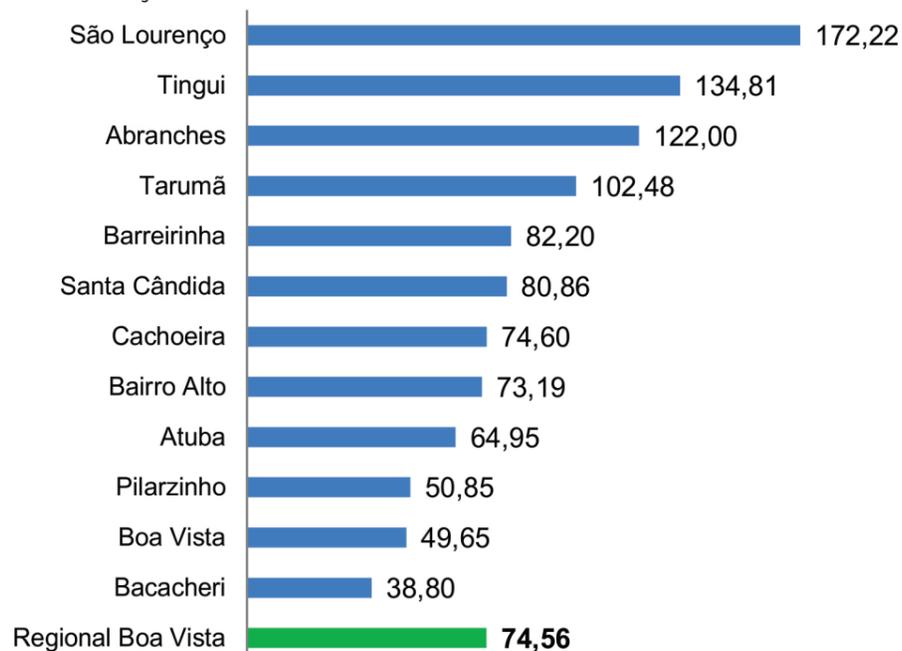
Educação

TAXA DE ATENDIMENTO

ENSINO FUNDAMENTAL

A população com idade entre 6 e 10 anos na Regional Boa Vista é de 15.756 crianças. Nesta Regional o Município atende 74,56% dessas crianças em escolas públicas municipais. O bairro com maior percentual de crianças em escola pública é o São Lourenço, onde estão 172,22% das crianças, e o menor o Bacacheri, com 38,8%. Nos casos dos bairros São Lourenço, Tingui, Abranches e Tarumã, o número de crianças atendidas supera o número total de crianças do próprio bairro, pois atendem também crianças residentes em outros bairros.

TAXA DE ATENDIMENTO (%) DO ENSINO FUNDAMENTAL DA POPULAÇÃO ENTRE 6 A 10 ANOS - REGIONAL BOA VISTA - 2012

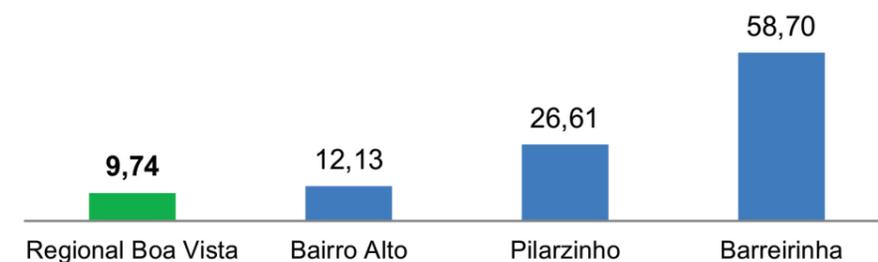


Fonte: SME / Departamento de Planejamento e Informações 2012

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

Já a população com idade entre 11 e 14 anos, estudante dos anos finais do Ensino Fundamental, 6º ano até a 8ª série, soma 14.206 jovens, mas somente 9,74% são atendidas em três escolas municipais. As escolas estão localizadas nos bairros Bairro Alto, Pilarzinho e Barreirinha.

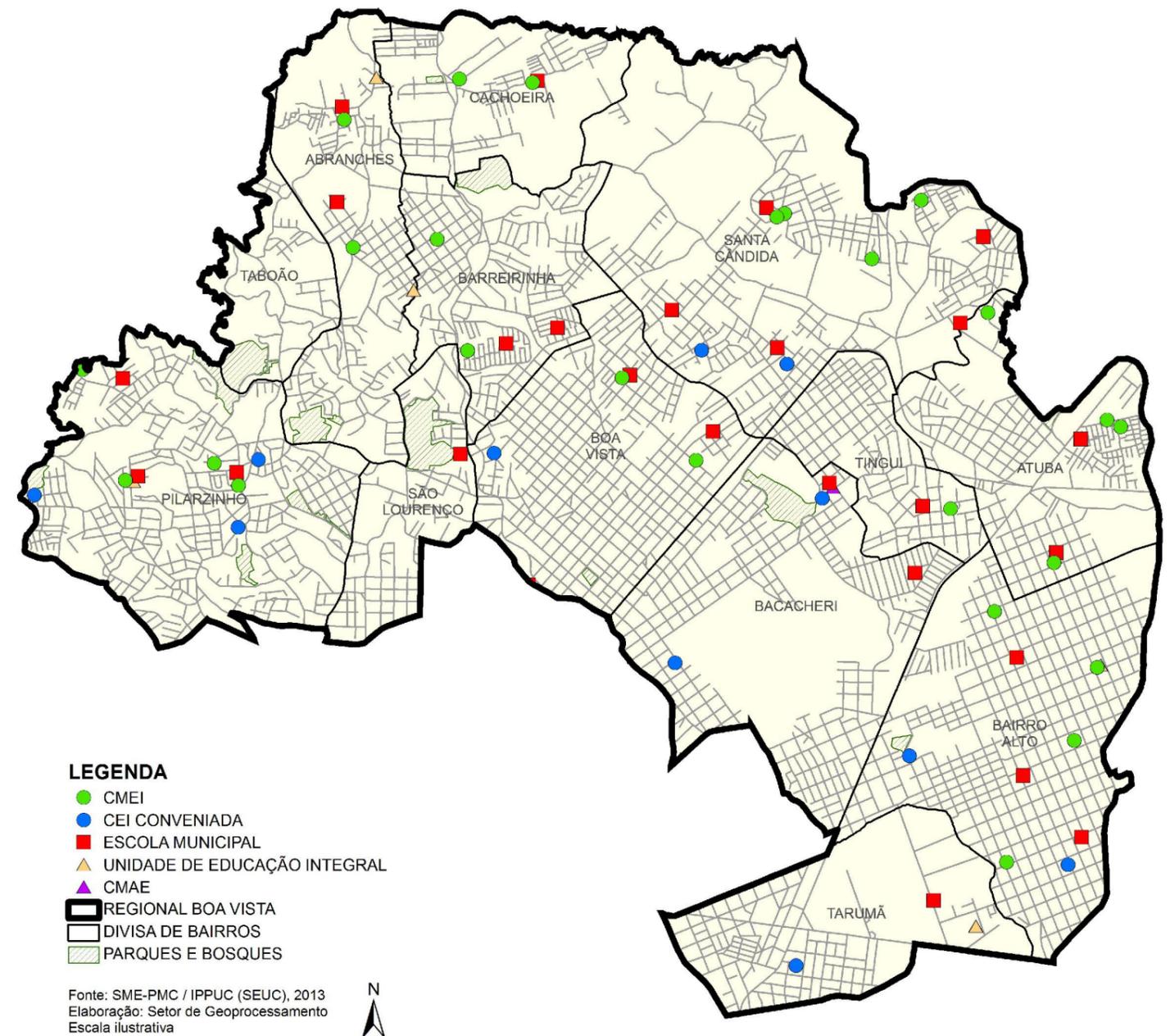
TAXA DE ATENDIMENTO (%) DO ENSINO FUNDAMENTAL DA POPULAÇÃO ENTRE 11 A 14 ANOS - REGIONAL BOA VISTA - 2012



Fonte: I SME / Departamento de Planejamento e Informações 2012

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

UNIDADES DA EDUCAÇÃO POR TIPO - REGIONAL BOA VISTA - 2013



Educação

IDEB - ENSINO FUNDAMENTAL

O IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - para os anos iniciais, mostra um desempenho decrescente das escolas da Regional Boa Vista. Em 2009, 22 escolas atingiram ou superaram a meta estabelecida (nota igual ou superior a 5,1) e, em 2011, esse número caiu para 16 escolas a atingirem a meta de (nota igual ou superior a 5,5). Oito escolas não atingiram a meta para 2011, esse número era de apenas uma escola em 2009.

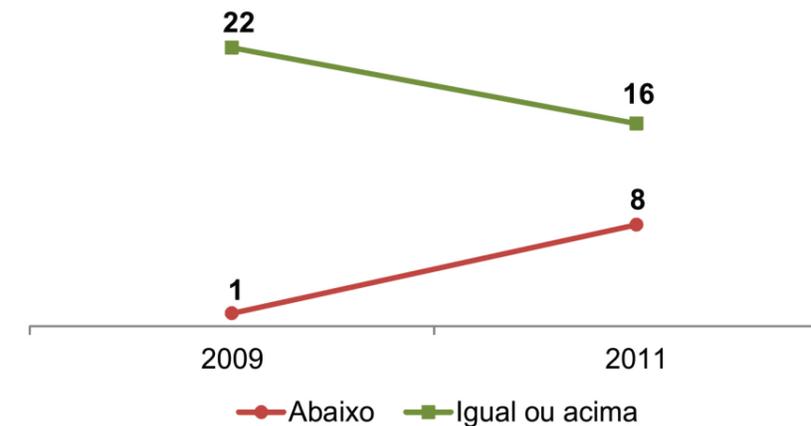
IDEB EM ESCOLAS MUNICIPAIS - REGIONAL BOA VISTA - 2009 E 2011

ESCOLA	BAIRRO	2009	2011
		Meta: 5,1	Meta 5,5
Escola Municipal CEI Romário Martins	Cachoeira	5,0	4,7
Escola Municipal CEI Augusto César Sandino	Santa Cândida	5,5	4,9
Escola Municipal Professor Kó Yamawaki	Bairro Alto	-	5,0
Escola Municipal Tanira Regina Schmidt	Abranches	5,8	5,2
Escola Municipal Professor Herley Mehl	Pilarzinho	5,3	5,2
Escola Municipal Raul Gelbeck	Santa Cândida	5,4	5,2
Escola Municipal CEI Bela Vista do Paraíso	Santa Cândida	5,1	5,3
Escola Municipal CEI Professor José Wanderley Dias	Barreirinha	6,1	5,4
Escola Municipal Anísio Teixeira	Atuba	5,4	5,6
Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300	Bairro Alto	5,5	5,6
Escola Municipal CEI Professor Lauro Esmanhoto	Pilarzinho	5,8	5,6
EM Júlia Amaral di Lenna	Barreirinha	6,1	5,8
Escola Municipal Professor Ricardo Krieger	Boa Vista	6,1	5,9
Escola Municipal CEI Ulysses Silveira Guimarães	Abranches	5,7	6,0
Escola Municipal Theodoro De Bona	Atuba	6,0	6,0
Escola Municipal Santa Águeda	Santa Cândida	6,1	6,0
Escola Municipal CEI Doutel de Andrade	Boa Vista	5,9	6,1
Escola Municipal Professor Erasmo Pilotto	Atuba/B.Alto	5,9	6,2
Escola Municipal Araucária	Bairro Alto	6,1	6,2
Escola Municipal Duílio Calderari	São Lourenço	6,5	6,3
Escola Municipal Cerro Azul	Tingui	5,5	6,3
Escola Municipal Jaguariaíva	Bacacheri	6,1	6,4
Escola Municipal Madre Antônia	Tarumã	6,4	6,5
Escola Municipal Eny Caldeira	Tingui	6,6	6,5
Escola Municipal Emiliano Pernetá	Pilarzinho	-	-

Fonte: I SME / Departamento de Planejamento e Informações 2012

Elaboração: IPPUC- Setor de Monitoração

NÚMERO DE ESCOLAS CONFORME O DESEMPENHO NO IDEB - REGIONAL BOA VISTA - 2009/2011



Fonte: I SME / Departamento de Planejamento e Informações 2012

Elaboração: IPPUC- Setor de Monitoração

TAXA DE REPROVAÇÃO

Considerando taxa de reprovação como um indicador que reflete fatores como as condições socioeconômicas dos alunos e da estrutura física e pedagógica da unidade escolar, foi considerado para análise as unidades escolares que apresentaram taxas de reprovação acima de 5,0% no ano de 2011.

Nenhuma das 25 escolas municipais apresentou taxa superior ou igual a 5,0%. A escola Municipal CEI Bela Vista do Paraíso, localizada no Bairro Santa Cândida, apresentou taxa de reprovação de 4,23%, a mais elevada na Regional.

UNIDADE DE SAÚDE NOS BAIRROS POR TIPO
REGIONAL BOA VISTA - 2013

Equipamentos de Saúde - Públicos Municipais					
Bairro	US Básica/ Saúde da Família	US Saúde da Família	Unidade de Pronto Atendimento	US - CAPS Álcool e Drogas	US - CAPS Especializada em Saúde Mental
Abranches	2	-	-	-	-
Atuba	1	1	-	-	-
Bacacheri	1	-	1	1	2
Bairro Alto	1	2	-	-	1
Barreirinha	2	-	-	-	-
Boa Vista	2	-	-	-	-
Cachoeira	-	1	-	-	-
Pilarzinho	2	-	-	-	-
Santa Cândida	2	-	-	-	-
São Lourenço	-	-	-	-	-
Taboão	-	-	-	-	-
Tarumã	-	-	-	-	-
Tingui	1	-	-	-	-
Total	14	4	1	1	3

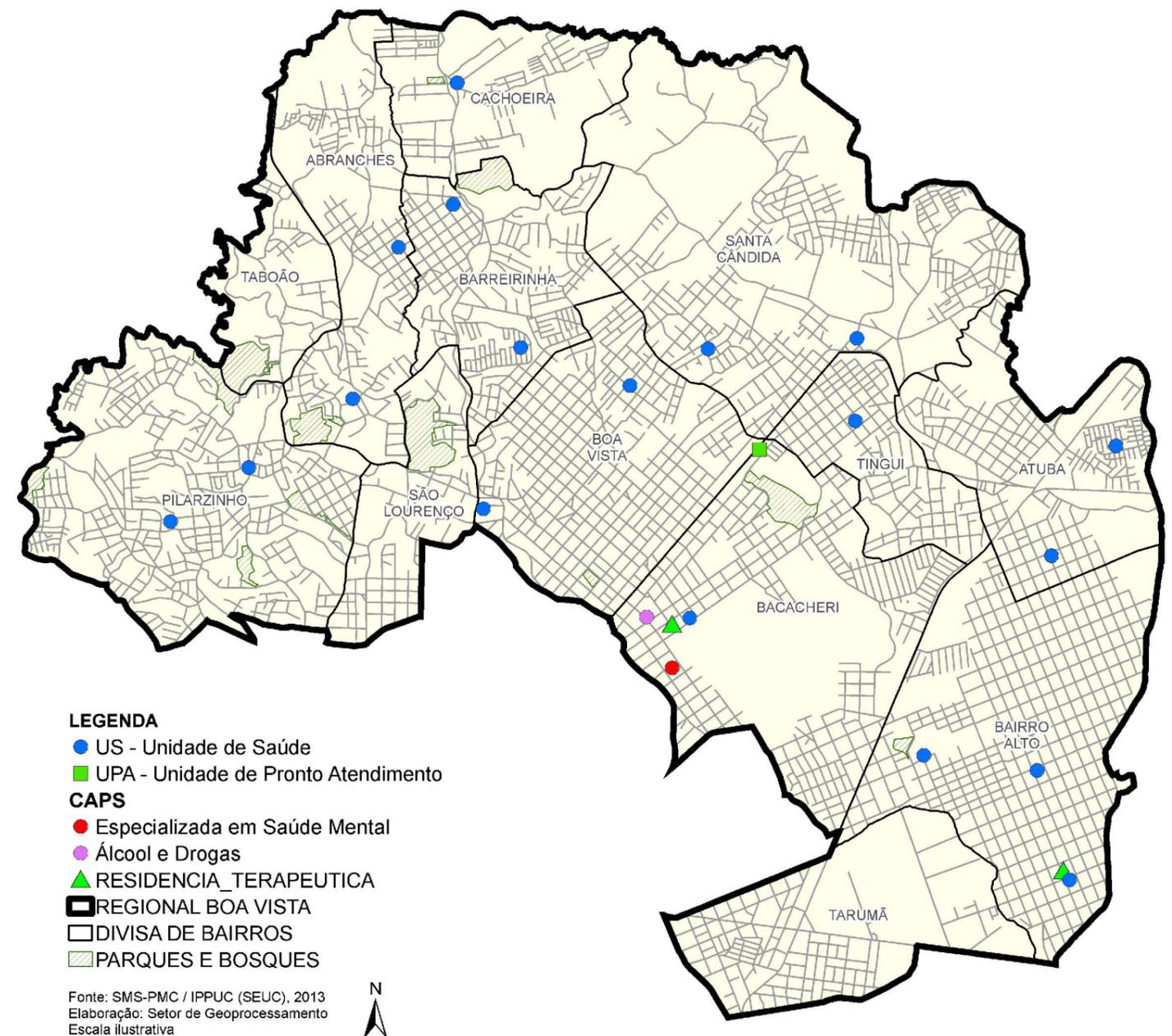
Equipamentos de Saúde - Particulares	
Bairro	Hospital Geral
Abranches	-
Atuba	-
Bacacheri	-
Bairro Alto	2
Barreirinha	-
Boa Vista	-
Cachoeira	-
Pilarzinho	-
Santa Cândida	-
São Lourenço	-
Taboão	-
Tarumã	1
Tingui	-
Total	3

Equipamentos de Saúde - Público Federal	
Bairro	Hospital Geral
Bacacheri	1

Fonte: SMS - Secretaria Municipal de Saúde, IPPUC - Banco de Dados/SEUC - Sistema de Equipamentos Urbanos de Curitiba

ELABORAÇÃO: IPPUC - Setor de Monitoração

UNIDADES DE SAÚDE POR TIPO - REGIONAL BOA VISTA - 2013

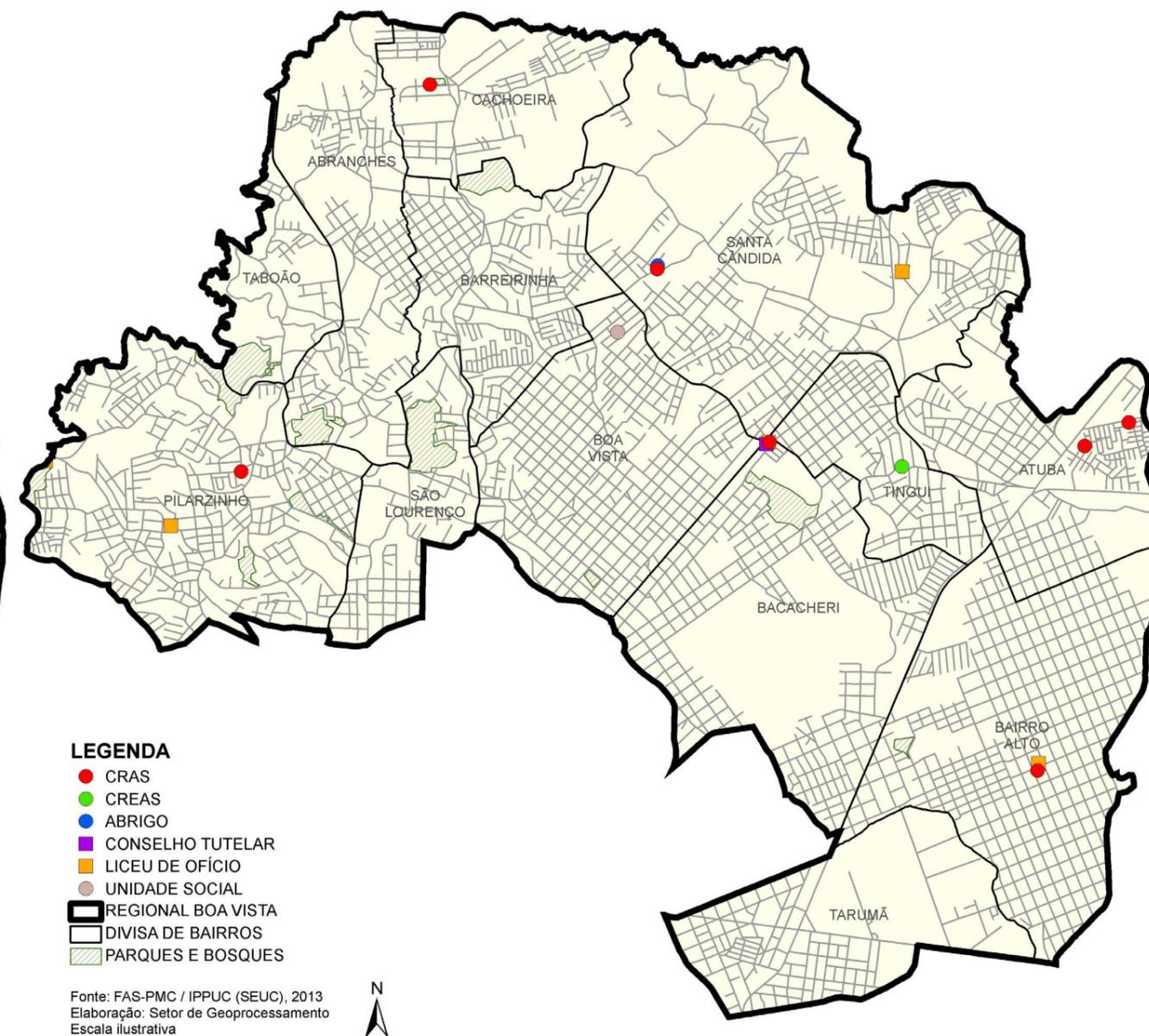


Desenvolvimento Socioeconômico

Equipamentos: Abastecimento e Ação Social

UNIDADES DO ABASTECIMENTO POR TIPO - REGIONAL BOA VISTA - 2013

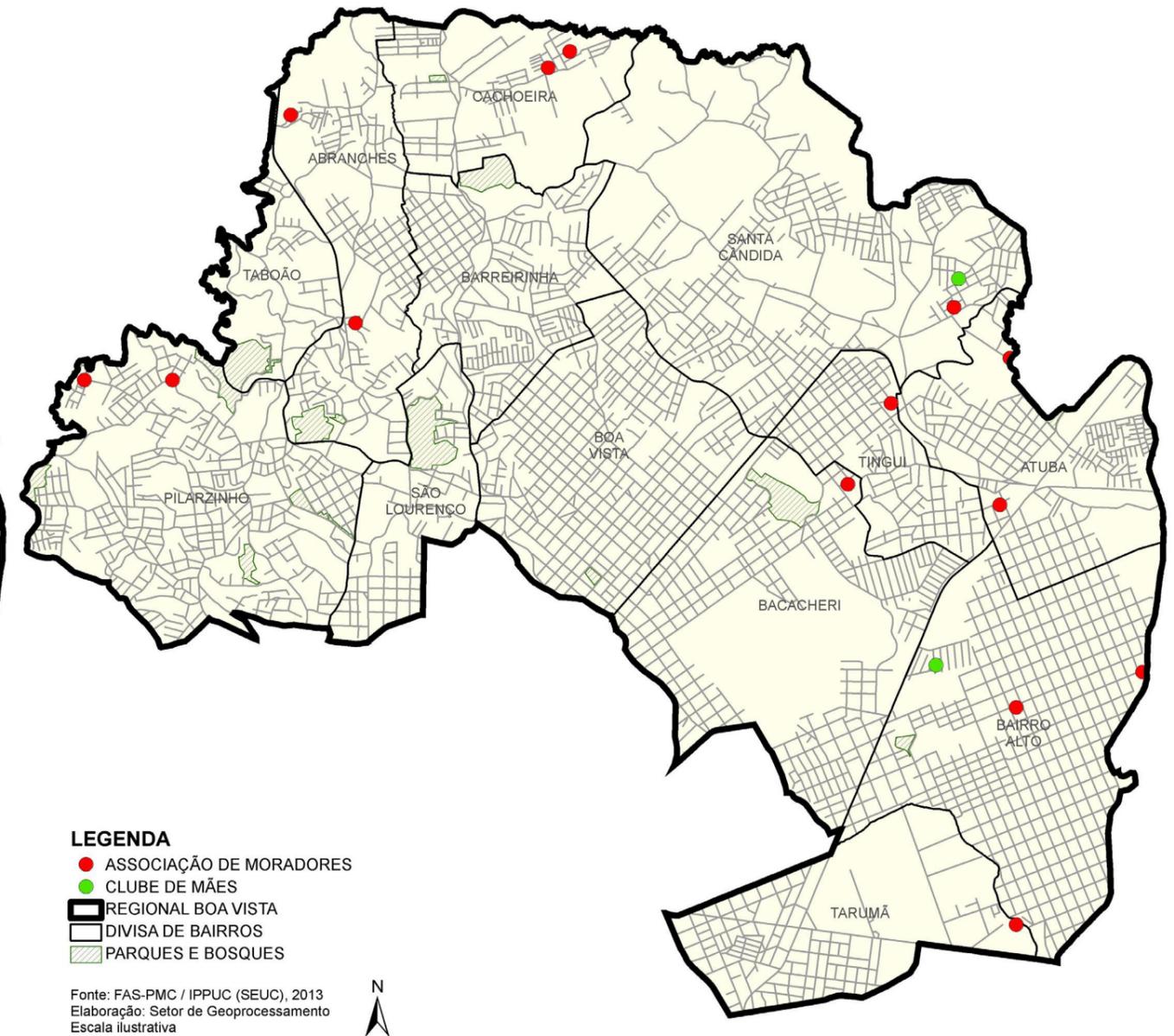
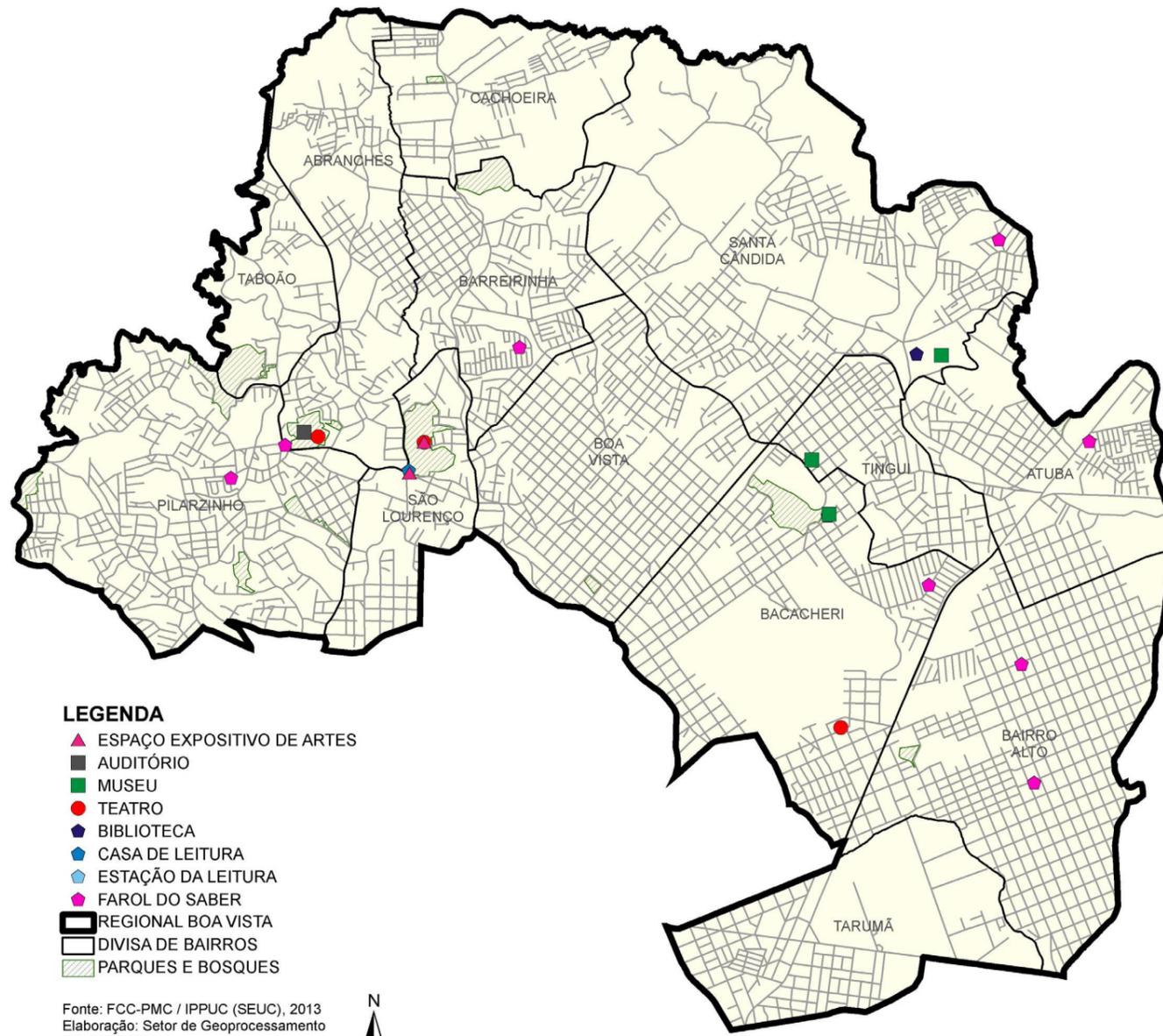
UNIDADES DA AÇÃO SOCIAL POR TIPO - REGIONAL BOA VISTA - 2013



Equipamentos: Cultura e Sociedade Civil Organizada

UNIDADES DA CULTURA POR TIPO - REGIONAL BOA VISTA - 2013

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL - REGIONAL BOA VISTA - 2013



Segurança

HOMICÍDIOS DOLOSOS

Segundo os Inquéritos instaurados da Polícia Civil, a Regional Boa Vista teve um decréscimo de 45% no número de homicídios dolosos registrados em 2012 em relação a 2010.

Segundo os registros da Secretaria Municipal de Saúde, em 2012 o bairro com o maior número de homicídios dolosos foi o Santa Cândida (10), seguido pelo Pilarzinho (9) e pelo Bairro Alto (7). Os bairros Atuba, São Lourenço e Tingui não tiveram nenhuma ocorrência no ano.

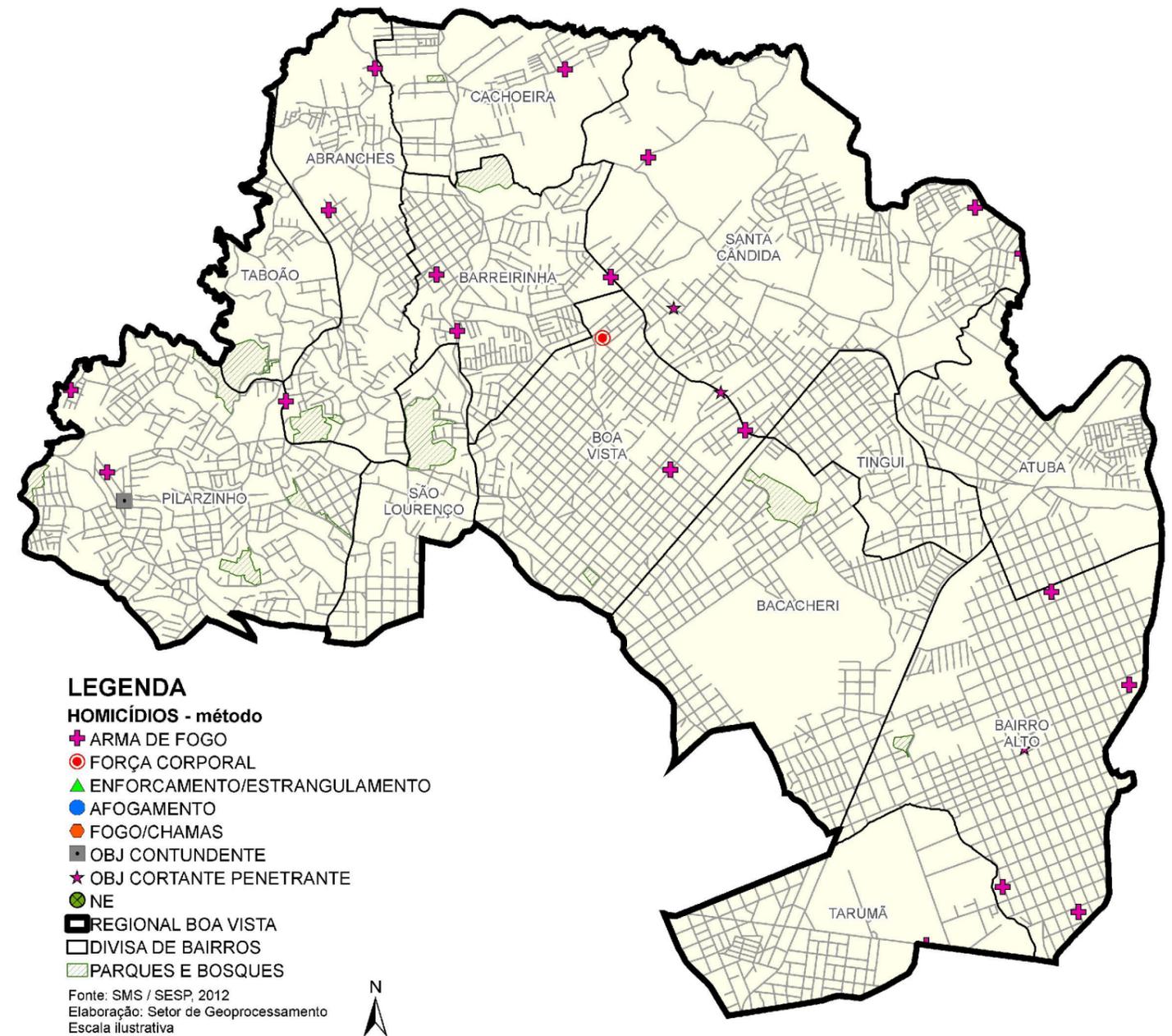
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIOS DOLOSOS
SEGUNDO O MÉTODO - REGIONAL BOA VISTA - 2012

BAIRROS	MÉTODO	TOTAL POR MÉTODO	TOTAL POR BAIRRO
Abranches	ARMA DE FOGO	3	4
	OBJETO CONTUNDENTE	1	
Atuba	-	0	0
Bacacheri	ARMA DE FOGO	1	1
Bairro Alto	ARMA DE FOGO	6	7
	OBJETO CORTANTE PENETRANTE	1	
Barreirinha	ARMA DE FOGO	2	3
	FORÇA CORPORAL	1	
Boa Vista	ARMA DE FOGO	2	5
	OBJETO CONTUNDENTE	1	
	OBJETO CORTANTE PENETRANTE	1	
	FORÇA CORPORAL	1	
Cachoeira	ARMA DE FOGO	1	1
	OBJETO CONTUNDENTE	1	
Pilarzinho	ARMA DE FOGO	8	9
	OBJETO CONTUNDENTE	1	
Santa Cândida	ARMA DE FOGO	7	10
	OBJETO CORTANTE PENETRANTE	2	
	FORÇA CORPORAL	1	
São Lourenço	-	0	0
Taboão	-	0	0
Tarumã	ARMA DE FOGO	2	2
Tingui	-	0	0
TOTAL		42	

Fonte: SMS; SESP, 2012

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

OCORRÊNCIAS GEORREFERENCIADAS DE HOMICÍDIO DOLOSO
SEGUNDO O MÉTODO - REGIONAL BOA VISTA - 2012



Segurança

HOMICÍDIOS DOLOSOS

No que diz respeito à faixa etária das vítimas, há uma concentração de adultos (25 a 59 anos), com 64% das ocorrências, seguida diretamente por jovens (15 a 24 anos), com 24% do total.

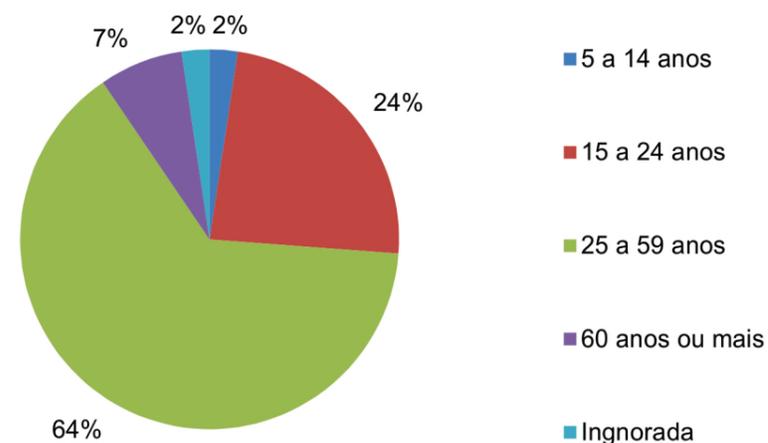
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIOS DOLOSOS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA - REGIONAL BOA VISTA - 2012

BAIRROS	FAIXAS ETÁRIAS					
	0 a 4 anos	5 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 59 anos	60 anos ou mais	Ignorada
Abranches	0	0	2	2	0	0
Atuba	0	0	0	0	0	0
Bacacheri	0	0	1	0	0	0
Bairro Alto	0	0	2	5	0	0
Barreirinha	0	0	0	3	0	0
Boa Vista	0	0	0	3	2	0
Cachoeira	0	0	1	0	0	0
Pilarzinho	0	0	3	5	1	0
Santa Cândida	0	1	1	7	0	1
São Lourenço	0	0	0	0	0	0
Taboão	0	0	0	0	0	0
Tarumã	0	0	0	2	0	0
Tingui	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	1	10	27	3	1
PERCENTUAL	0%	2%	24%	64%	7%	2%

Fonte: SMS; SESP, 2012

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

PROPORÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE HOMICÍDIOS DOLOSOS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA - REGIONAL BOA VISTA - 2012



Fonte: SMS; SESP, 2012

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

ACIDENTES FATAIS NO TRÂNSITO

Em 2012 foram registrados 26 acidentes fatais no trânsito, correspondente a 10% do total registrado em Curitiba. O bairro com maior ocorrências foi o Atuba (5 homicídios), seguido pelo Boa Vista e Bairro Alto (3 ocorrências). Abranches, Santa Cândida e São Lourenço não tiveram nenhum registro.

Acidentes de vítimas que trafegavam a pé ou usando como meio de locomoção a moto somaram 66% das ocorrências. Dos 26 homicídios, 8 foram ocasionados pelo consumo de álcool.

OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES FATAIS NO TRÂNSITO SEGUNDO A ESPÉCIE - REGIONAL BOA VISTA - 2012

BAIRROS	ESPÉCIE	TOTAL POR ESPÉCIE	TOTAL POR BAIRRO
Abranches	-	0	0
Atuba	A PÉ	3	5
	AUTOMÓVEL	1	
Bacacheri	MOTO	1	2
	AUTOMÓVEL	1	
Bairro Alto	AUTOMÓVEL	1	3
	MOTO	2	
Barreirinha	MOTO	1	1
Boa Vista	A PÉ	1	3
	ÔNIBUS	1	
	CAMINHONETE	1	
Cachoeira	AUTOMÓVEL	1	2
	MOTO	1	
Pilarzinho	A PÉ	1	2
	MOTO	1	
Santa Cândida	-	0	0
São Lourenço	-	0	0
Taboão	BICICLETA	1	1
Tarumã	A PÉ	1	1
Tingui	A PÉ	1	1
Não Informado	AUTOMÓVEL	2	5
	MOTO	1	
	A PÉ	2	
TOTAL		26	

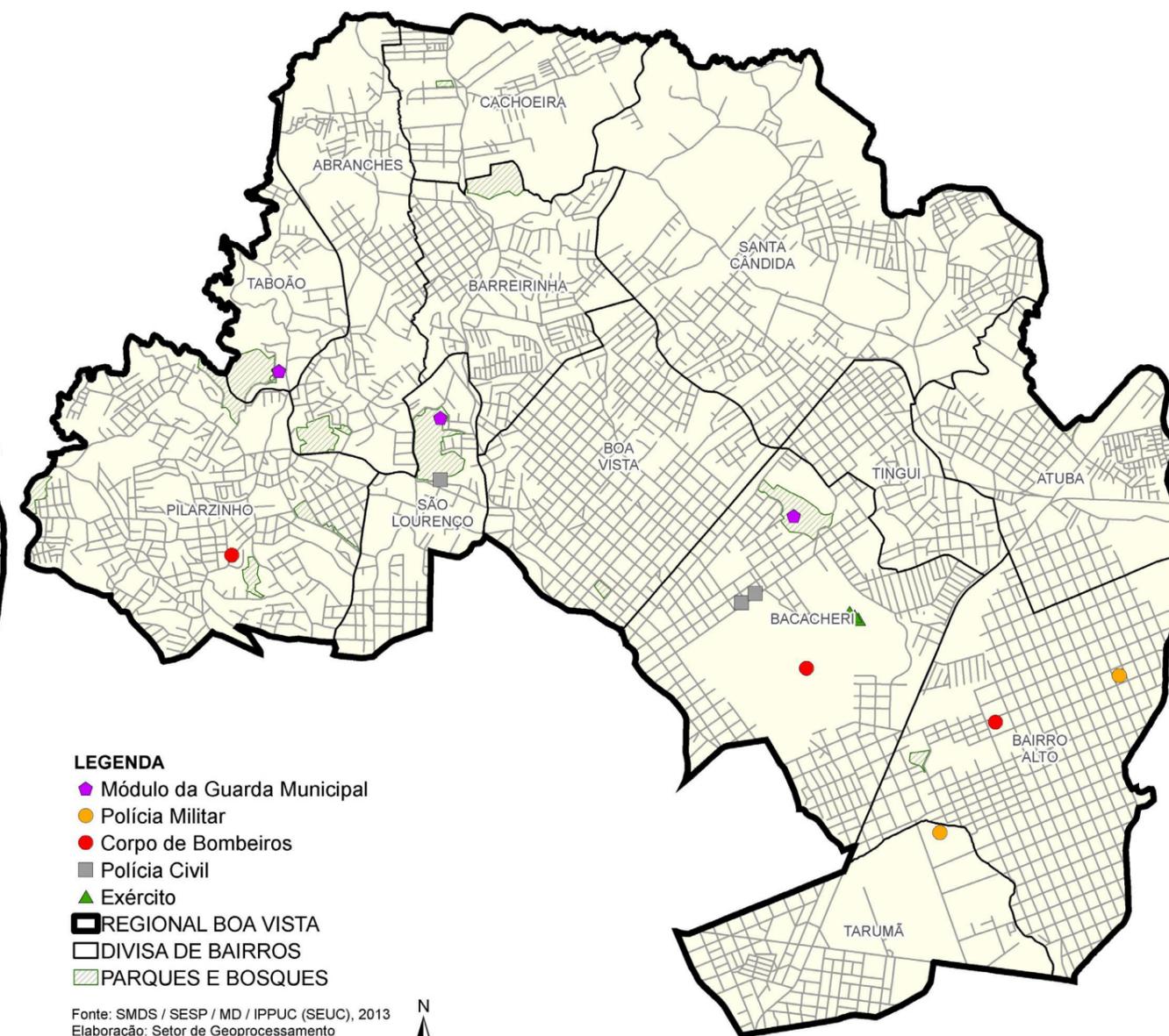
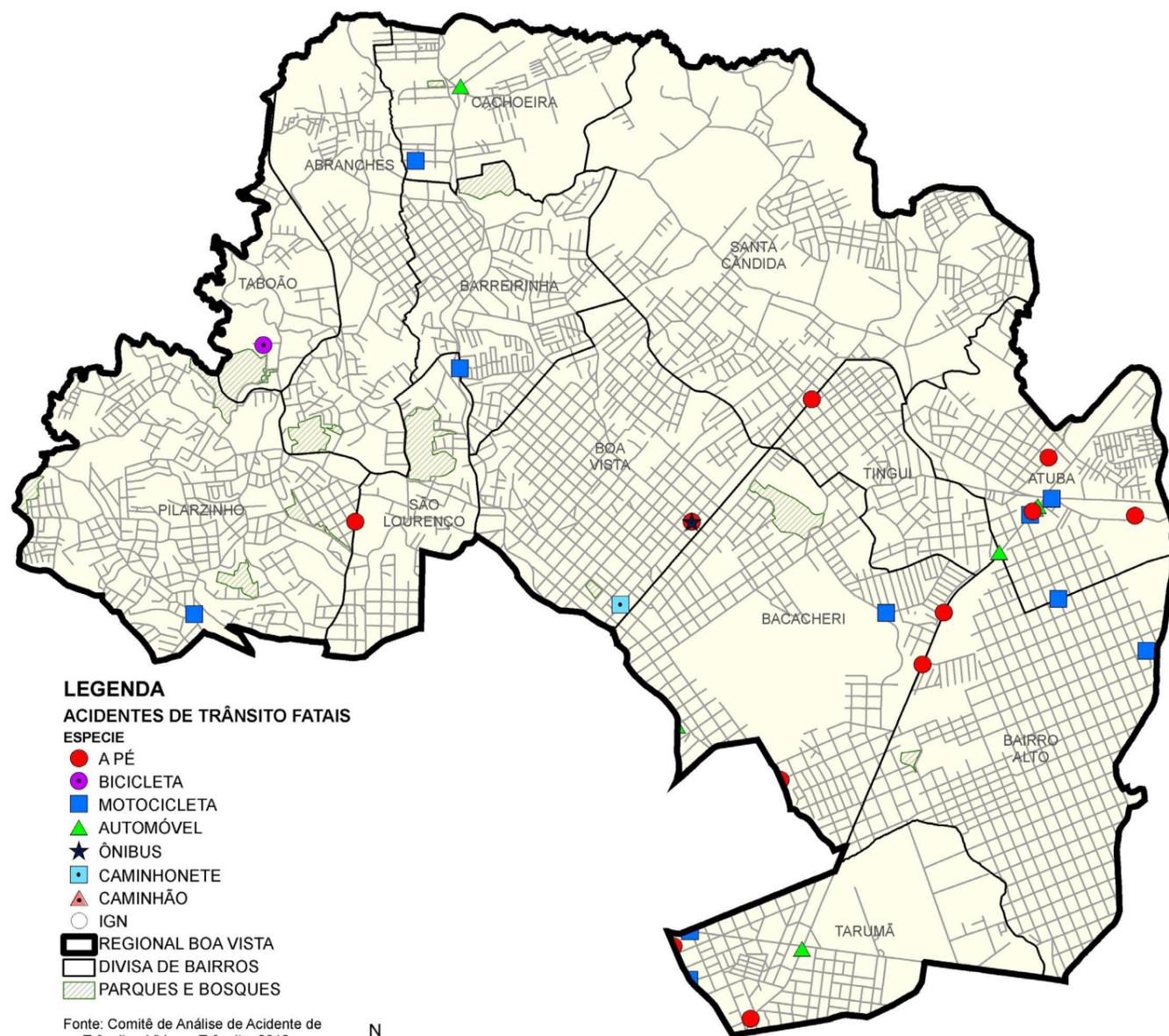
Fonte: SMS; SESP, 2012

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

Segurança

OCORRÊNCIAS GEORREFERENCIADAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO FATAIS
SEGUNDO A ESPÉCIE - REGIONAL BAIRRO NOVO - 2012

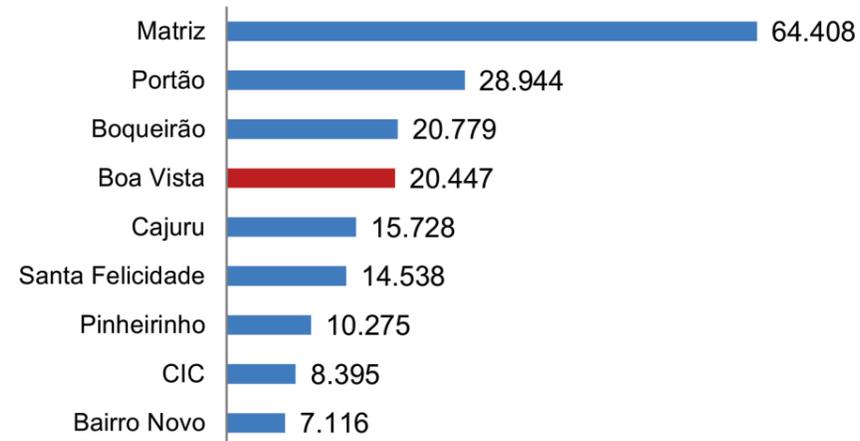
EQUIPAMENTOS URBANOS RELACIONADOS À SEGURANÇA
REGIONAL BAIRRO NOVO - 2013



Estabelecimentos Econômicos

Conforme dados de 2011, a Regional Boa Vista possui 20.447 estabelecimentos formais exercendo atividades econômicas. Essa quantidade corresponde a 10,73% do total de Curitiba.

ESTABELECEMENTOS ECONÔMICOS POR ADMINISTRAÇÃO REGIONAL - 2011



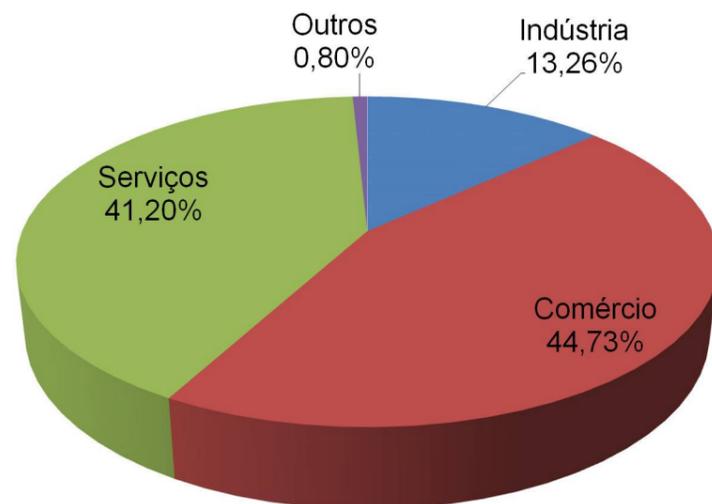
Fonte: SMF / Cadastro de Liberação de Alvarás - 2011

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

Obs: Estabelecimentos classificados de acordo com sua atividade principal contabilizados até dez/2011.

As atividades econômicas foram separadas em três setores: comércio, serviço e indústria. Os setores comercial e de serviços têm participação preponderante, com representação de 44,73% e 41,20% respectivamente.

DISTRIBUIÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS REGIONAL BOA VISTA - 2011



Fonte: SMF / Cadastro de Liberação de Alvarás - 2011

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

Observando a tabela a seguir, nota-se que os bairros Bacacheri, Bairro Alto e Boa Vista concentram juntos 49,21% do total dos estabelecimentos da Regional.

ESTABELECEMENTOS ECONÔMICOS REGIONAL BOA VISTA - 2011

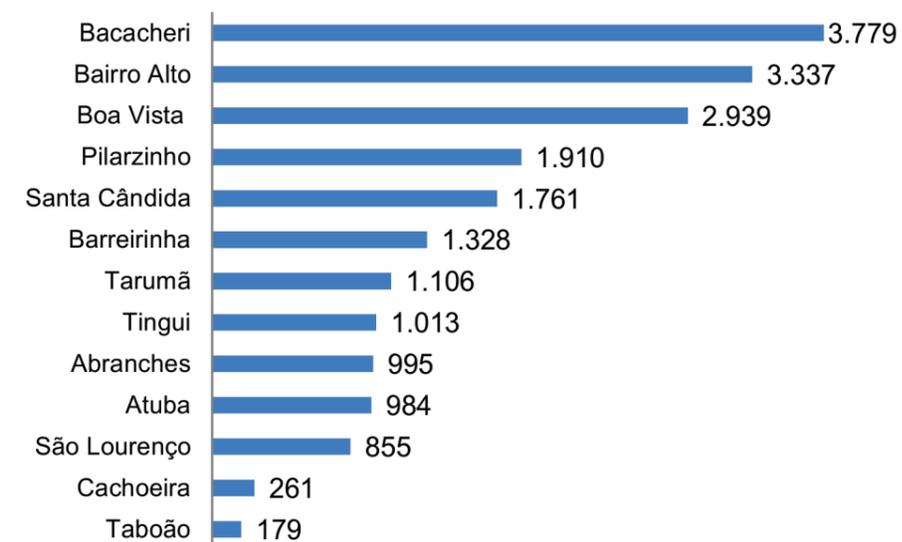
Bairro	Setores Econômicos				Total
	Indústria	Comércio	Serviços	Outros	
Taboão	39	68	71	1	179
Cachoeira	50	122	88	1	261
São Lourenço	91	349	404	11	855
Atuba	175	469	333	7	984
Abranches	124	395	470	6	995
Tingui	141	472	388	12	1.013
Tarumã	100	430	563	13	1.106
Barreirinha	242	610	468	8	1.328
Santa Cândida	305	803	634	19	1.761
Pilarzinho	282	758	856	14	1.910
Boa Vista	354	1.362	1.199	24	2.939
Bairro Alto	441	1.555	1.330	11	3.337
Bacacheri	368	1.753	1.621	37	3.779
Total	2.712	9.146	8.425	164	20.447

Fonte: SMF / Cadastro de Liberação de Alvarás - 2011

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

Obs: Estabelecimentos classificados de acordo com sua atividade principal, contabilizados até dez/2011.

TOTAL DE ESTABELECEMENTOS ECONÔMICOS POR BAIRRO - REGIONAL BOA VISTA - 2011



Fonte: SMF / Cadastro de Liberação de Alvarás - 2011

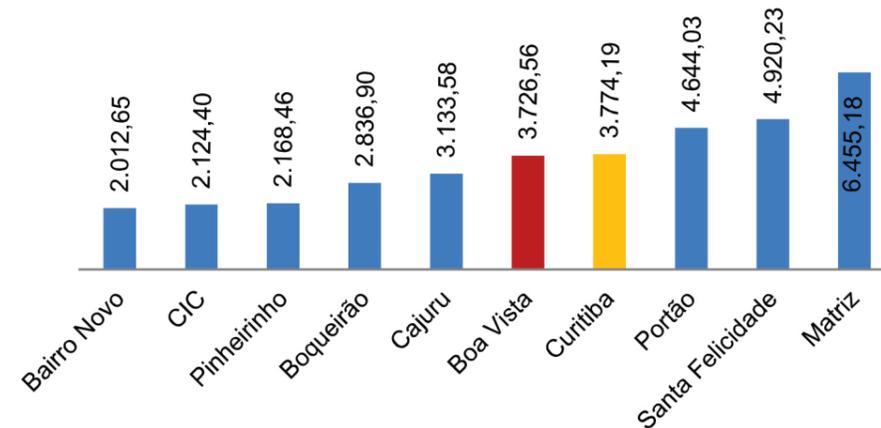
Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

Rendimento

RENDIMENTO MÉDIO

Em 2010, o rendimento médio nos domicílios particulares permanentes na Regional Boa Vista foi de R\$ 3.726,56, um pouco abaixo do rendimento médio obtido pelo Município de Curitiba, que foi de R\$ 3.774,19, conforme indica o gráfico abaixo.

RENDIMENTO MÉDIO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES - ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS - 2010

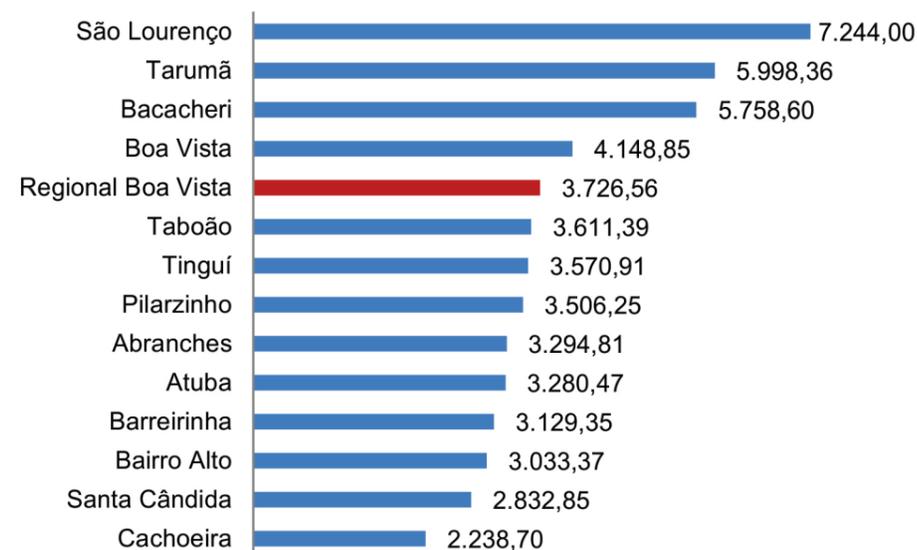


Fonte: IBGE - Censo 2010.

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

A análise dos dados por bairro mostra que o bairro São Lourenço tem rendimento médio de R\$ 7.244,00, 94,4% acima da média Regional, sendo seguido pelos bairros Tarumã e Bacacheri, com rendimento de R\$ 5.998,36 e R\$ 5.758,60, respectivamente. Por outro lado, observamos o bairro Cachoeira com rendimento médio de apenas R\$ 2.238,70, aproximadamente 40% abaixo da média da Regional Boa Vista.

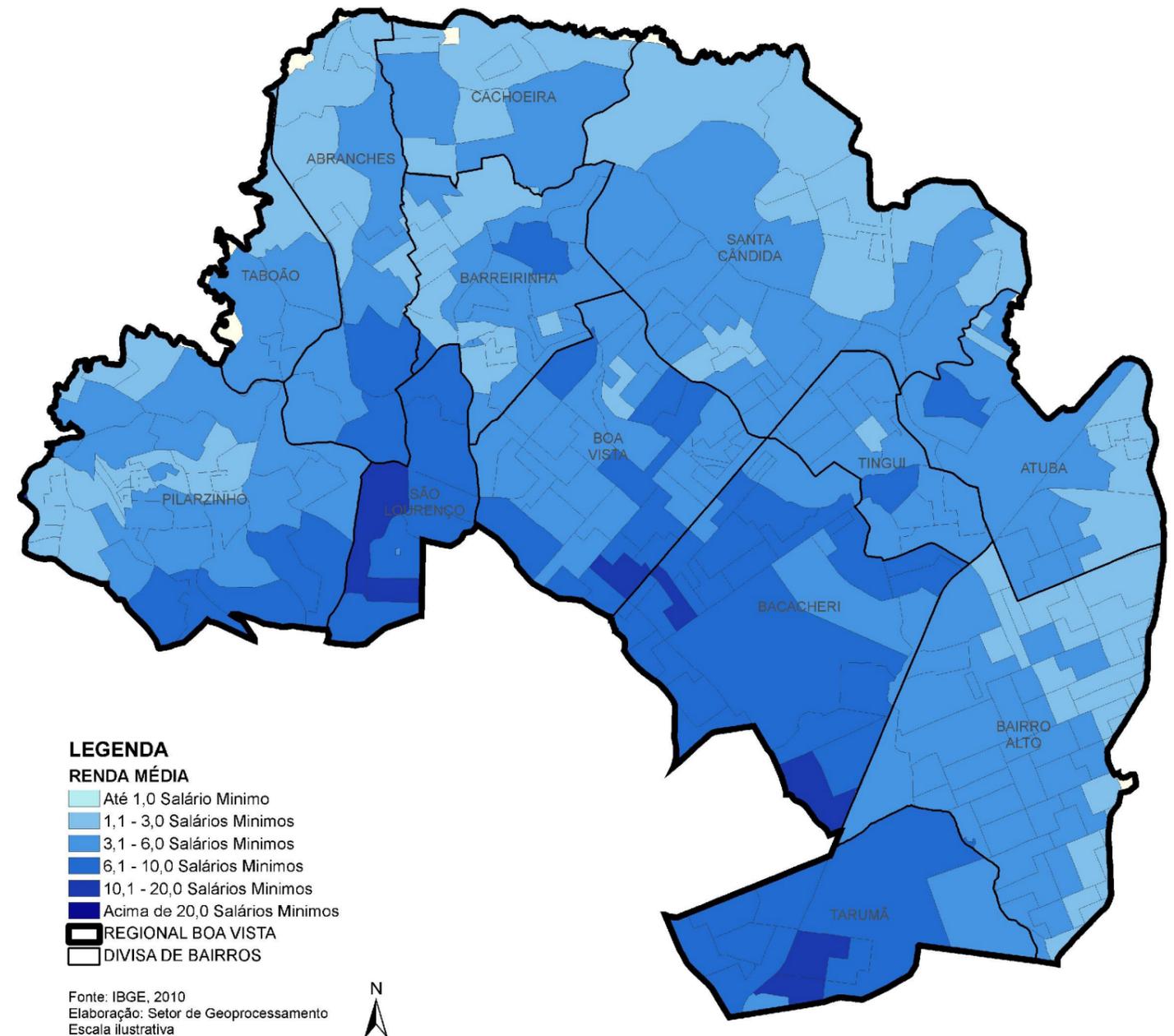
RENDIMENTO MÉDIO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES DOS BAIRROS - REGIONAL BOA VISTA - 2010



Fonte: IBGE - Censo 2010.

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIOS POR SETORES CENSITÁRIOS - REGIONAL BOA VISTA - 2010



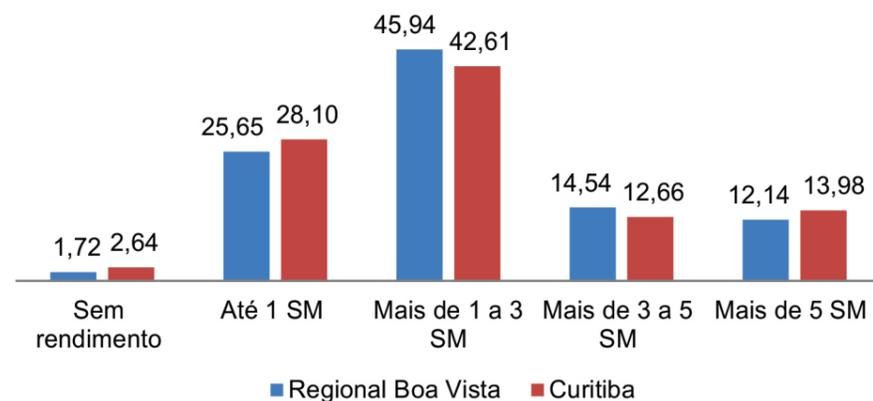
Nota: Corresponde ao rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes.

Rendimento

CLASSE DE RENDA

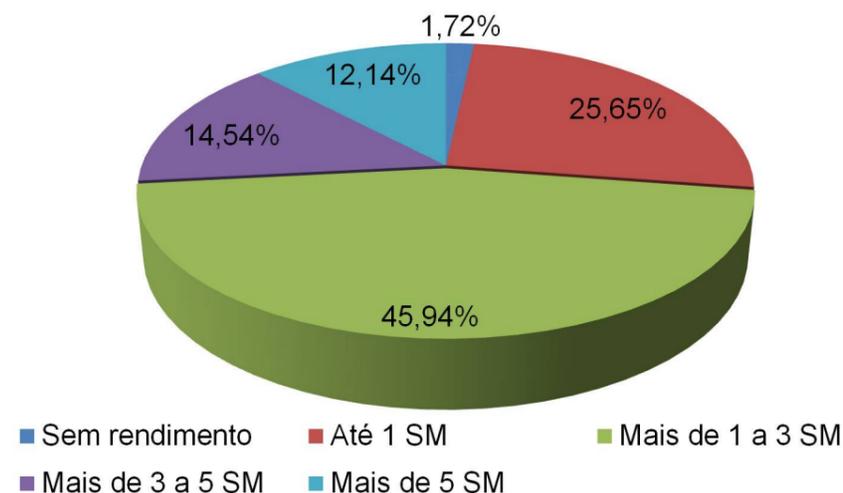
Se comparada ao município de Curitiba, a Regional Boa Vista possui uma distribuição de classes de renda similar. Através do gráfico a seguir é possível observar uma maior concentração (cerca de 46%) nas classes de renda de até 3 salários mínimos.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS DOMICÍLIOS P.P. POR CLASSES DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA - REGIONAL BOA VISTA E CURITIBA - 2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 - SIDRA
 Elaboração: IPPUC- Setor de Monitoração
 Observações: 1 - Os dados são do Universo.
 2 - Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00.
 3 - Domicílios P.P. - Particular Permanente

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS DOMICÍLIOS P.P. POR CLASSES DE RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA - REGIONAL BOA VISTA E CURITIBA - 2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 - SIDRA
 Elaboração: IPPUC- Setor de Monitoração
 Observações: 1 - Os dados são do Universo.
 2 - Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00.
 3 - Domicílios P.P. - Particular Permanente

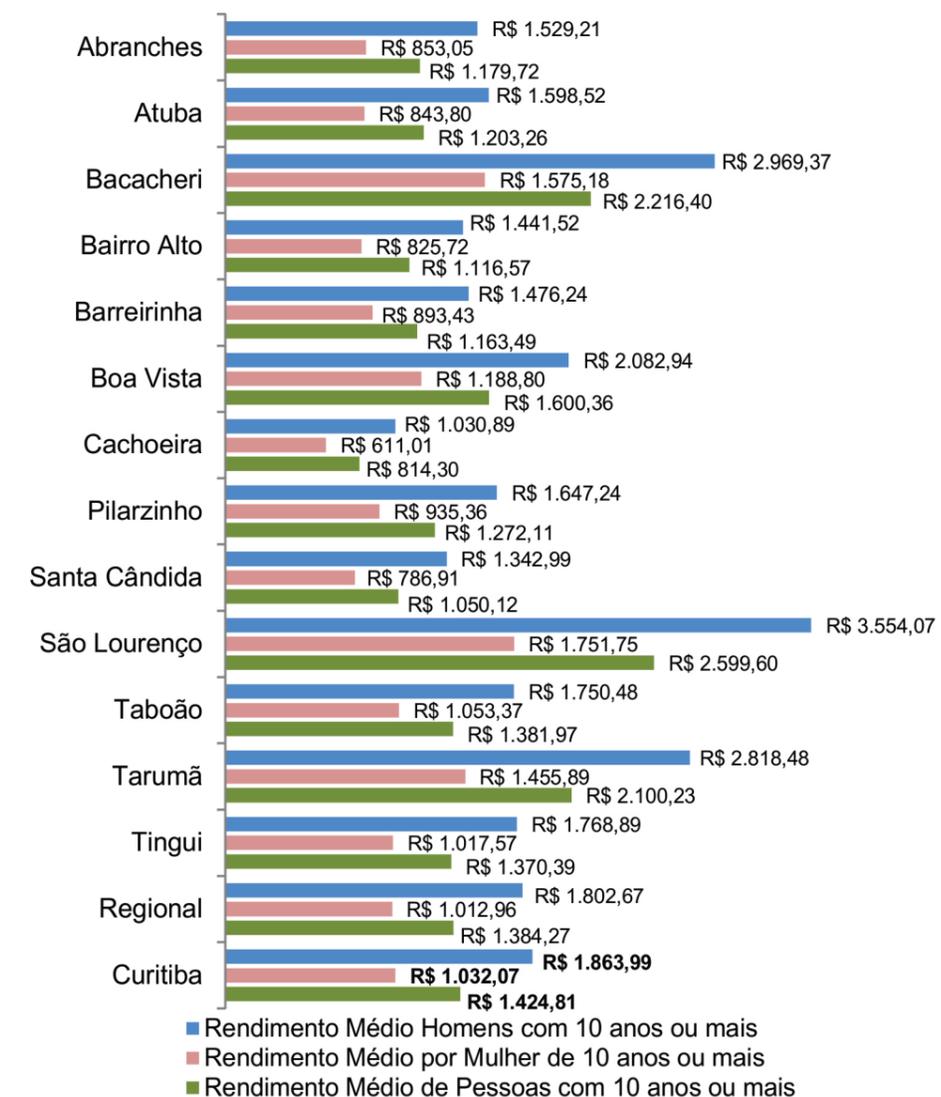
RENDIMENTO MÉDIO

O rendimento médio das pessoas em idade ativa (10 anos ou mais) da Regional Boa Vista ficou levemente abaixo da média de Curitiba.

Cabe salientar que há uma grande variação dependendo do bairro de análise, por exemplo, os bairros com maiores rendimentos médio por pessoa em idade ativa foram São Lourenço, Bacacheri e Tarumã, todos superiores à 2 mil reais. Por outro lado, o Cachoeira foi o bairro com menor rendimento, ficando abaixo de mil reais.

Em todos os bairros da Regional Boa Vista o rendimento médio dos homens em idade ativa é superior ao das mulheres, conforme o gráfico a seguir:

RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS EM IDADE ATIVA (10 ANOS OU MAIS), POR GÊNERO, DOS BAIRROS, DA REGIONAL BOA VISTA E CURITIBA - 2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010 - Dados do Universo
 Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

Rendimento: Extrema Pobreza

EXTREMA POBREZA

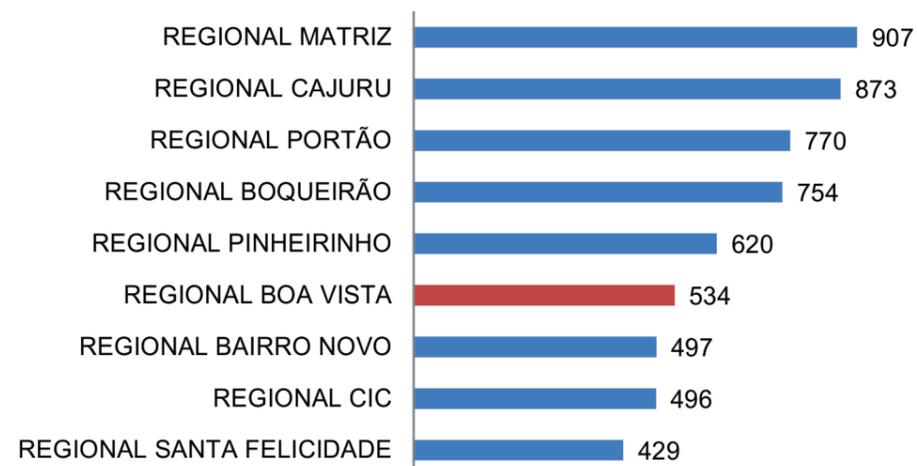
Este indicador está relacionado aos domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de até R\$ 70,00 (setenta reais).

Os dados foram levantados pelo Censo 2010, realizado pelo IBGE, e foram considerados também outras variáveis para enquadramento em condições de extrema pobreza, tais como: sem banheiro de uso exclusivo; ou sem ligação com rede geral de esgoto ou pluvial e sem fossa séptica; ou em área urbana sem ligação à rede geral de distribuição de água; ou sem energia elétrica; ou com pelo menos um morador de 15 anos ou mais de idade analfabeto; ou com pelo menos três moradores de até 14 anos de idade; ou pelo menos um morador de 65 anos ou mais de idade.

Também foram incluídos os domicílios e moradores em domicílios com rendimento mensal domiciliar per capita oriundo somente de benefícios.

A Regional Boa Vista apresentou 534 domicílios em situações de extrema pobreza, com uma população residente de 1.489 habitantes. O número de domicílios corresponde a 9,08% do total dos domicílios em extrema pobreza do Município.

NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES COM RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA DE ATÉ 70 REAIS - 2010



Fonte: IBGE, Resultados Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES E POPULAÇÃO RESIDENTE COM RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA DE ATÉ 70 REAIS - 2010

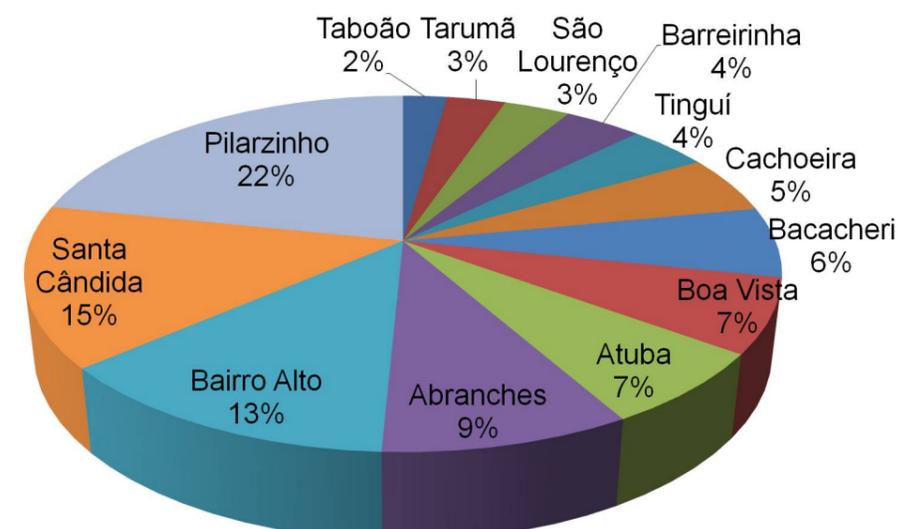
Bairros	Domicílios particulares permanentes, com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de até 70 reais (1)	População residente em domicílios particulares permanentes, com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de até 70 reais(1)
Bairro Alto	69	221
Santa Cândida	78	231
Boa Vista	36	102
Pilarzinho	116	299
Bacacheri	34	92
Barreirinha	21	46
Atuba	36	112
Abranches	48	127
Tingui	22	67
Cachoeira	28	84
Tarumã	16	32
São Lourenço	18	45
Taboão	12	31
Regional Boa Vista	534	1.489

Fonte: IBGE, Resultados Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010.

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

Analisando os dados por bairro, observamos no bairro Pilarzinho a existência de 116 domicílios em situação de extrema pobreza, correspondente à 22% do total na Regional.

DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, COM RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA DE ATÉ 70 REAIS - 2010



Fonte: IBGE, Resultados Preliminares do Universo do Censo Demográfico 2010

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

Desenvolvimento Socioeconômico

Diagnóstico Comunitário: Análise

Diversas condições socioeconômicas

No momento de caracterizar a Regional Boa Vista, muitos dos apontamentos realizados pela comunidade relacionaram os aspectos socioeconômicos às condições territoriais. Conforme levantado, a extensão territorial da Regional é demasiadamente grande, o que implica que nela sejam encontradas as mais diversas condições socioeconômicas. Somado a esse quadro, a Regional encontra-se conurbada com municípios da Região Metropolitana, sofrendo bastante influência destes. A percepção é de que é difícil sinalizar onde termina um município e inicia outro, sendo a divisão territorial algo meramente legal.

Regional populosa

Não somente o território é apreendido pela comunidade como extenso, mas também a sua população. Conforme relatado, a Regional possui o maior número absoluto de habitantes entre as regionais. O quadro fica ainda mais complexo quando somado ao sentimento de que a população continua a crescer, em virtude da proliferação de grandes empreendimentos residenciais e dos espaços livres disponíveis para a expansão do município. Outra observação a respeito da população é quanto à tradição das famílias e da significância da faixa etária idosa. Conforme relatado, é grande o número de idosos habitantes na Regional Boa Vista, o que demanda cuidados diversos, principalmente no que diz respeito às condições de acessibilidade e à assistência social.

Problemas de gestão do território

A partir dessa contextualização, a percepção da comunidade é de que o município não consegue gerenciar território demasiadamente grande, sendo a oferta de equipamentos e serviços públicos a área mais atingida. Em geral, é possível perceber que as principais queixas são a respeito da carência por mais equipamentos de saúde, educação e cultura. Destaque para a cultura, em virtude da sensação de que a oferta de equipamentos e eventos culturais restringe-se à Regional Matriz, demandando o deslocamento da população que deseja acessar esse serviço.

Áreas de vulnerabilidade social

A necessidade de acesso a equipamentos e serviços públicos fica ainda mais clara para áreas onde residem famílias em condições de vulnerabilidade social. A esse respeito, foram assinaladas áreas de ocupação irregular, onde essas condições estão presentes de forma mais incisiva. É possível verificar que grande parte dessas áreas está localizada nas proximidades das divisas com os municípios vizinhos, sendo a ocorrência mais presente nos bairros Abranches, Taboão e Cachoeira e nas margens do Rio Atuba. Destaque para essa última localização, que também foi assinalada como área suscetível a riscos ambientais, como inundações.

Desigualdade social

Contraposto a esse cenário, foram assinalados áreas mais bem dotadas de infraestrutura, equipamentos e estabelecimentos comerciais e de serviços, onde residem famílias com melhores condições sociais. Esse contraste justifica os apontamentos da comunidade, segundo os quais a Regional vivencia condições de desigualdade social.

Equipamentos de destaque

Entretanto, ainda que concentrados em pontos específicos, as pequenas centralidades comerciais e de serviços foram identificadas como um aspecto positivo da Regional Boa Vista, visto que imprimem certa independência em relação ao centro do município. Também de diagnóstico positivo, foram relacionados os diversos equipamentos de lazer e meio ambiente, com impactos positivos à qualidade de vida da população. Outros equipamentos destacados foram o Armazém da Família do Pilarzinho, os equipamentos educacionais, como a Escola Romário Martins, o Colégio Militar e a Unibrasil, equipamentos de saúde, como os hospitais Vita e Santa Madalena

Território muito extenso

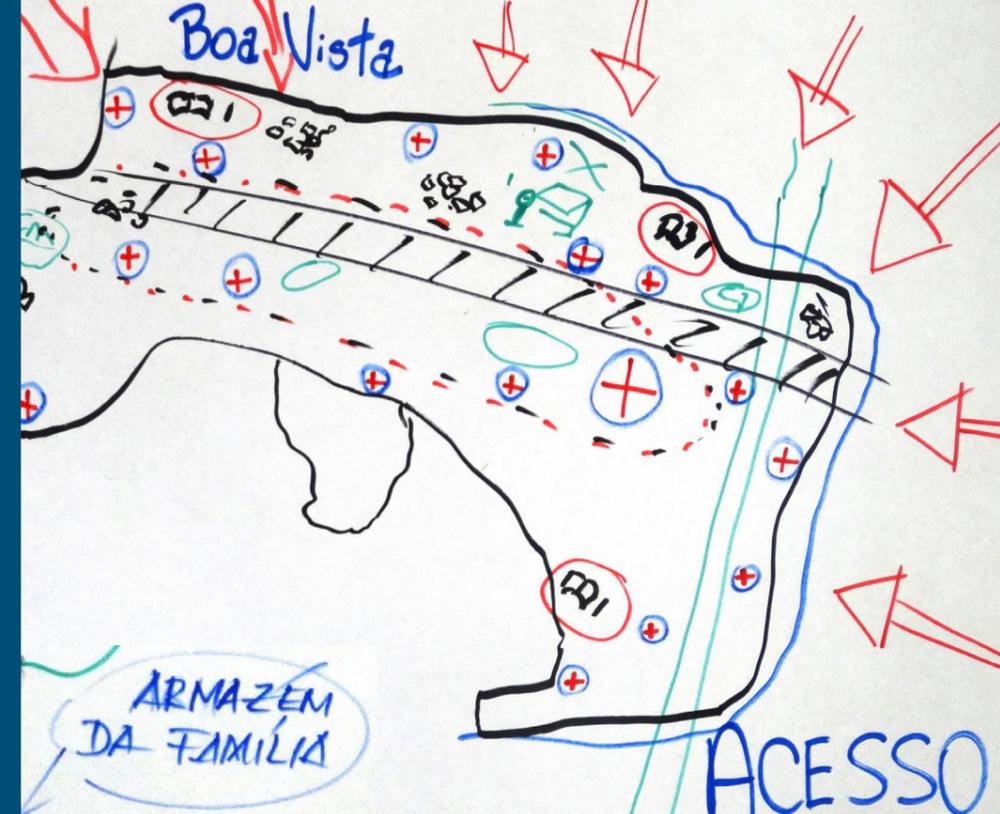
Conurbação com a Região Metropolitana

População tradicional e idosa

Carência equipamentos

Cultura concentrada na Matriz

Centralidades: comércio e serviços



EXTENSÃO TERRITORIAL

TRADICIONAL | IDOSOS

CENTRO CULTURAL | CONURBADA

Grande! = maior = mais populosa

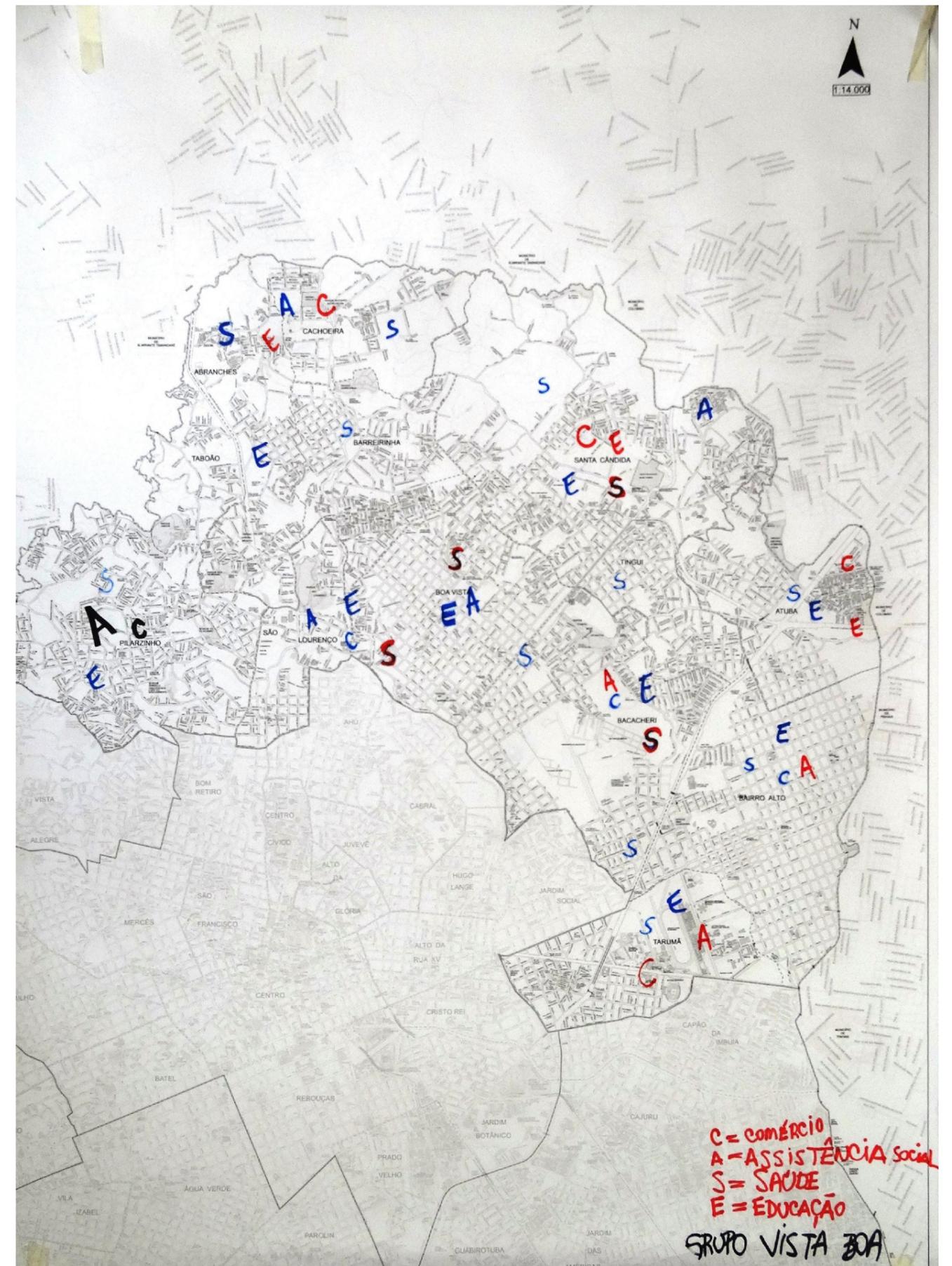


FRONTEIRIÇA

ESPAÇO CULTURAL POUCO EXPLORADO

Desenvolvimento Socioeconômico

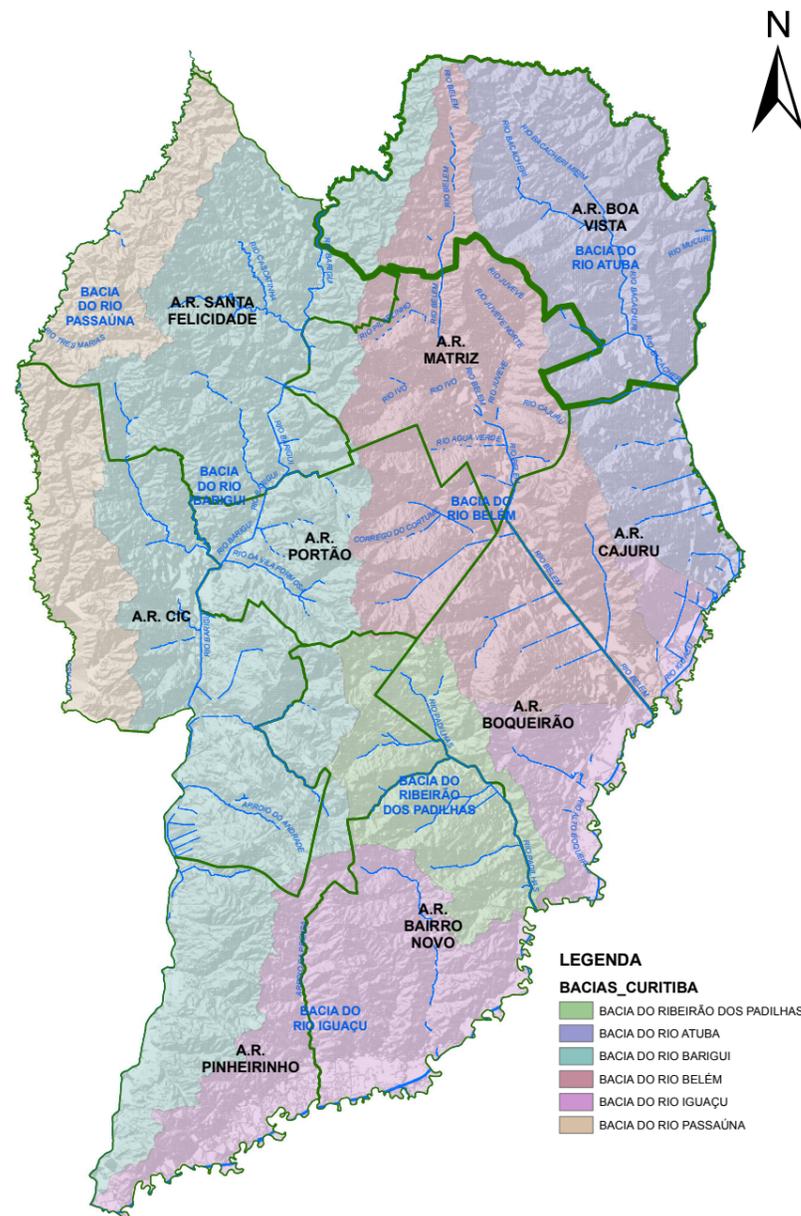
Diagnóstico Comunitário: Mapas



BACIAS HIDROGRÁFICAS

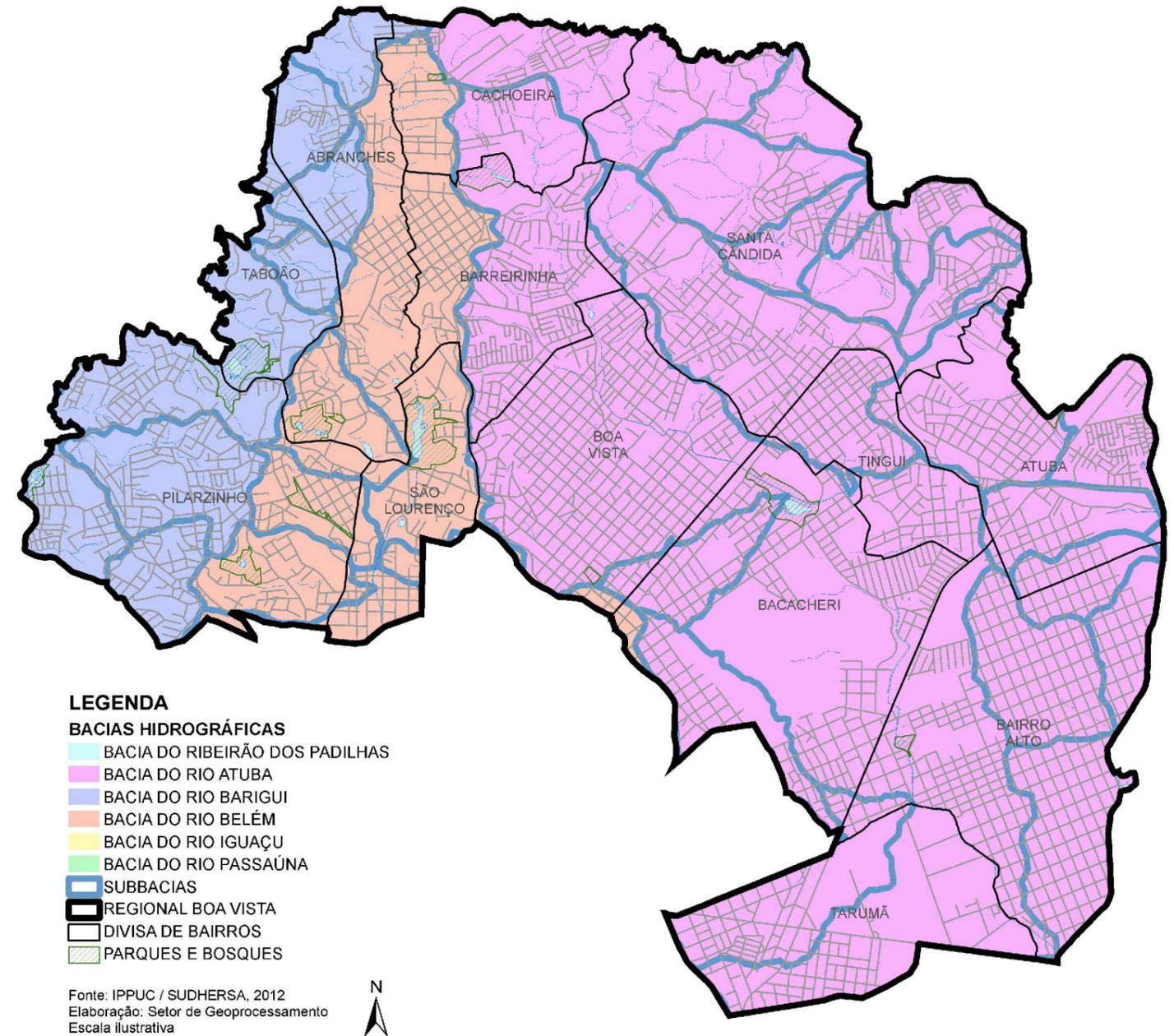
Compõem a Regional Boa Vista a Bacia do Rio Atuba, com abrangência de 71,6% da área da regional, a Bacia do Rio Belém, com atingimento de 14,6% da área, e a Bacia do Rio Barigui, encerrando os 13,8% restantes.

MAPA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS E DA DIVISÃO TERRITORIAL DAS REGIONAIS DE CURITIBA.



Fonte: IPPUC - Geoprocessamento
 Elaboração: IPPUC - Geoprocessamento

MAPA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS - REGIONAL BOA VISTA



Fonte: IPPUC / SUDHERSA, 2012
 Elaboração: Setor de Geoprocessamento
 Escala ilustrativa

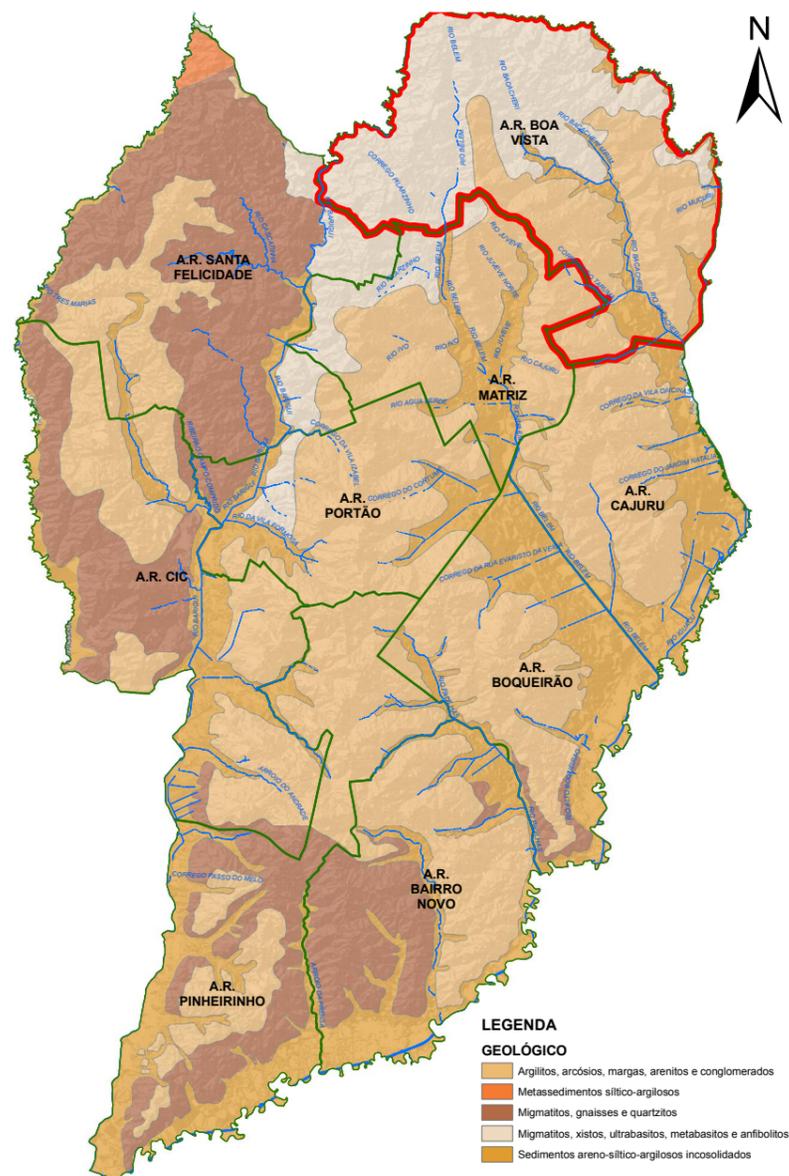
Geologia e Altimetria

FORMAÇÃO GEOLÓGICA

A Regional Boa Vista é composta por três formações geológicas: sedimentos inconsolidados; migmatitos, xistos, ultrabásitos, metabasitos e anfibolitos; e por argilitos, arcósios, arenitos e conglomerados. Esta última é conhecida como Formação Guabirotuba e compõe 37,8% da área da regional.

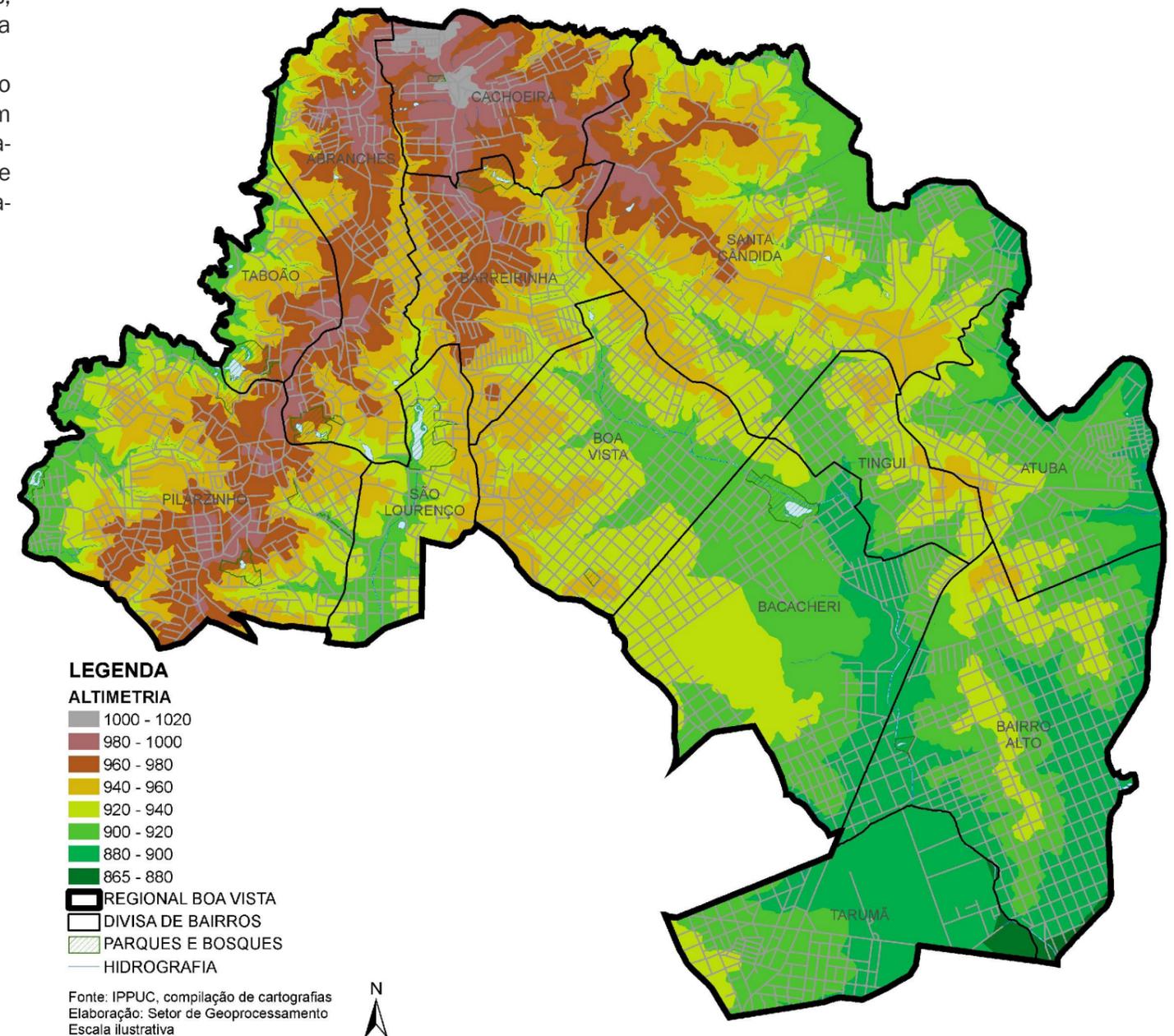
Os sedimentos da Formação Guabirotuba ocorrem em vastas áreas no Município de Curitiba e naqueles que o cercam. Estes sedimentos são expansivos e retrativos, com alta suscetibilidade à erosão e movimentos gravitacionais de massa em encosta, que trazem grandes riscos às comunidades assentadas nessas áreas, com prejuízos materiais e também sérios danos ao meio ambiente (Características Geológico-Geotécnicas na Formação Guabirotuba. Curitiba : MINEROPAR, 2011).

MAPA DA FORMAÇÃO GEOLÓGICA E DA DIVISÃO TERRITORIAL DAS REGIONAIS DE CURITIBA.



Fonte: IPPUC - Geoprocessamento
Elaboração: IPPUC - Geoprocessamento

MAPA DE ALTIMETRIA - REGIONAL BOA VISTA



LEGENDA

ALTIMETRIA

- 1000 - 1020
- 980 - 1000
- 960 - 980
- 940 - 960
- 920 - 940
- 900 - 920
- 880 - 900
- 865 - 880

- REGIONAL BOA VISTA
- DIVISA DE BAIRROS
- PARQUES E BOSQUES
- HIDROGRAFIA

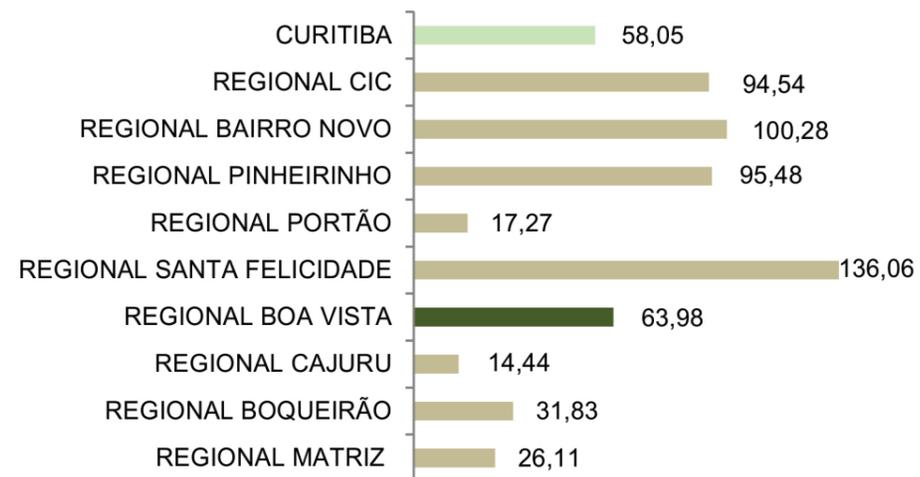
Fonte: IPPUC, compilação de cartografias
Elaboração: Setor de Geoprocessamento
Escala ilustrativa

Áreas Verdes

MEIO AMBIENTE - ÁREAS VERDES

A Regional Boa Vista tem a terceira maior área verde da cidade, com 15.911.268 m², contribuindo com 15,6% do total de áreas verdes da cidade. Com 63,98 m² de área verde por habitante, tem um indicador superior ao apresentado pelo município (58,05 m²), como demonstram os gráficos abaixo.

ÁREA VERDE POR HABITANTE - REGIONAIS - (M²/HAB)



Fonte: SMMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Áreas Verdes 2010)

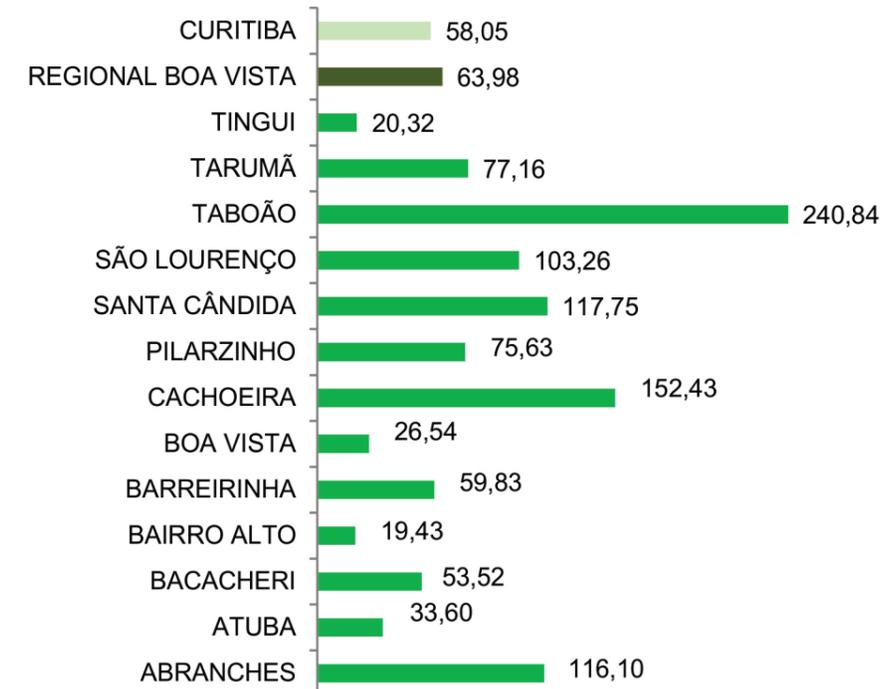
Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração 2013

Nota: A extensão de áreas verdes foi computada através de imagens geradas por um satélite GeoEye, com resolução espacial de 50 centímetros, e corresponde à área de projeção das copadas arbóreas.

Em relação aos bairros da Regional, o Santa Cândida contém a maior extensão em área verde, com 3.863.059 m², correspondendo a 24,3% do total de área verde da regional. Com essa extensão, o bairro possui o indicador de 117,75m² de área verde por habitante, a terceira maior da Regional.

Tingui, Bairro Alto e Boa Vista são os bairros mais densamente povoados e também são os bairros com os menores indicadores, tendo respectivamente 20,32 m²; 19,43 m² e 26,54 m² de área verde por habitante.

ÁREA VERDE POR HABITANTE NOS BAIRROS DA REGIONAL BOA VISTA (M²/HAB)

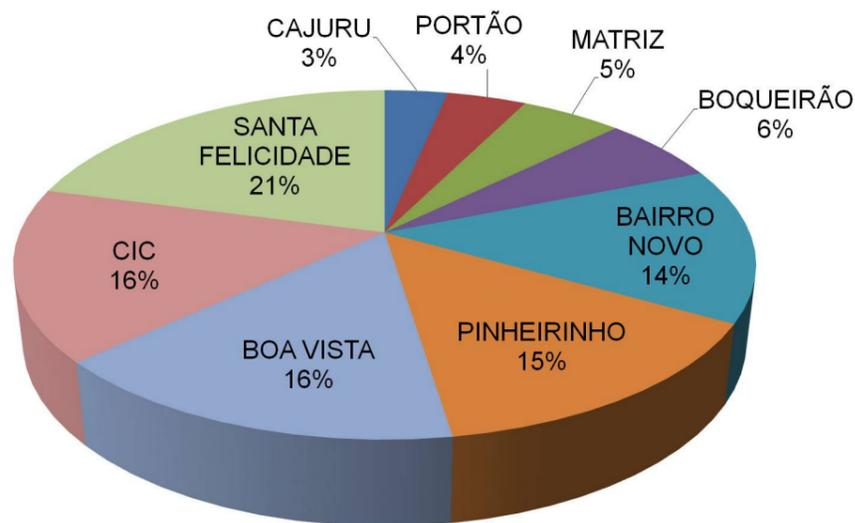


Fonte: SMMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Áreas Verdes 2010)

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração 2013

Nota: A extensão de áreas verdes foi computada através de imagens geradas por um satélite GeoEye, com resolução espacial de 50 centímetros, e corresponde à área de projeção das copadas arbóreas.

PROPORÇÃO DE ÁREA VERDE DE CURITIBA POR REGIONAIS - 2010



Fonte: SMMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Áreas Verdes 2010)

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração 2013

Nota: A extensão de áreas verdes foi computada através de imagens geradas por um satélite GeoEye, com resolução espacial de 50 centímetros, e corresponde à área de projeção das copadas arbóreas.

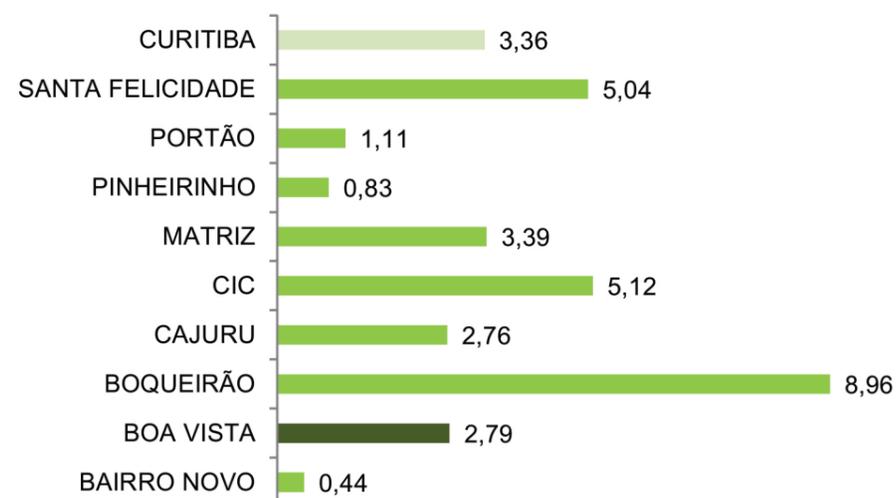
Áreas Verdes Públicas

MEIO AMBIENTE - ÁREAS VERDES PÚBLICAS

No que diz respeito às áreas verdes localizadas em equipamentos relacionados ao meio ambiente (parques, praças, jardins, eixos de animação, bosques, jardins ambientais, largos e núcleos ambientais), a Regional Boa Vista tem uma posição intermediária se comparada às demais regionais, contribuindo com apenas 12% do montante registrado no município.

Com 694.178 m² de áreas verdes públicas, a Regional possui a proporção de 2,79 m² de área verde por habitante.

ÁREA VERDE PÚBLICA POR HABITANTE - REGIONAIS - (M²/HAB)

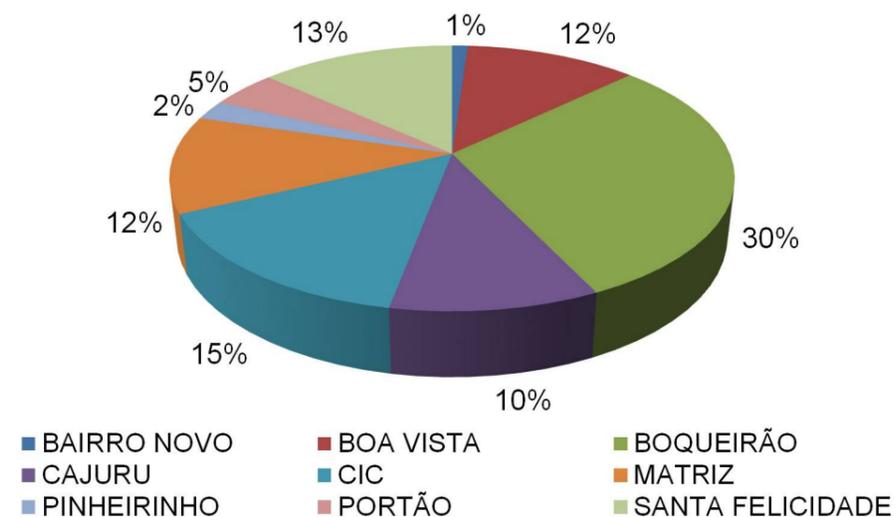


Fonte: SMMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Áreas Verdes 2010)

IPPUC - Geoprocessamento

Elaboração: IPPUC - Monitoração

PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO DA REGIONAL BOA VISTA NAS ÁREAS VERDES PÚBLICAS DA CIDADE



Fonte: SMMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Áreas Verdes 2010)

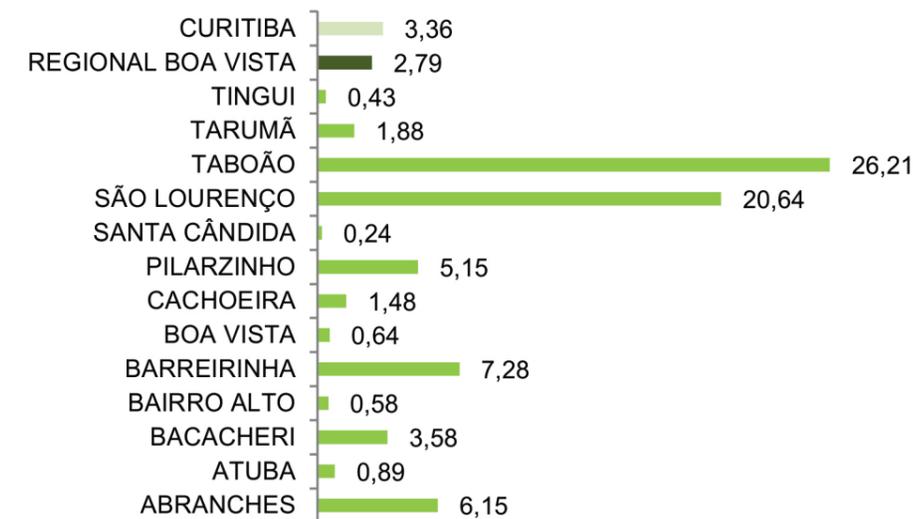
IPPUC - Geoprocessamento

Elaboração: IPPUC - Monitoração

Com relação à proporção de extensão de áreas verdes públicas por bairros da Regional, Taboão e São Lourenço merecem destaque. Com 26,21 m²/hab e 20,64m²/hab respectivamente, estes bairros apresentam um alto indicador em virtude da existência de equipamentos de grande porte em seu interior e da reduzida população residente.

Entre os bairros que apresentaram os indicadores mais reduzidos estão Santa Cândida, Tingui, Bairro Alto e Boa Vista.

ÁREA VERDE PÚBLICA POR HABITANTE NOS BAIRROS DA REGIONAL BOA VISTA (M²/HAB)



Fonte: SMMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Áreas Verdes 2010)

IPPUC - Geoprocessamento

Elaboração: IPPUC - Monitoração

Nota: Para o cálculo das áreas verdes públicas, foram cruzadas as informações de áreas verdes (área das copadas arbóreas computadas através de imagem de satélite - GeoEye) com as de equipamentos urbanos relacionados ao meio ambiente (parques, praças, jardins, eixos de animação, bosques, jardins ambientais, largos e núcleos ambientais)

Meio Ambiente - Equipamentos

MEIO AMBIENTE - EQUIPAMENTOS

A Regional Boa Vista está servida por 194 equipamentos relacionados ao meio ambiente, estando 36 destes localizados no bairro Pilarzinho. Destaque para a quantidade significativa de equipamentos de grande porte na Regional: são 7 parques, 3 bosques e 1 bosque de preservação. Os bairros com menos equipamentos são o Tingui e o Taboão, com, respectivamente, 2 e 0 equipamentos.

EQUIPAMENTOS RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE POR BAIRRO E POR TIPO REGIONAL BOA VISTA - 2013

	Bosque de Preservação	Bosques	Eixos de Animação	Jardinetes	Jardim Ambiental	Largos	Núcleos Ambientais	Parques	Praças	RPPNM ¹	Total de Áreas
Abranches	1	-	-	5	-	-	-	1	6	-	13
Atuba	-	-	-	7	-	-	1	1	8	-	17
Bacacheri	-	-	1	11	-	-	2	1	10	1	26
Bairro Alto	1	-	-	12	-	1	1	-	7	-	22
Barreirinha	-	-	-	5	-	-	-	1	6	-	12
Boa Vista	-	1	-	7	-	-	1	-	4	-	13
Cachoeira	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	3
Pilarzinho	-	2	1	16	-	1	1	1	13	1	36
Santa Cândida	-	-	2	10	-	-	-	-	6	-	18
São Lourenço	-	-	-	10	-	-	1	1	-	-	12
Taboão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Tarumã	-	-	2	6	-	1	1	-	10	-	20
Tingui	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2

Fonte: SMMA/Parques e Praças, 2013.

Elaboração: IPPUC - Banco de Dados / Monitoração

Nota: RPPNM - Reserva Particular do Patrimônio Natural Municipal

MEIO AMBIENTE - QUALIDADE DAS ÁGUAS

Segundo o Relatório da Qualidade das Águas do Instituto Ambiental do Paraná, os lagos localizados nos Parques Bacacheri, São Lourenço e Tanguá possuem qualidade de água classificada como criticamente degradado a poluído (classe IV). O Índice de Qualidade de Água dos Reservatórios é classificado em seis faixas da poluição, sendo a faixa I correspondente ao reservatório “não impactado a muito pouco degradado” e a faixa VI “extremamente poluído”.

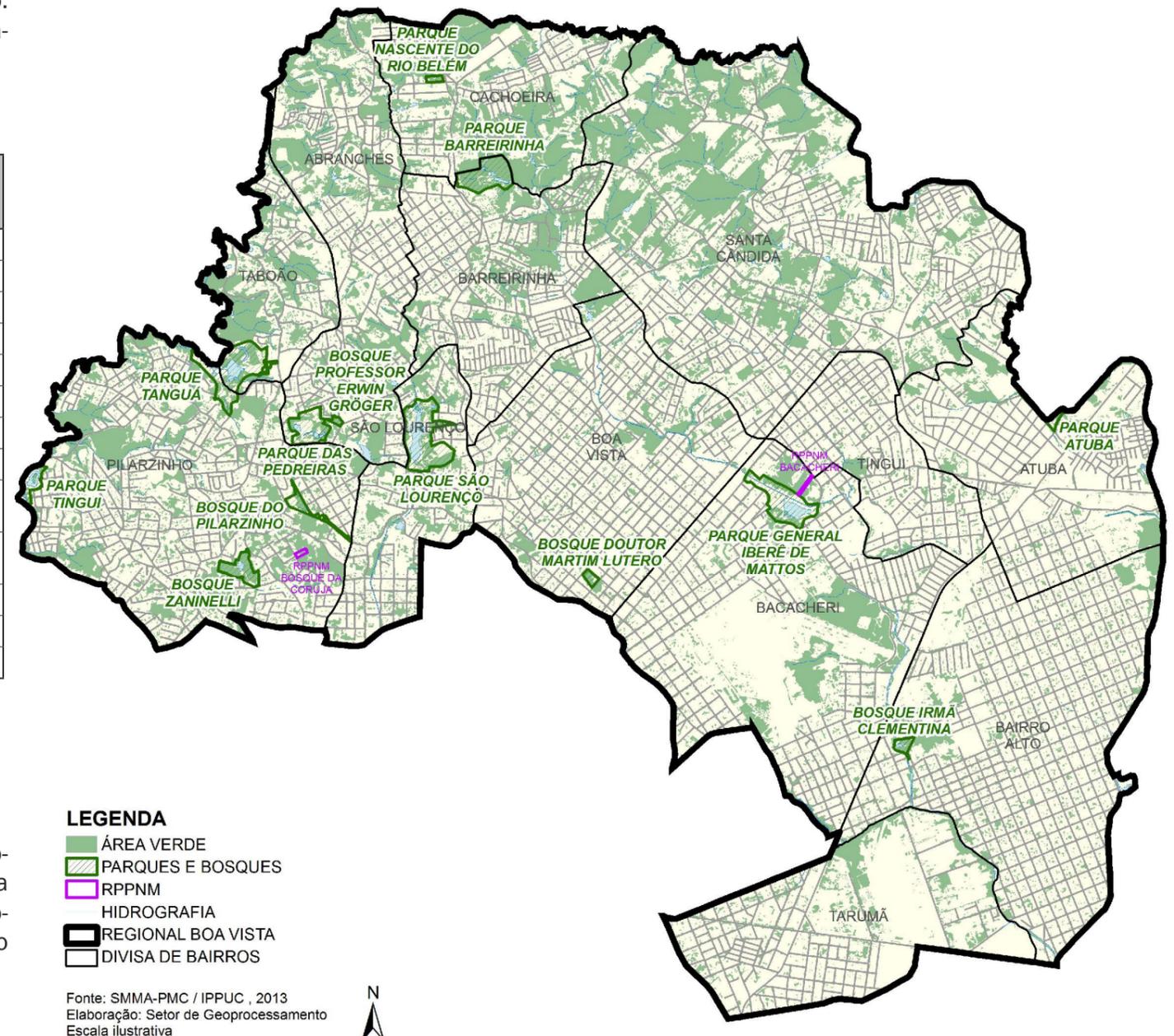
QUALIDADE DA ÁGUA DOS LAGOS DOS PARQUES E BOSQUES DA REGIONAL BOA VISTA - MÉDIA 2005 A 2008 E 2009 A 2012

Reservatório	Índice		Classe
	média 2005 a 2008	média 2009 a 2012	
Bacacheri	4,1	4,1	Classe IV Criticamente degradado a Poluído
São Lourenço - Rio Belém	4,7	4,5	Classe IV Criticamente degradado a Poluído
Tanguá - Rio Barigui	3,6	3,7	Classe IV Criticamente degradado a Poluído

Fonte: Instituto Ambiental do Paraná - IAP

Elaboração: IPPUC - Monitoração

ÁREAS VERDES - REGIONAL BOA VISTA



LEGENDA

- ÁREA VERDE
- PARQUES E BOSQUES
- RPPNM
- HIDROGRAFIA
- REGIONAL BOA VISTA
- DIVISA DE BAIRROS

Fonte: SMMA-PMC / IPPUC, 2013
Elaboração: Setor de Geoprocessamento
Escala ilustrativa

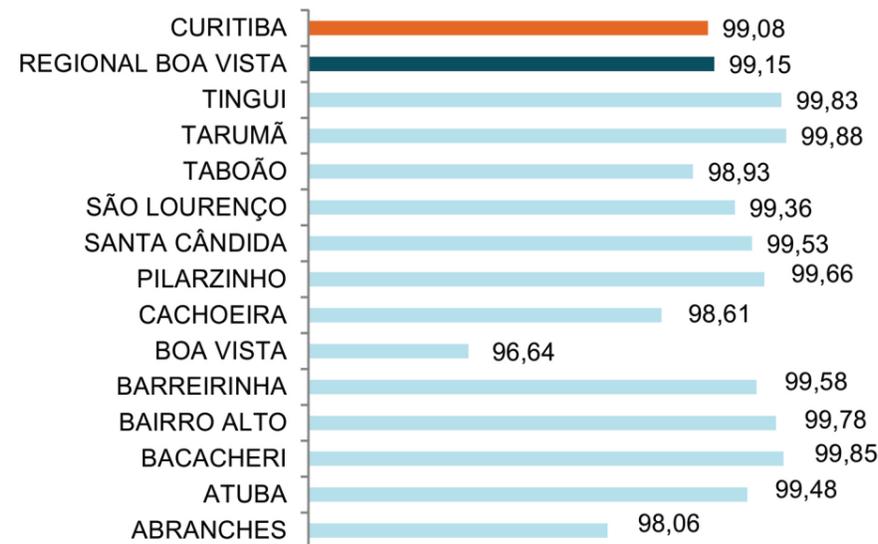


Características dos Domicílios

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Com 99,15% de domicílios ligados à rede de água, a Regional Boa Vista apresenta um resultado que pode ser considerado universalizado, no que diz respeito ao abastecimento de água. Com atendimento inferior a 99% estão os bairros Taboão, Cachoeira, Abranches e Boa Vista.

PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES ATENDIDOS POR REDE DE ÁGUA - REGIONAL BOA VISTA



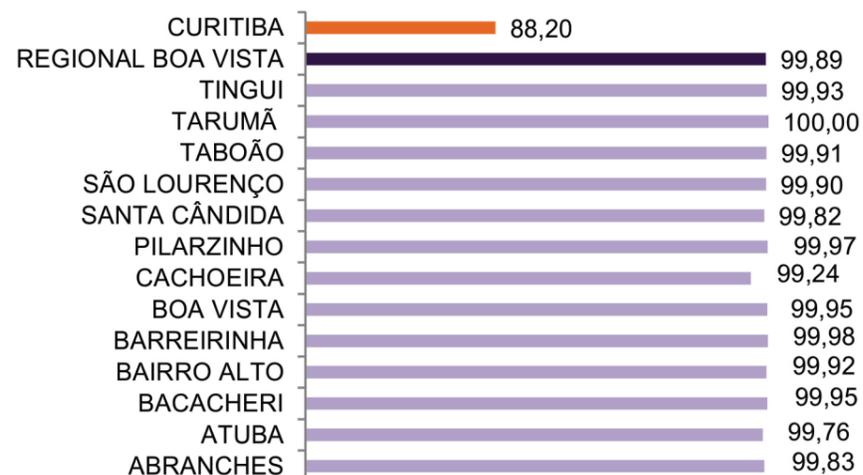
Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo 2010)

Elaboração: IPPUC - Monitoração

COLETA DE LIXO

A coleta de lixo na regional atinge mais de 99% dos domicílios em todos os bairros. Podemos considerar que o atendimento de coleta na Regional Boa Vista está universalizado, como demonstrado no gráfico ao abaixo.

PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES ATENDIDOS POR COLETA DE LIXO - REGIONAL BOA VISTA



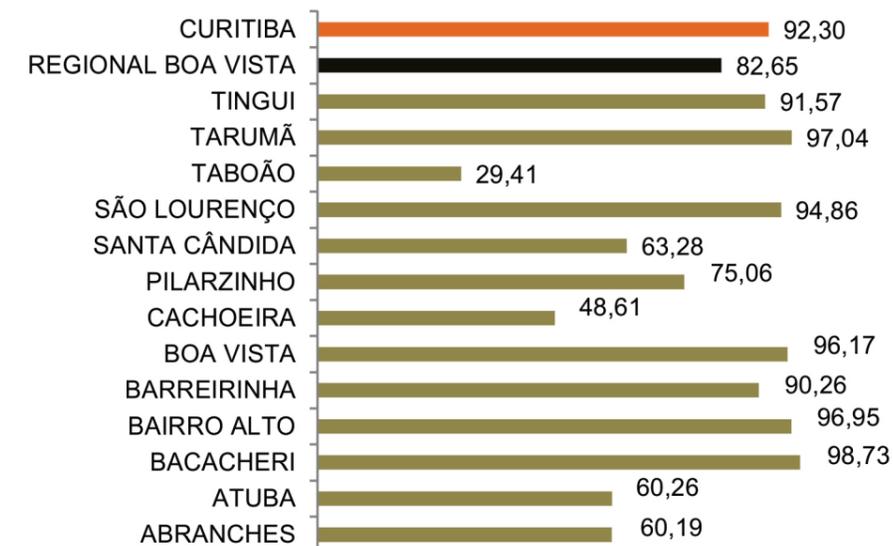
Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo 2010)

Elaboração: IPPUC - Monitoração

REDE DE ESGOTO

No que se refere à rede de esgoto, a Regional Boa Vista apresenta o pior resultado entre as regionais. Os bairros Cachoeira e Taboão têm as menores taxas, com 48,61% e 29,41% respectivamente - conforme indica o gráfico a seguir. No bairro Taboão, 46,7% dos domicílios possuem fossa séptica e 23,9% utilizam de outros meios de lançamento de seus efluentes.

PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES ATENDIDOS POR REDE DE ESGOTO - REGIONAL BOA VISTA



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo 2010)

Elaboração: IPPUC - Monitoração

MICRODRENAGEM

A infraestrutura da Regional Boa Vista em relação à microdrenagem é deficitária comparativamente à Curitiba. A presença de bueiros/boca-de-lobo no entorno dos domicílios é levemente inferior, porém, na presença de meio-fio/guia a diferença é mais acentuada.

O Bacacheri apresentou a melhor condição de infraestrutura, chegando próximo a totalidade, por outro lado, o Cachoeira obteve percentuais bastante abaixo do restante dos bairros.

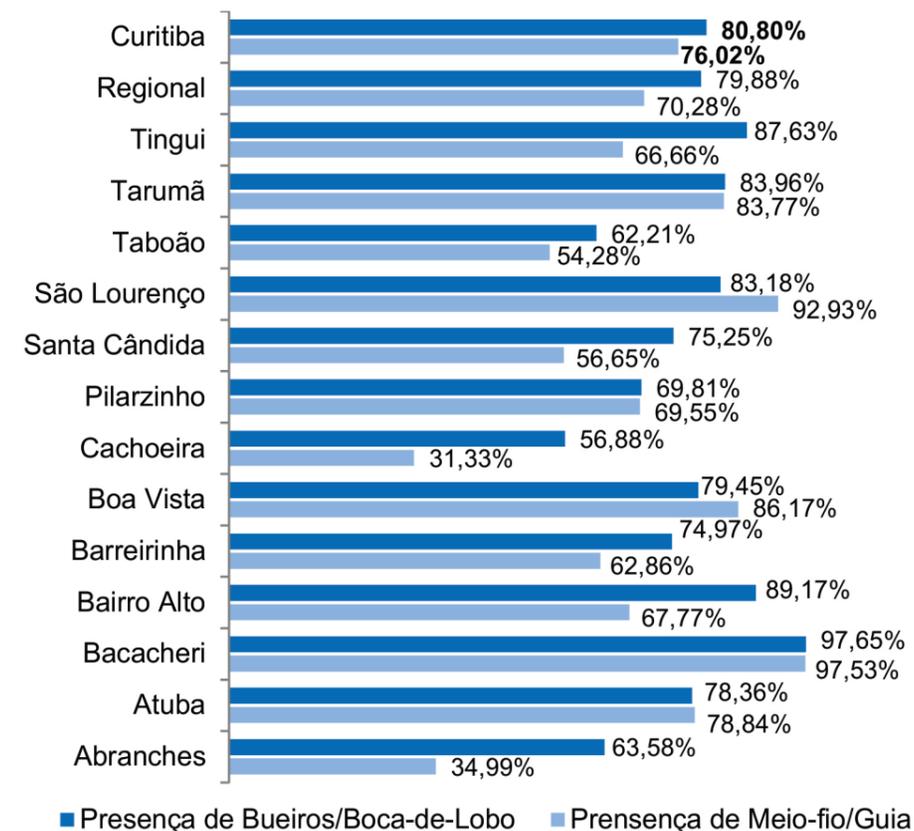
ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A Regional Boa Vista, quando comparada ao município, pode ser classificada como bem provida do serviço de iluminação pública, pois o percentual de domicílios com entorno provido da referida infraestrutura é superior ao de Curitiba.

Enquanto alguns bairros da regional possuem quase a universalidade de domicílios providos desse serviço, casos do Bacacheri, Tingui e Bairro Alto, outros possuem situação um pouco mais precária, por exemplo, Cachoeira, Atuba e Santa Cândida, estes abaixo de 90% dos domicílios.

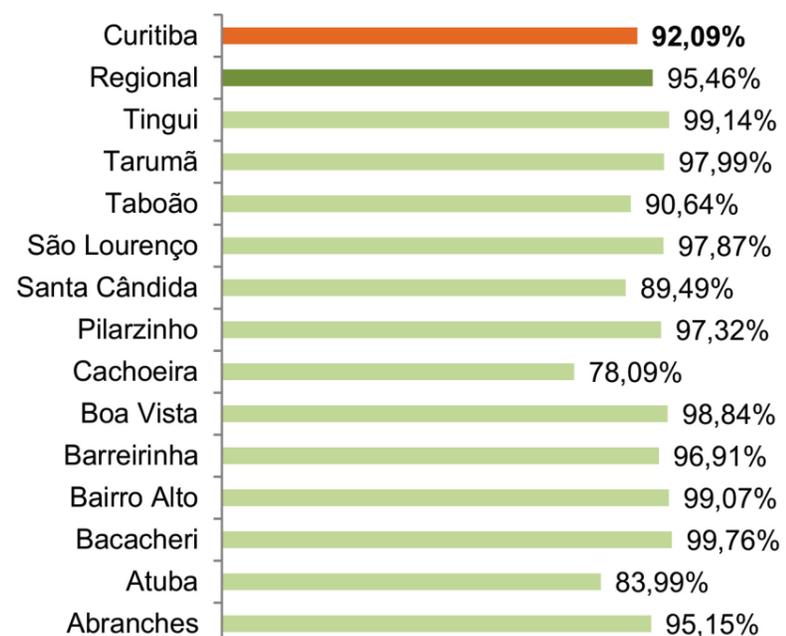
Características dos Domicílios

DOMICÍLIOS COM ENTORNO PROVIDO DE MICRODRENAGEM, POR BAIRROS DA REGIONAL E CURITIBA - 2010



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo 2010)
Elaboração: IPPUC - Monitoração

DOMICÍLIOS COM ENTORNO PROVIDO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA, POR BAIRROS DA REGIONAL E CURITIBA - 2010



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo 2010)
Elaboração: IPPUC - Monitoração

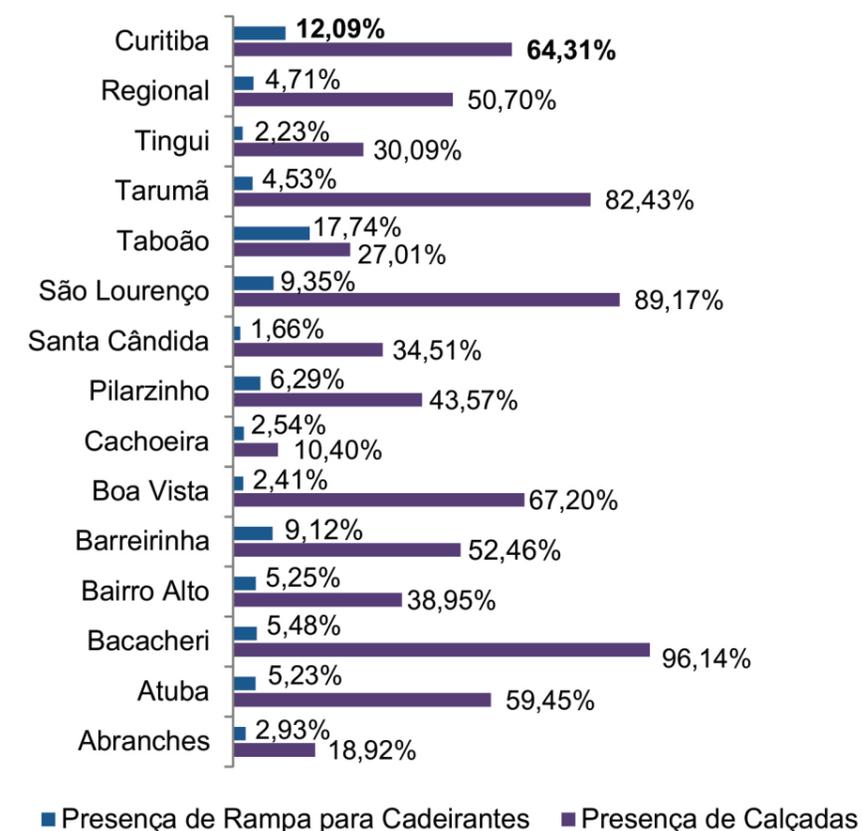
ACESSIBILIDADE

A condição da acessibilidade na Regional Boa Vista é relativamente deficitária, dado que os percentuais de domicílios com entorno com presença de calçadas e de rampas para cadeirantes é inferior ao do município.

A presença de rampa para cadeirantes foi maior nos bairros Taboão, São Lourenço e Barreirinha. Por outro lado, os menos infraestruturados desse item foram Santa Cândida, Tingui e Boa Vista.

Os bairros com maior presença de calçada são, respectivamente, Bacacheri, São Lourenço e Tarumã, enquanto os com menor são o Cachoeira, Abranches e Taboão. Conforme o gráfico a seguir:

DOMICÍLIOS COM ENTORNO PROVIDO DE ACESSIBILIDADE, POR BAIRROS DA REGIONAL E CURITIBA - 2010



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo 2010)
Elaboração: IPPUC - Monitoração

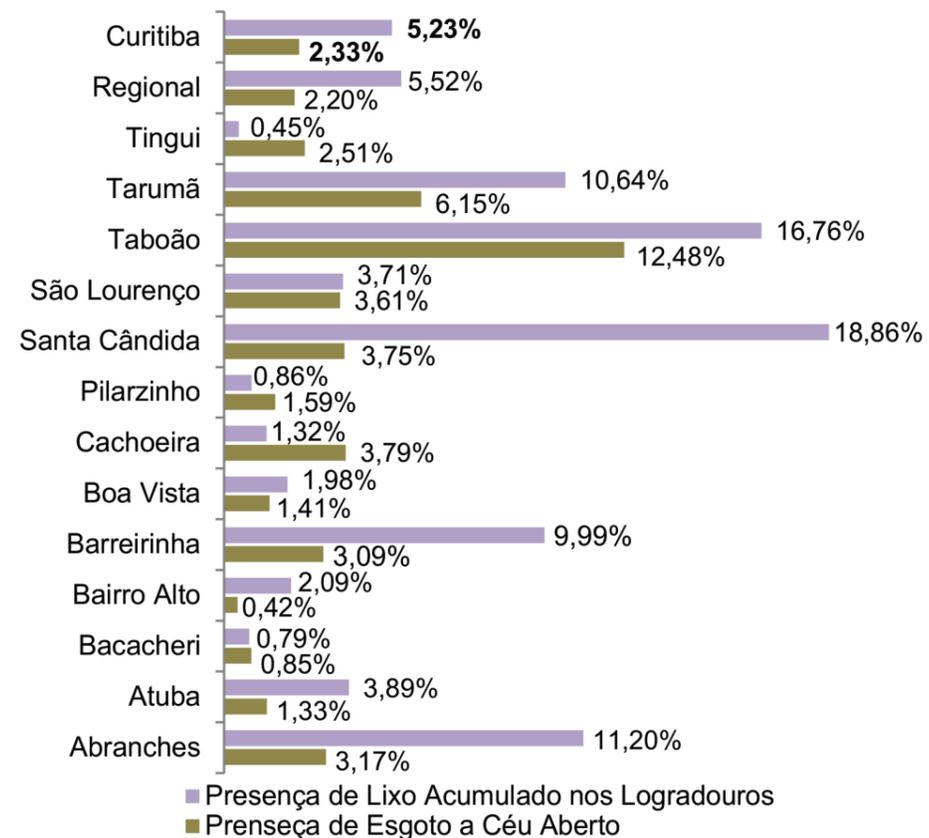
Características dos Domicílios

CONDIÇÕES INSALUBRES

A situação da Regional Boa Vista perante a presença de condições insalubres (lixo acumulado nos logradouros e esgoto a céu aberto) é bastante semelhante ao encontrado em Curitiba, dado que o percentual de domicílios com essas condições possuem sutiz diferenças entre essas escalas (regional e municipal).

Apesar da pouca diferença entre a regional e o município, não é possível dizer que o mesmo ocorre em relação aos bairros, pois há uma grande discrepância entre alguns, por exemplo, o Santa Cândida possui 18,86% dos domicílios com entorno provido de lixo acumulado nos logradouros, enquanto o Tingui apresentou apenas 0,45%. O mesmo ocorre com a presença de esgoto a céu aberto, o Taboão obteve 12,48% e o Bairro Alto somente 0,42%.

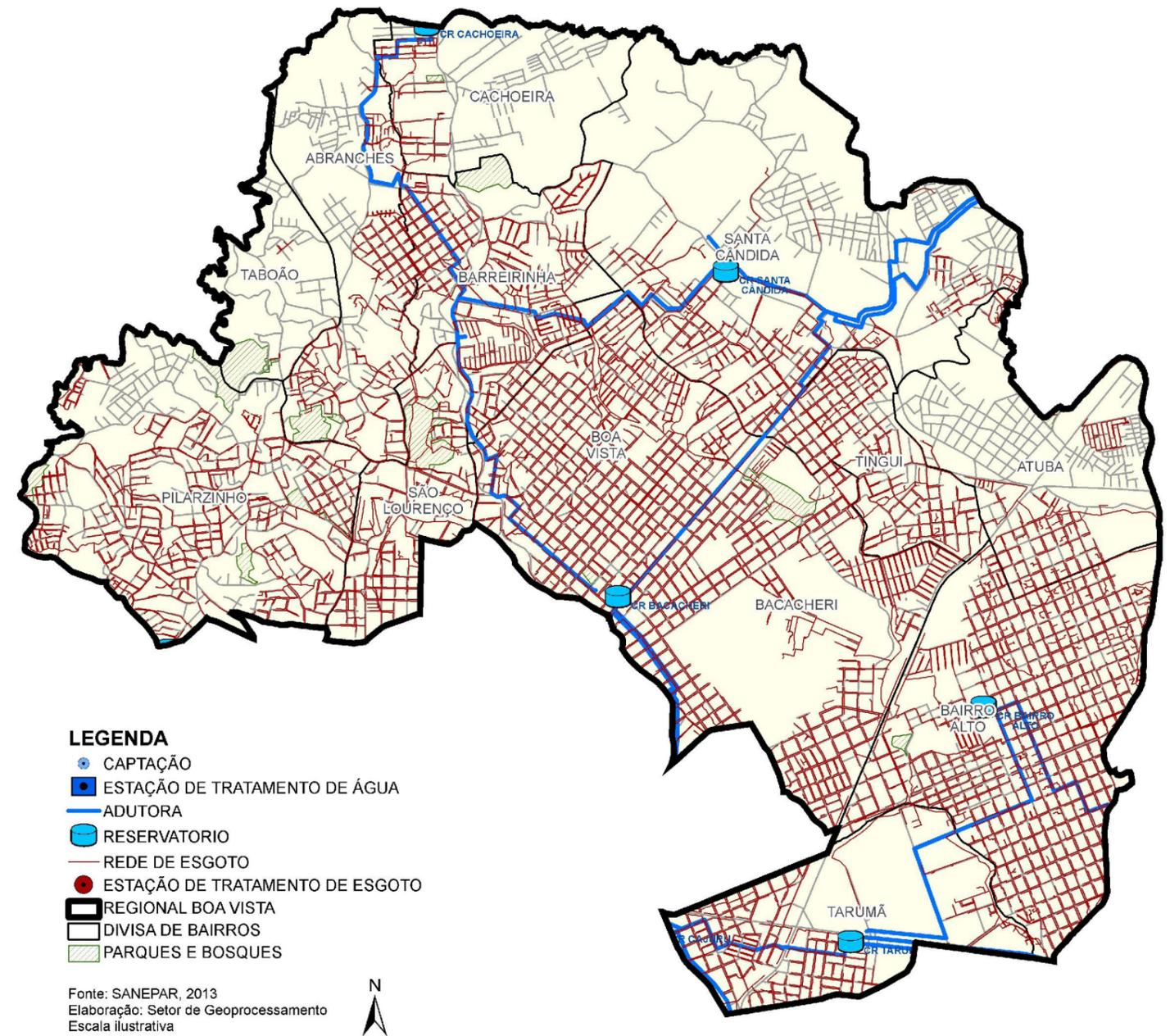
DOMICÍLIOS COM ENTORNO PROVIDO DE CONDIÇÕES INSALUBRES, POR BAIRROS DA REGIONAL E CURITIBA - 2010



Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo 2010)

Elaboração: IPPUC - Monitoração

REDE DE COLETA DE ESGOTO E REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA - REGIONAL BOA VISTA - 2013



Patrimônio Ambiental

Diagnóstico Comunitário: Análise

Parques: preservação ambiental, lazer e turismo

Quando listadas as potencialidades da Regional Boa Vista, através da relação do que ela poderia oferecer à cidade de Curitiba, os recursos naturais ficaram em primeiro lugar, com trinta e dois por cento dos itens levantados. É possível verificar que essa percepção é reforçada também através dos mapas e dos retratos efetuados, sendo recorrentes as ilustrações que remeteram às áreas verdes e aos recursos hídricos.

Proteção de nascentes e armazenamento de água

No que diz respeito às áreas verdes, a comunidade identifica os parques como um destaque da Regional Boa Vista. Além do número expressivo de áreas destinadas para esse fim, houve a relação desses espaços com a preservação ambiental, o lazer e o turismo. Conforme levantado, alguns parques localizados na Regional são de abrangência intermunicipal, servindo como atrativo turístico e compondo o cartão postal de Curitiba. Outros foram relacionados a necessidades hídricas, como o armazenamento da água das chuvas e a preservação das nascentes de água. Como equipamentos relacionados ao lazer e meio ambiente foram relacionados os parques Bacacheri, Atuba, Barreirinha, São Lourenço, Tanguá, o Parque das Nascentes e a Ópera de Arame.

Espaços livres para a expansão do município

As áreas verdes de propriedade privada também foram demarcadas no mapa, sendo os bairros Santa Cândida e Cachoeira os mais providos desses espaços. Entretanto, essas áreas também foram vinculadas à possibilidade de expansão do município. Por essa razão, a recente proliferação de empreendimentos residenciais e de ocupações irregulares tem gerado receio na comunidade quanto ao futuro dos remanescentes vegetais.

Ineficiência do sistema de drenagem

Já no que concerne aos cursos d'água, o território da Regional Boa Vista foi identificado como fundamental para o sistema hídrico de Curitiba, visto que concentra uma parte das nascentes dos rios que irrigam o município. Entretanto, ainda que possua um parque destinado à preservação de nascentes, a comunidade entende que os problemas ambientais estão localizados nas porções posteriores. Como exemplos, foram citadas as ocupações em áreas de preservação permanente (margens do Rio Atuba e Bacacheri Mirim), a falta de cobertura de algumas áreas pela rede de saneamento básico (bairros Taboão, Cachoeira e Pilarzinho) e a ineficiência do sistema de drenagem. O diagnóstico é que esse cenário acaba interferindo na qualidade das águas e na ocorrência de inundações.

Despejo de lixo sobre áreas inapropriadas

O problema de drenagem citado não se restringe aos grandes canais. Conforme levantado, falta limpeza e manutenção no sistema de microdrenagem, o que compromete a destinação das águas pluviais para a rede de macrodrenagem. Também a limpeza pública e a manutenção da arborização viária foram avaliadas como insuficientes. Provavelmente a percepção a respeito da limpeza pública esteja relacionada à falta de manutenção de alguns terrenos baldios e o despejo irregular de lixo sobre estes. Entretanto, há que se destacar que a comunidade vê com bons olhos o sistema de coleta seletiva desenvolvida pelo município. O entendimento da comunidade é de que, para enfrentamento do problema levantado, é necessário o desenvolvimento de campanhas educativas que conscientizem a população quanto aos cuidados com o meio ambiente.

Recursos Naturais

Parques: Cartão Postal

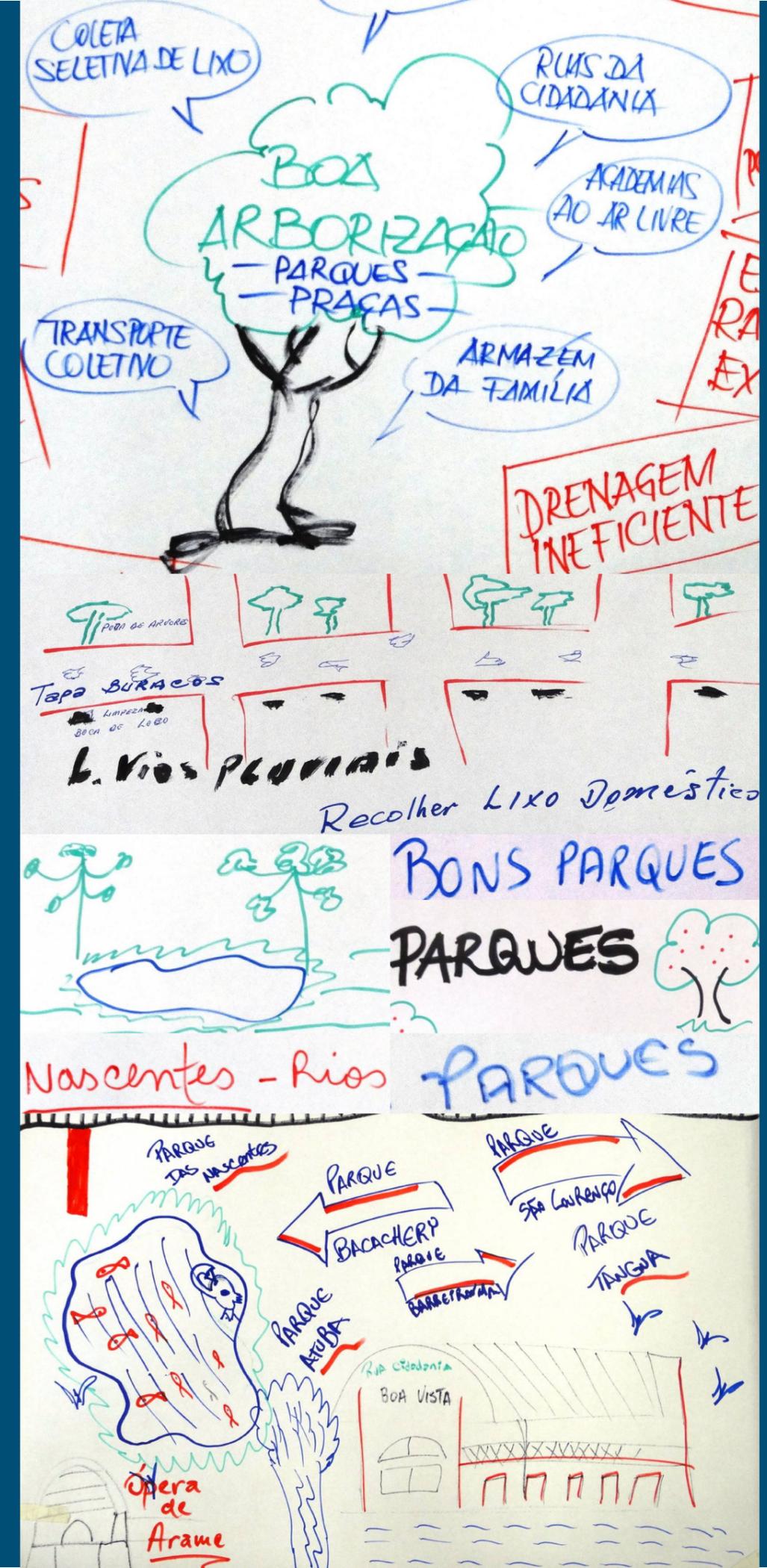
Remanescentes Vegetais

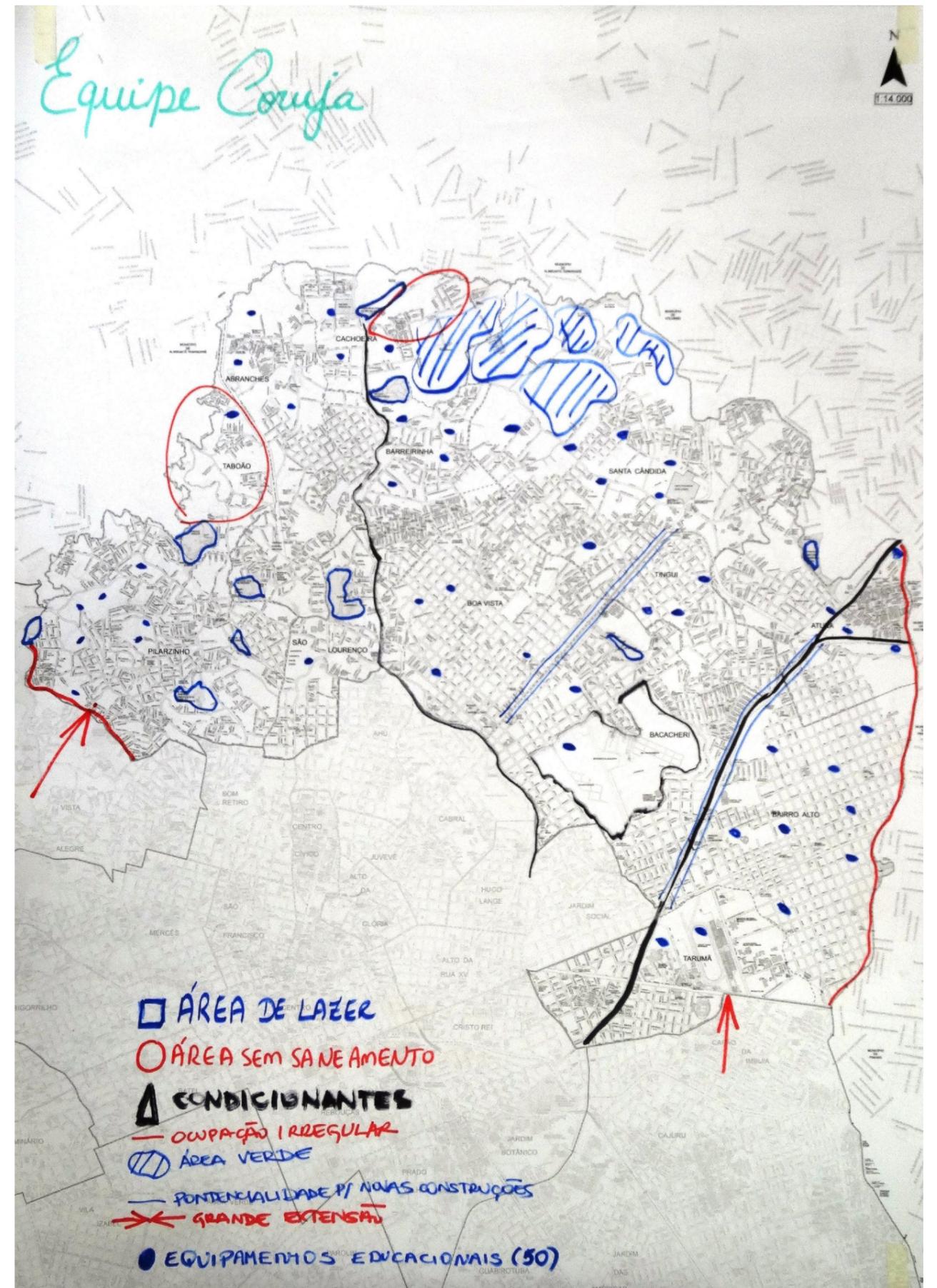
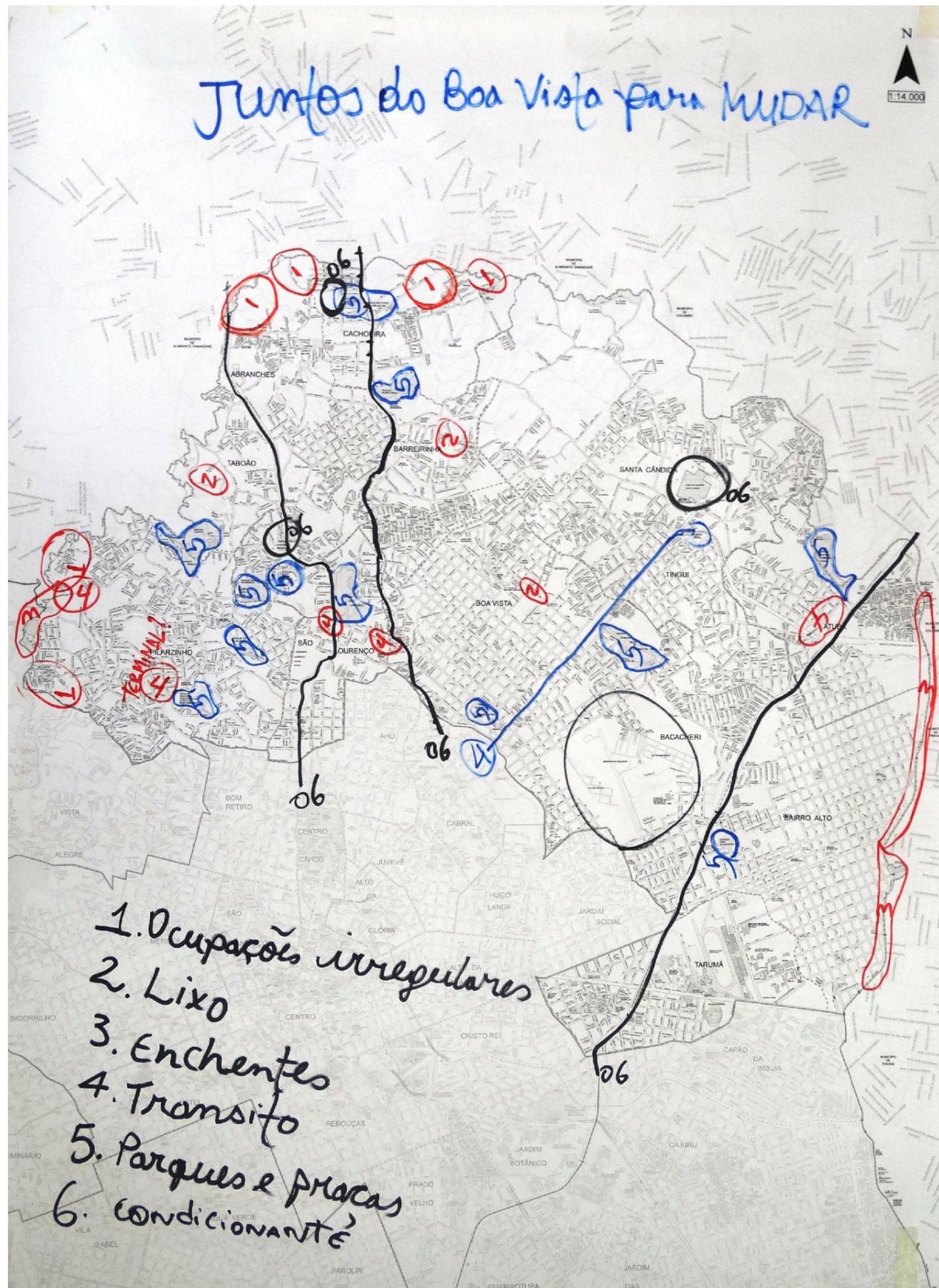
Ocupações em áreas de APP

Falta cobertura da rede de saneamento

Coleta Seletiva

Necessidade de campanhas educativas





TRANSPORTE PÚBLICO

A Regional Boa Vista tem quatro dos terminais de transporte da RIT - Rede Integrada de Transportes: o Terminal Santa Cândida, o Terminal Bairro Alto, o Terminal Boa Vista e o Terminal Barreirinha, juntos eles têm capacidade para pouco mais de 104.000 passageiros por dia útil.

O Terminal Santa Cândida tem uma linha expressa, nove alimentadoras, uma interbairros e uma direta (Ligeirinho).

O Terminal Bairro Alto tem seis linhas alimentadoras, uma interbairros, cinco troncais e duas linhas diretas.

O Terminal Boa Vista tem uma linha expressa, seis alimentadoras e uma linha direta.

O Terminal Barreirinha tem sete linhas alimentadoras, duas troncais e duas linhas diretas.

Terminal Bairro Alto	
Linhas	Terminais
Linhas Interbairros	
Interbairros III	Santa Cândida, Vila Oficinas, Carmo e Capão Raso
Linhas Diretas	
Bairro Alto/Santa Felicidade	Santa Felicidade
Linhas Alimentadoras	
Bairro Alto/Santa Cândida	Santa Cândida
Bairro Alto/Boa Vista	Boa Vista
Maracanã/Bairro Alto	Maracanã (RMC - Colombo)
Pinhais/Bairro Alto	Pinhais (RMC)
Terminal Barreirinha	
Linhas Diretas	
Barreirinha/São José	Hauer, Carmo, Boqueirão, T. Urbano São José dos Pinhais (RMC)
Fazendinha/Tamandaré	Cachoeira, Fazendinha e Caiuá
Linhas Alimentadoras	
Cabral/Cachoeira	Cabral e Cachoeira
Tamandaré/Cabral	Cabral e Tamandaré (RMC)
Boa Vista/Barreirinha	Boa Vista
Terminal Boa Vista	
Linhas Expressas	
Santa Cândida/Capão Raso	Santa Cândida, Cabral, Portão e Capão Raso
Linhas Diretas	
Santa Cândida/Pinheirinho	Santa Cândida, Cabral, Portão e Pinheirinho
Linhas Alimentadoras	
Boa Vista/Barreirinha	Barreirinha
Bairro Alto/Boa Vista	Bairro Alto

Fonte: URBS - Sítio virtual, consulta em Novembro de 2013.

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração 2013

Terminal Santa Cândida	
Linhas Interbairros	
Interbairros III	Bairro Alto, Vila Oficinas, Carmo e Capão Raso
Linhas Expressas	
Santa Cândida/Capão Raso	Boa Vista, Cabral, Portão e Capão Raso
Linhas Diretas	
Santa Cândida/Pinheirinho	Boa Vista, Cabral, Portão e Pinheirinho
Linhas Alimentadoras	
Tingui	Cabral
Bairro Alto/Santa Cândida	Bairro Alto
Santa Felicidade/Santa Cândida	Santa Felicidade
Maracanã/Santa Cândida	Maracanã (RMC - Colombo)

Fonte: URBS - Sítio virtual, consulta em Novembro de 2013.

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração 2013

Esta regional tem 92% de sua população vivendo a até 250 metros de uma linhas de ônibus, fator positivo que incentiva o uso do transporte público.

O bairro com o maior percentual de população vivendo dentro desta condição é o Barreirinha, com 96% da população abrangida. O bairro com menor percentual é o Cachoeira, com 67% da população abrangida.

REGIONAL BOA VISTA			
Bairro	População	População morando a até 250 m das linhas de ônibus	Percentual
Tarumã	8.072	7.636	95%
Pilarzinho	28.480	26.406	93%
São Lourenço	6.276	5.651	90%
Boa Vista	31.052	30.754	99%
Bacacheri	23.734	21.448	90%
Bairro Alto	46.106	43.897	95%
Taboão	3.396	3.003	88%
Abranches	13.189	10.487	80%
Cachoeira	9.314	6.210	67%
Barreirinha	18.017	17.237	96%
Santa Cândida	32.808	29.076	89%
Tingui	12.319	11.686	95%
Atuba	15.935	15.045	94%
Total	248.698	228.536	92%

Fonte: IPPUC - Geoprocessamento

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração 2013

Pavimentação

PAVIMENTAÇÃO

A Regional Boa Vista possui pouco mais de 697 km de vias. Destas, cerca de 35 km, correspondente a 5%, são pavimentadas com saibro. Uma situação de menor percentual na Regional em relação ao total na cidade nesse tipo de pavimentação.

Ao analisar a pavimentação por asfalto, observa-se também situação inferior comparando-se com os percentuais da cidade. Enquanto o Município tem 32% de pavimentação de asfalto, a Regional tem apenas 24%.

Na Regional prevalece a pavimentação alternativa, com uma extensão de 490 km, o equivalente a 70% de suas vias. Nesse tipo de pavimentação a Regional apresenta maior percentual do que o do Município (59%).

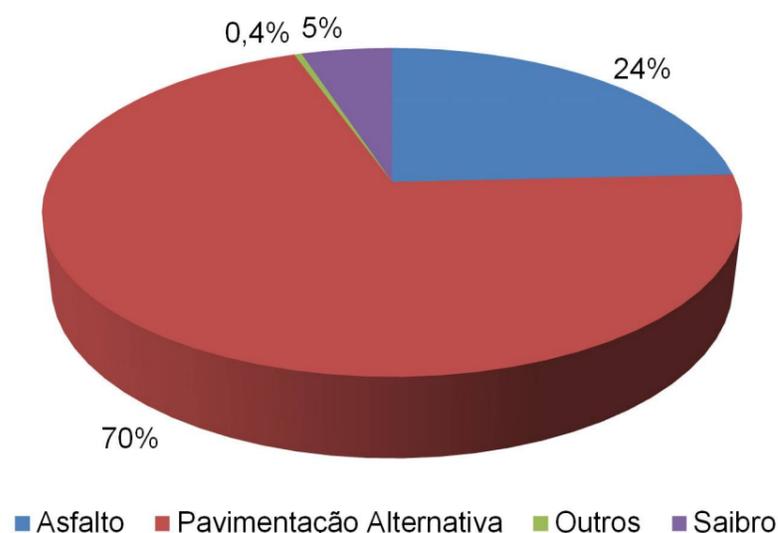
EXTENSÃO DAS VIAS POR TIPO DE PAVIMENTAÇÃO REGIONAL BOA VISTA - 2012

TIPO DE PAVIMENTO	EXTENSÃO (m)	PERCENTUAL
Asfalto	169117	24%
Pavimentação Alternativa	490347	70%
Concreto	1929	0,3%
Bloco de Concreto	0	0%
Calçadão	0	0%
Paralelepípedo	419	0,1%
Pedra Irregular	532	0,1%
Saibro	35019	5%
TOTAL	697363	100%

Fonte: IPPUC - Geoprocessamento

Elaboração: IPPUC - Monitoração

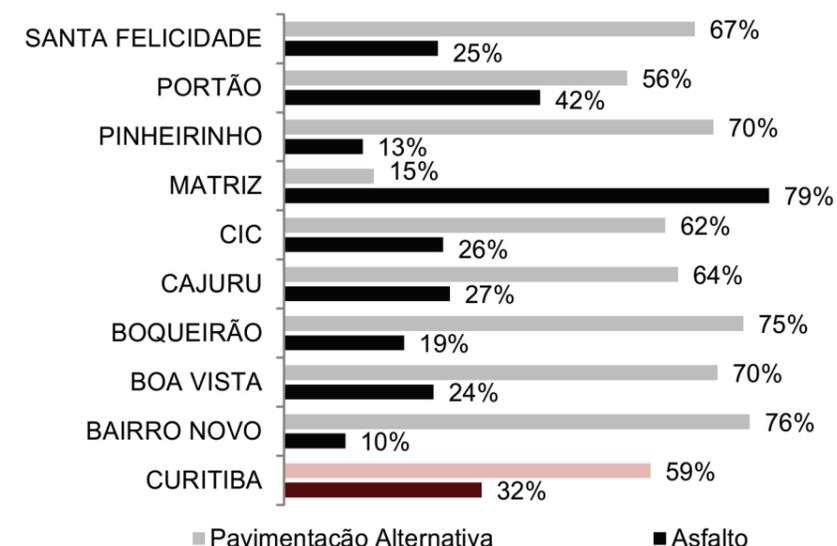
PERCENTUAL DA EXTENSÃO DAS VIAS POR TIPO DE PAVIMENTAÇÃO REGIONAL BOA VISTA - 2012



Fonte: IPPUC - Geoprocessamento

Elaboração: IPPUC - Monitoração

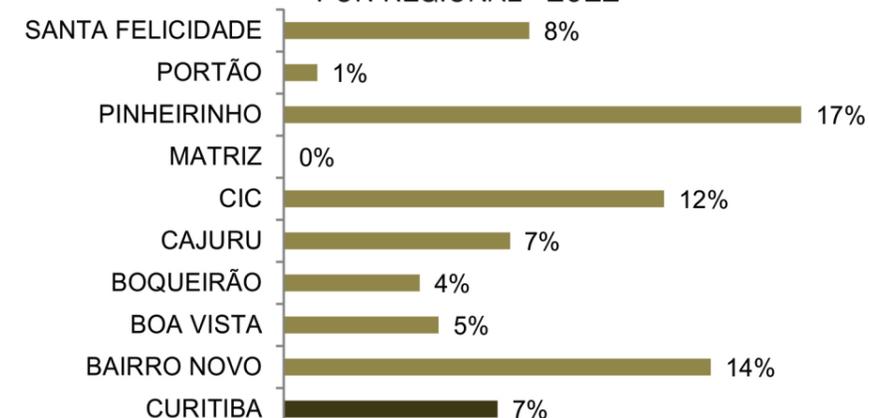
PERCENTUAL DA EXTENSÃO DAS VIAS PAVIMENTADAS COM ASFALTO E ANTI-PÓ POR REGIONAL - 2012



Fonte: IPPUC - Geoprocessamento

Elaboração: IPPUC - Monitoração

PERCENTUAL DA EXTENSÃO DAS VIAS PAVIMENTADAS COM SAIBRO POR REGIONAL - 2012



Fonte: IPPUC - Geoprocessamento

Elaboração: IPPUC - Monitoração

Os ônibus que circulam pela Regional usam predominantemente ruas pavimentadas com asfalto, que correspondem a 54% da extensão das vias utilizadas pelo transporte público. Outros tipos de pavimentação, como o anti-pó, correspondem a 45% da extensão das vias.

TIPO DE PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS ONDE CIRCULAM OS ÔNIBUS NA REGIONAL BOA VISTA

Tipo de Pavimentação	Extensão (m)	Percentual (%)
Asfalto	109.967	54%
Concreto	1.929	1%
Paralelepípedo	0	0%
Outros	92.817	45%
Total	204.713	100%

Fonte: IPPUC - Geoprocessamento

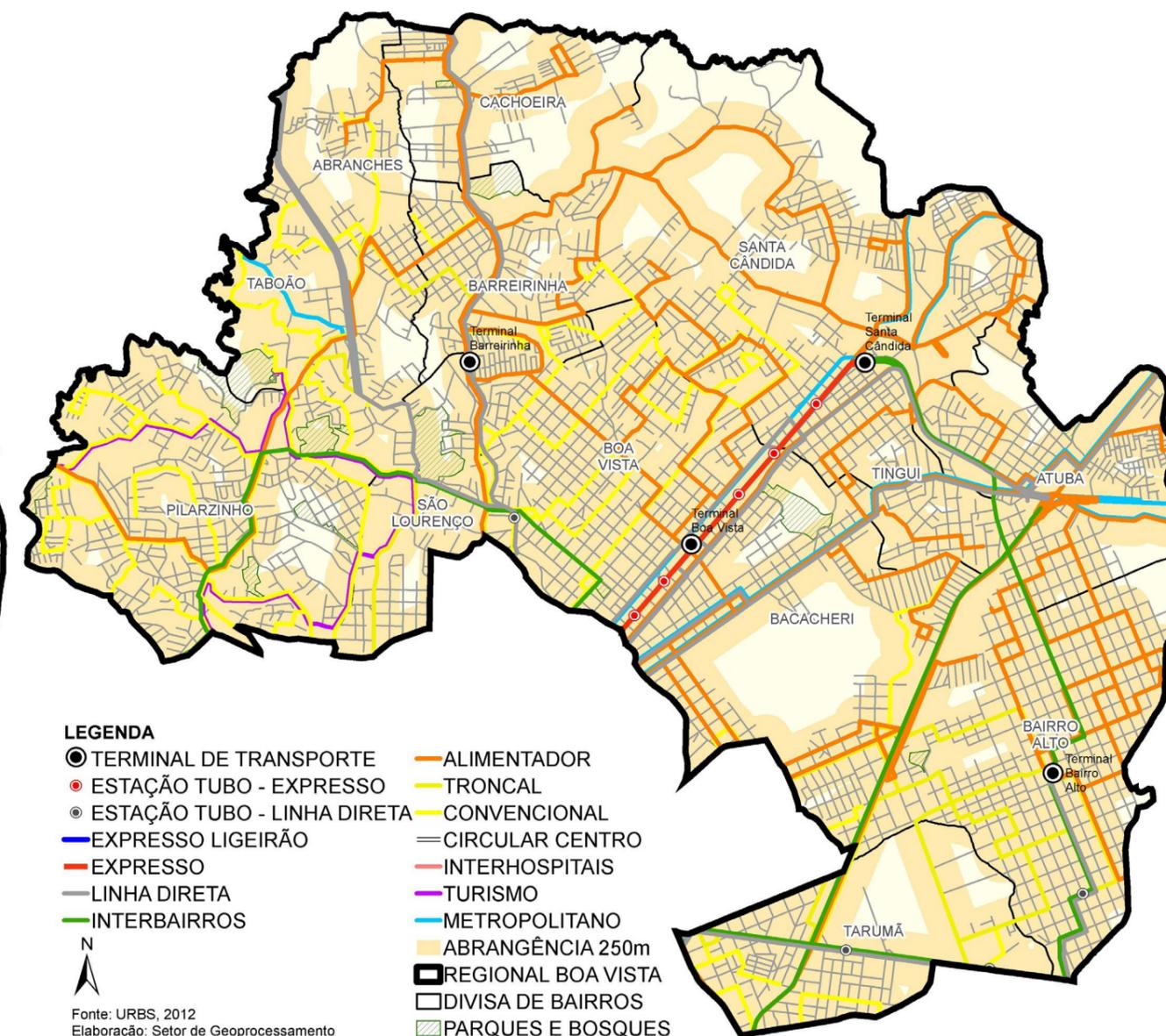
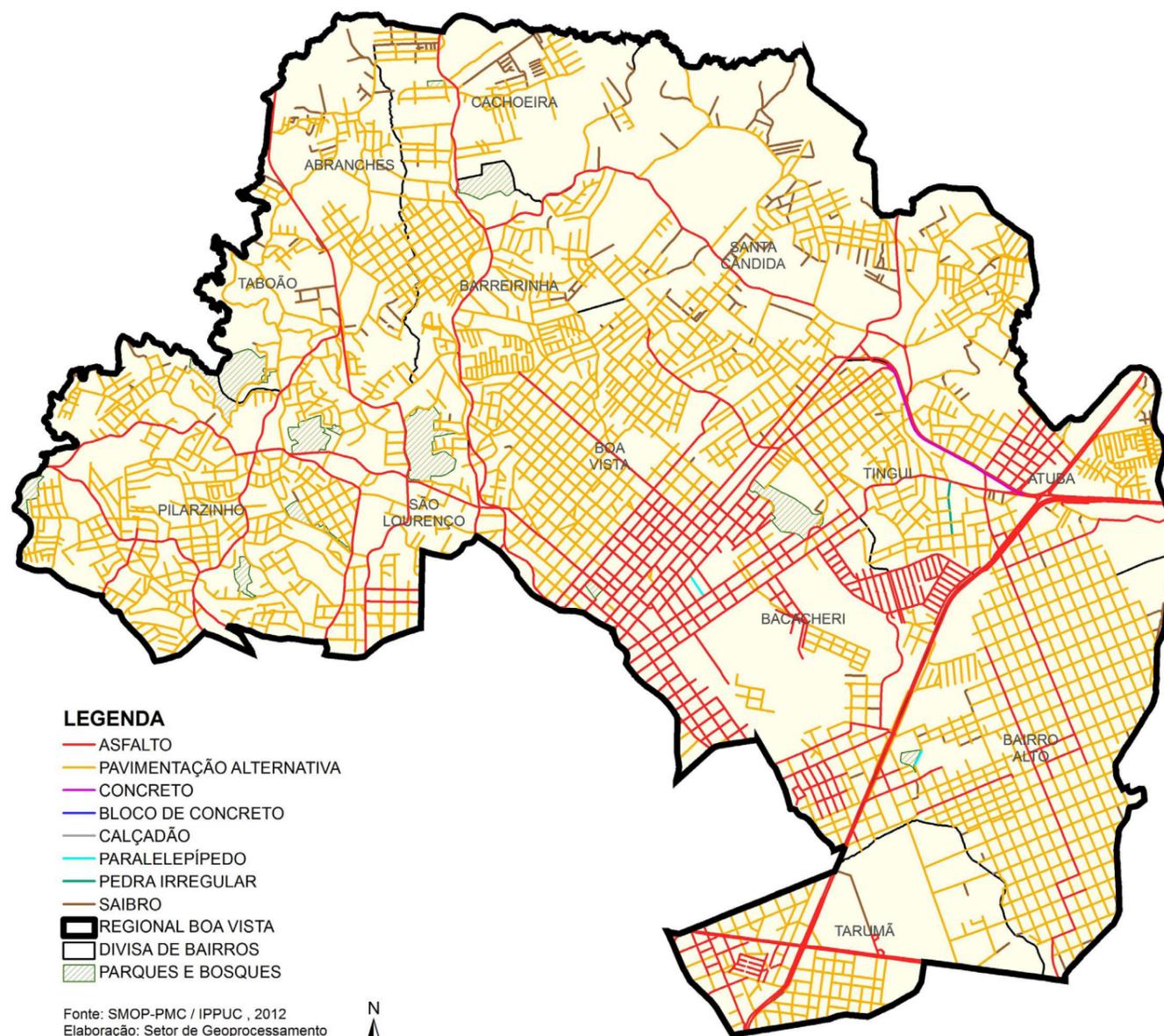
Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração

Mobilidade e Transporte

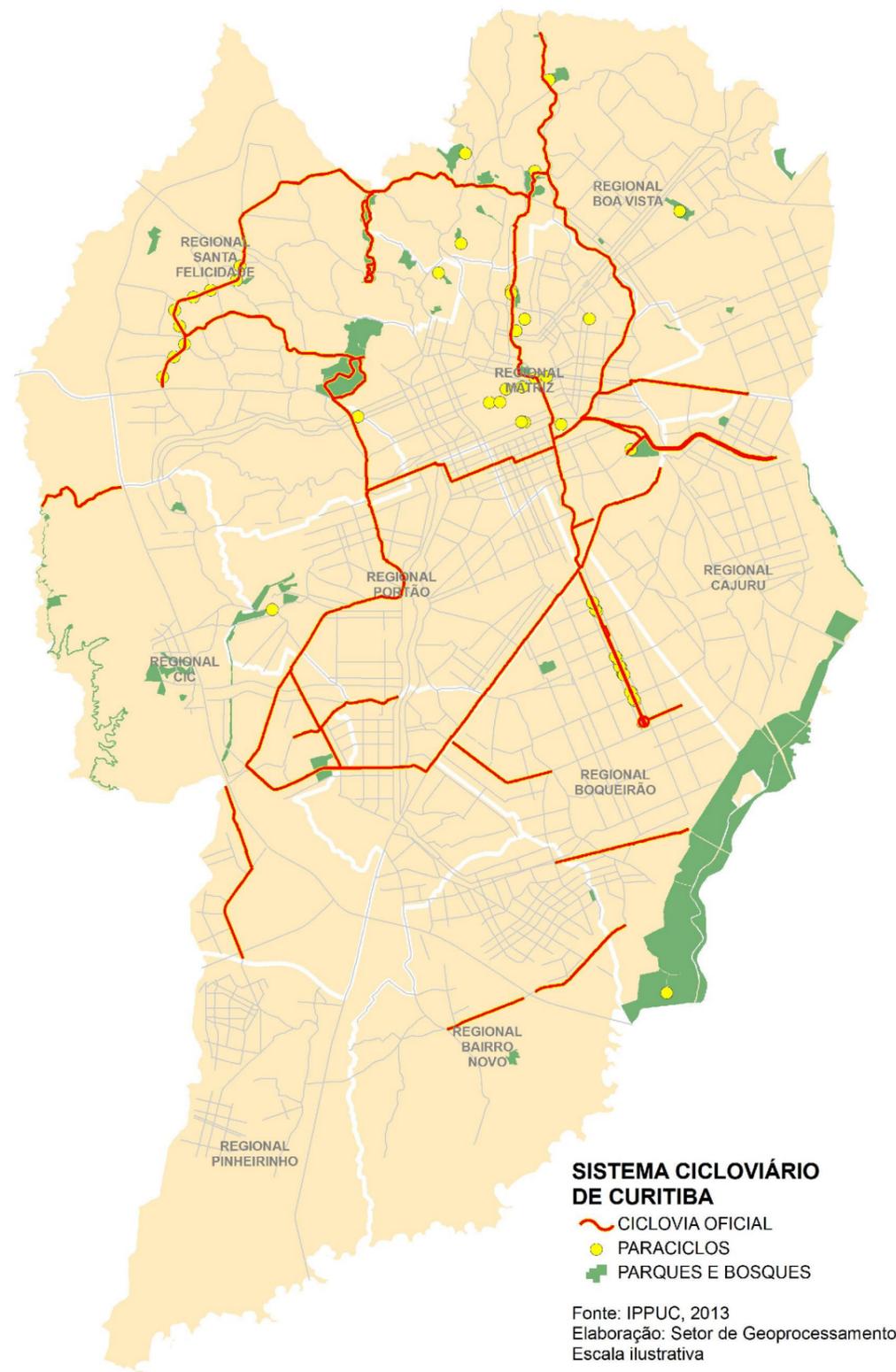
Transporte Público e Pavimentação

SISTEMA VIÁRIO POR TIPO DE PAVIMENTAÇÃO - REGIONAL BOA VISTA - 2012

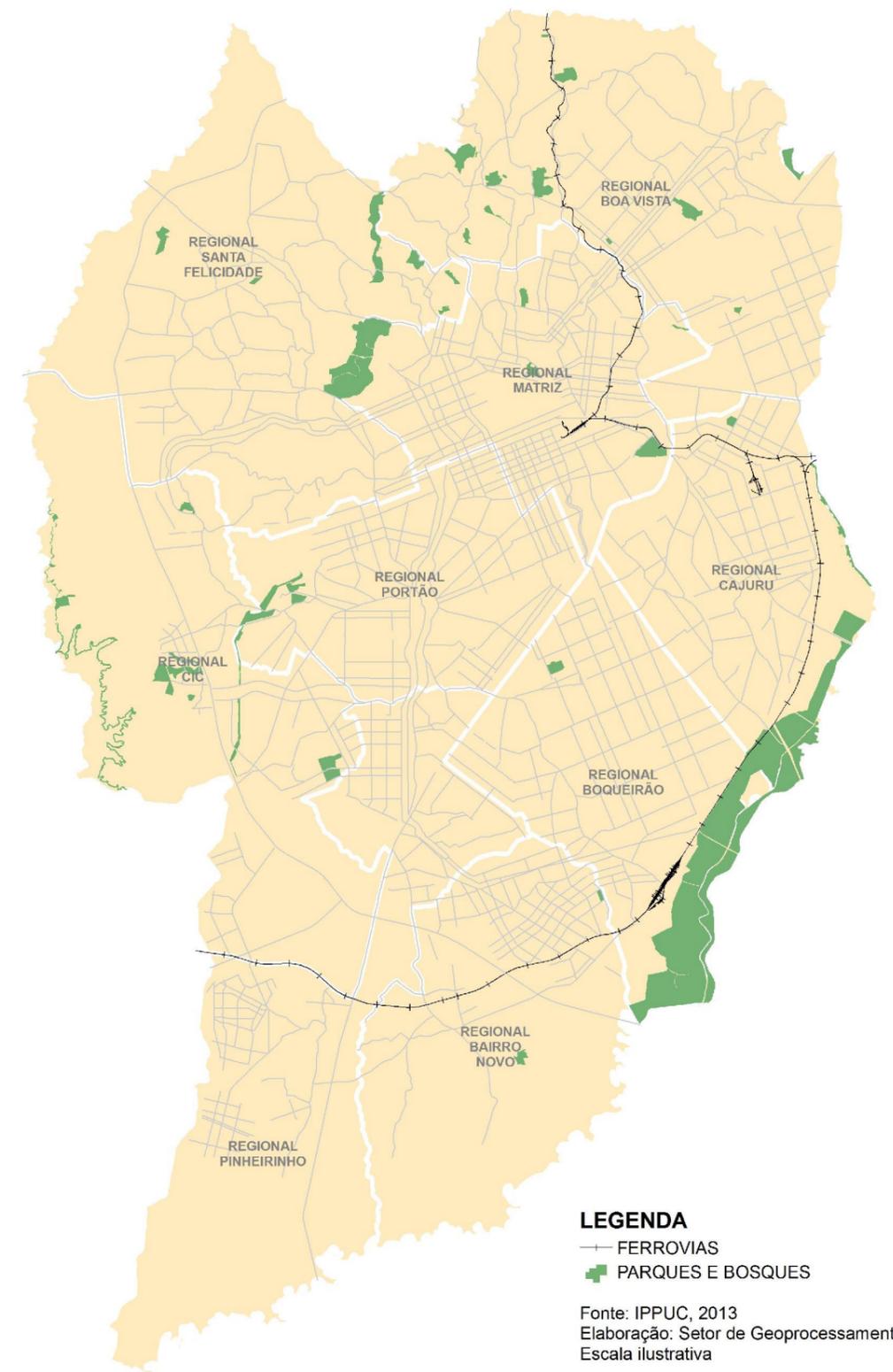
TRANSPORTE PÚBLICO POR LINHAS DE TRANSPORTE, TERMINAIS E ESTAÇÕES TUBO E POR ÁREA DE ABRANGÊNCIA (250 METROS) - REGIONAL BOA VISTA - 2012



SISTEMA CICLOVIÁRIO DE CURITIBA - 2013



FERROVIAS - CURITIBA - 2013



Mobilidade e Transporte

Diagnóstico Comunitário: Análise

Deslocamentos diários entre RMC e Curitiba

Com base na análise realizada pela comunidade, é possível verificar que a conurbação da Regional Boa Vista com municípios da Região Metropolitana impacta não somente nas questões socioeconômicas, mas também sobre a mobilidade urbana. Essa percepção existe porque a comunidade acredita que diariamente uma parcela significativa da população residente nesses municípios tem de se deslocar para Curitiba pelos mais diversos motivos, como trabalho, estudo e acesso a equipamentos e serviços. Complementar a essa sensação, é possível verificar que a maioria das vias identificadas como congestionadas são aquelas que fazem a ligação da área central de Curitiba com a Região Metropolitana, como a Linha Verde, a Avenida Anita Garibaldi e a Rua Mateus Leme.

Pavimentação precária

Outros motivos também foram relacionados como responsáveis pela dificuldade de deslocamento motorizado na Regional, como a pavimentação precária e o obstáculo criado pela Linha Férrea. Destaque para o primeiro, que foi relacionado à falta de manutenção da estrutura viária como um todo. Conforme apontado, a insatisfação não diz respeito somente à condição do pavimento, mas também à falta de limpeza e de manutenção da rede de microdrenagem e à falta de poda da arborização viária.

Falta de acessibilidade

Também relacionadas à estrutura viária, as calçadas foram avaliadas como irregulares e sem acessibilidade. Vale lembrar que na dimensão socioeconômica houve a caracterização da população, através da qual foi identificado o número significativo de pessoas na faixa etária idosa. A mesma ilustração remeteu à existência de pessoas com deficiência, que demandam de cuidados especiais de acessibilidade. O entendimento da comunidade é de que são necessárias políticas que promovam o deslocamento seguro do pedestre. A sensação é de que a padronização imposta pelo Poder Público não é de conhecimento de grande parte da população, sendo necessários incentivos, campanhas educativas, e aumento na fiscalização.

Transporte público: canaleta exclusiva

Entretanto, o modal que recebeu a maior destaque nos trabalhos produzidos foi o transporte coletivo. No momento de relacionar o que a Regional Boa Vista poderia oferecer à cidade de Curitiba, “transporte público” ficou em terceiro lugar, empatado com “espaços livres para a expansão do município”. Porém, é possível perceber que essa percepção não se estende a todo o território da Regional. A Rede Integrada de Transporte, representada principalmente através do eixo estrutural da Avenida Paraná, foi avaliada positivamente pela comunidade. No entanto a percepção muda quando avaliado a porção à esquerda da Linha Férrea, principalmente os bairros Abranches, Taboão e Pilarzinho. A comunidade identifica como necessária a melhoria da mobilidade através do transporte coletivo da população local para os outros bairros, através da criação de novas linhas, do aumento de ônibus alimentadores e da criação e um terminal na região do Pilarzinho.

Equipamentos com pouca acessibilidade

Por fim, foram relacionados mais alguns aspectos negativos a respeito da mobilidade. Não somente as calçadas foram vinculadas à falta de acessibilidade, mas também o entorno dos equipamentos públicos, como os terminais de transporte. Outra queixa foi quanto à falta de ciclovias. Segundo levantado, apenas alguns parques e a ligação entre estes são beneficiados com essa infraestrutura. Com base em todo esse diagnóstico, a comunidade sente-se privada do seu direito de ir e vir e questiona qual forma de deslocamento está sendo priorizada.

Conurbação com municípios da RMC

Fluxo de veículos maior nas vias de ligação metropolitana

Linha Férrea como obstáculo

Idosos e Pessoas com deficiência

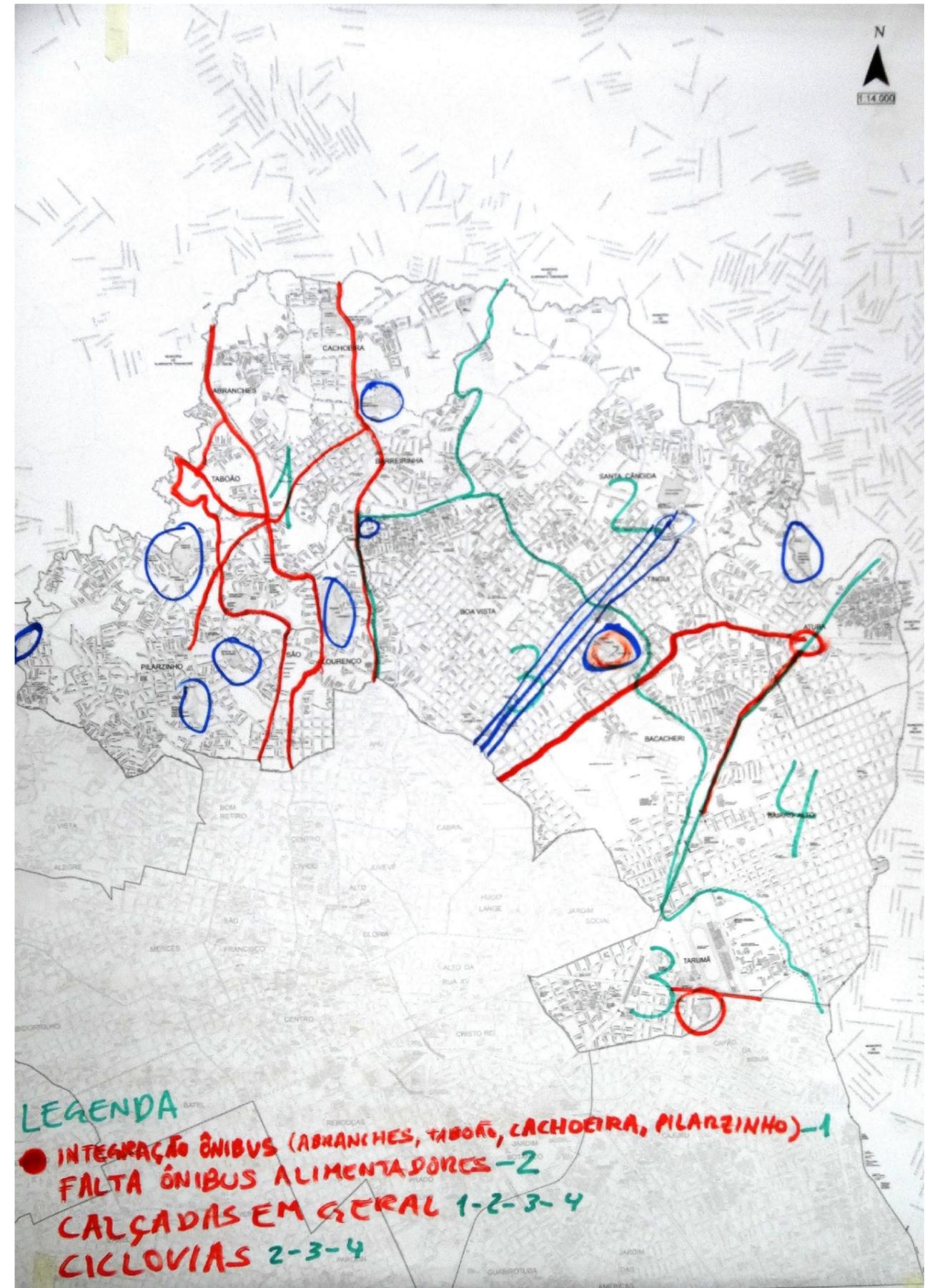
Necessidade de integração: porção a oeste da Linha Férrea

Poucas ciclovias



Mobilidade e Transporte Coletivo

Diagnóstico Comunitário: Mapas



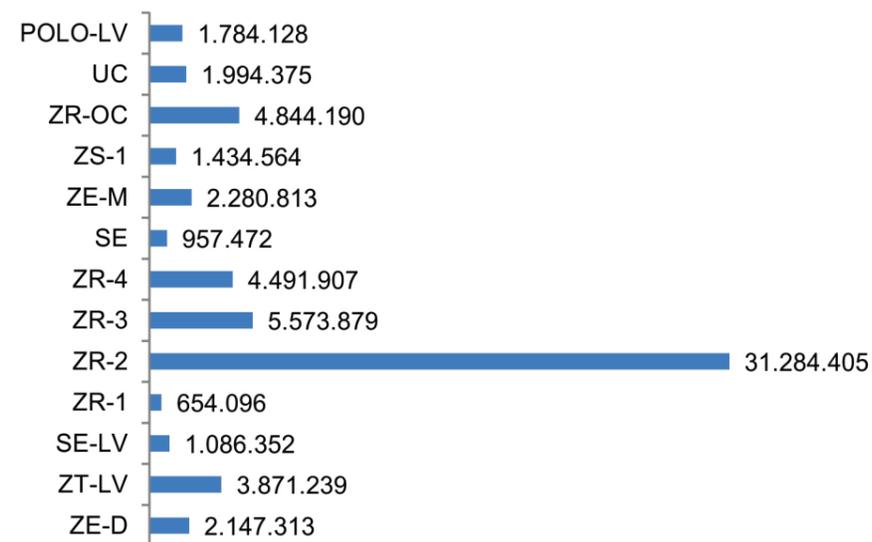
LEGENDA
● INTEGRAÇÃO ÔNIBUS (ABRANCHES, TABOÃO, CACHOEIRA, PILARZINHO) - 1
● FALTA ÔNIBUS ALIMENTADORES - 2
● CALÇADAS EM GERAL 1-2-3-4
● CICLOVIAS 2-3-4

ZONEAMENTO

A Regional Boa Vista tem 11 zonas e setores: ZR-1, ZR-2, ZR-3, ZR-4, ZR-OC, ZE-E, ZE-M, ZS-1, ZT-BR116, SE-BR116 e SE.

O zoneamento predominante nesta regional é a ZR-2. Com mais de 31 milhões de metros quadrados, ela ocupa 51% da área da Regional. Na sequência as zonas ZT-BR116, ZR-3 e ZR-4 representam, respectivamente, 9%, 8% e 7% da área. A ZR-OC abrange 5% da área e os outros setores e zonas, juntos, cobrem 20% da área da Regional.

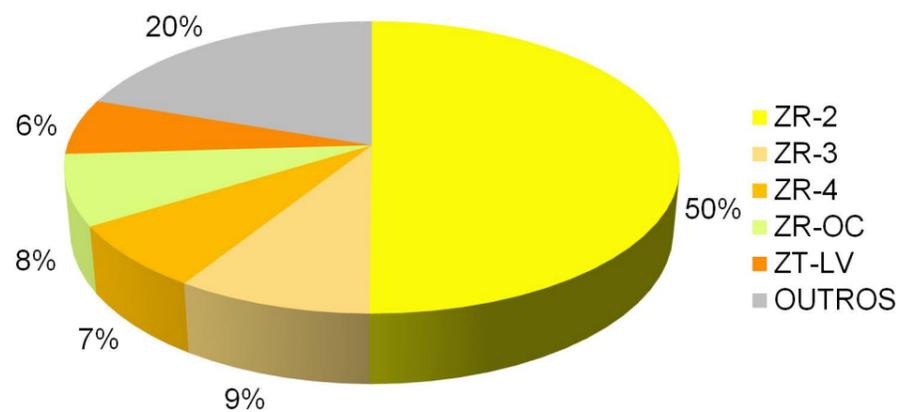
TOTAL DAS ÁREAS OCUPADAS PELAS ZONAS E SETORES DA REGIONAL BOA VISTA



Fonte: IPPUC - Setor de Informação / Geoprocessamento

Elaboração: IPPUC - Setor de Informação / Monitoração

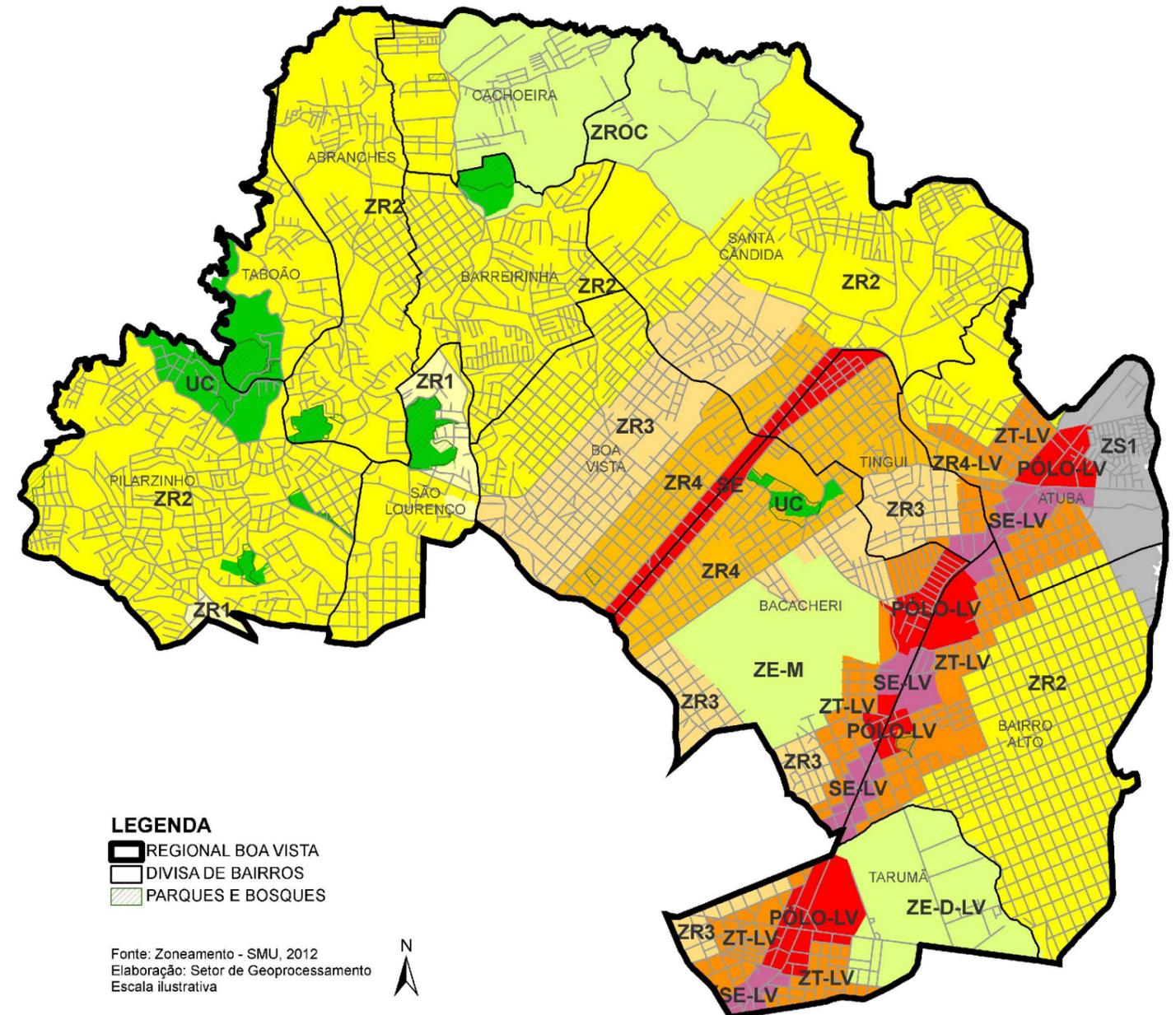
PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO DAS ZONAS PREDOMINANTES NA REGIONAL BOA VISTA



Fonte: IPPUC - Geoprocessamento

Elaboração: IPPUC - Setor de Monitoração 2013

ZONEAMENTO - REGIONAL BOA VISTA



ZONEAMENTO

ZONAS E SETORES - DESCRIÇÃO

Cada um dos setores e zonas em que se divide a regional possui diferentes finalidades além de parâmetros de ocupação distintos. A seguir é apresentada uma descrição sucinta de cada um.

ZR-1 : Zona residencial 1, de baixíssima densidade. São permitidas habitações unifamiliares e habitações unifamiliares em série, desde que os lotes ou frações de terreno possuam 600 m² no mínimo. A altura máxima é dois pavimentos, coeficiente de aproveitamento 1 e taxa de ocupação máxima 50%. São permitidos também comércio e serviço vicinal nas edificações já existentes com até 100m².

ZR-2 : Zona residencial 2, de baixa densidade. São permitidas habitações unifamiliares e habitações unifamiliares em série, a densidade máxima é de 80 habitações/ha sendo permitido até três residências no lote padrão (360,00 m²). Altura máxima de dois pavimentos, coeficiente de aproveitamento igual a 1 e taxa de ocupação de até 50%. Também são permitidos habitações institucionais, comércio e serviço vicinais e indústria tipo 1 com porte máximo de 100m².

ZR-3 : Zona residencial 3, de média densidade. São permitidas habitações unifamiliares e unifamiliares em série (atendida a densidade de 80 habitações/ha), sendo permitido três residências no lote padrão (360 m²), habitação coletiva, habitação institucional, comércio 1 e 2, serviço vicinal (1 e 2) e indústria 1 com porte máximo de 100m². Altura máxima é de três pavimentos, coeficiente de aproveitamento igual a 1 e a taxa de ocupação é de até 50%.

ZR-4 : Zona residencial 4, de média-alta densidade. Permite habitação coletiva, habitação transitória 1, habitação institucional, comércio e serviço (vicinal e de bairro) com porte máximo de 200,00 m² e indústria 1 até 100 m². Altura até seis pavimentos, coeficiente de aproveitamento 2 e taxa de ocupação é de até 50%.

ZS-1 : Zona de Serviços 1. Tem menor porte; são permitidas habitação transitória 2 e 3, comércio e serviço (vicinal, de bairro, setorial e geral), comunitário 2 - culto religioso, comércio e serviço específico 1 e 2. Altura máxima de dois pavimentos, coeficiente de aproveitamento 1 e taxa de ocupação é de até 50%.

ZT-BR-116 :Zona de Transição BR116. Faz a transição entre o Setor Especial da BR-116 e os zoneamentos confrontantes. Permitido habitação coletiva, habitação institucional, habitação transitória 1 e 2, comunitário 1 e 2, comércio e serviço (vicinal, de bairro e setorial), comércio e serviço específico 1 e indústria tipo 1. A altura máxima é quatro pavimentos, o coeficiente de aproveitamento é 1 e a taxa de ocupação é de até 50%.

ZE-E : Zona Especial Educacional. Onde estão inseridos os campus da Universidade Federal do Paraná, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e outros equipamentos de ensino como o CIETEP. Os usos permitidos são: habitação coletiva, habitação institucional, habitação transitória 1 e 2, comunitário 1 e 2, comunitário 3 - ensino, usos vinculados às atividades de ensino e serviços públicos, comércio e serviço (vicinal e de bairro) com porte máximo de 200,00 m². Altura máxima de quatro pavimentos, coeficiente de aproveitamento 0,5 e a taxa de ocupação de até 30%.

ZONEAMENTO

ZONAS E SETORES - DESCRIÇÃO

ZE-M : Zona Especial Militar do Boqueirão, do Pinheirinho e do Bacacheri. São permitidas habitações unifamiliares e coletivas - vilas militares, usos vinculados às atividades militares, comércio e serviço (vicinal e de bairro com porte máximo de 200,00 m²). A altura máxima é de quatro pavimentos, o coeficiente de aproveitamento 0,5 e taxa de ocupação é de até 30%.

SE : Setor Especial Estrutural. Regulamentado pelo Decreto 190/2000, esse setor especial é o prolongamento do centro da cidade, propiciando melhores condições de atendimento à população urbana, uma vez que se estende do nordeste ao sudoeste do município, tangente ao centro comercial. O coeficiente de aproveitamento é quatro, com incentivos para torres comerciais e de prestação de serviços, sendo os usos similares da ZC. O sistema viário estrutural é um trinário composto por uma via central e duas externas. A via central é aquela que contém a canaleta para o transporte de massa e pistas lentas para atendimento às atividades lindeiras; as vias externas são ruas paralelas com sentido único de tráfego, destinadas ao fluxo contínuo de veículos. Nos terrenos com frente para a via central deverá ser assegurada a testada contínua comercial através do Plano Massa, que compreende um embasamento, constituído de térreo e sobreloja, com galeria na área correspondente ao recuo ocupado com usos comerciais e de prestação de serviços. São permitidos, na via central, habitação coletiva, habitação transitória 1 e 2, uso misto, comércio e serviço setorial e de bairro. Nas vias externas do trinário é permitida habitação coletiva, habitação transitória 1 e 2, habitação institucional, comércio e serviço (vicinal, de bairro e setorial) e comércio e serviço específico 1. Não existe limitação de altura máxima. Para a via central é permitida ocupação de 100% do terreno no térreo e primeiro pavimento, nos demais pavimentos é reduzida a até 50%; nas vias externas a ocupação do térreo e primeiro pavimento é de até 75%, nos demais até 50%.

SE-BR-116 : Setor Especial da BR-116. Vai desde o trevo do Atuba até a Av. Winston Churchill, são permitidas atividades comerciais e de prestação de serviços, além de habitação coletiva, institucional e transitória em até seis pavimentos. O coeficiente de aproveitamento é igual a 1, podendo chegar a 2 nos lotes onde se pretende uma reciclagem dos usos existentes geradores de tráfego pesado e a taxa de ocupação máxima de 50%. Nos pólos a altura é livre.

ZR-OC : Zona residencial de Ocupação Controlada. Situada nos limites norte e sul do município onde, devido à existência de grande concentração de áreas verdes, limitou-se o tamanho do lote para novos parcelamentos em, no mínimo, 2.000,00 m². São permitidas habitações unifamiliares e habitações unifamiliares em série (densidade máxima de 5 habitações/ha), habitação institucional, habitação transitória 1 e comunitário 1, além de comércio e serviço vicinal e indústria tipo 1 com porte máximo de 100m². O coeficiente de aproveitamento é 0,4; altura máxima de dois pavimentos e a taxa de ocupação é de até 30%.

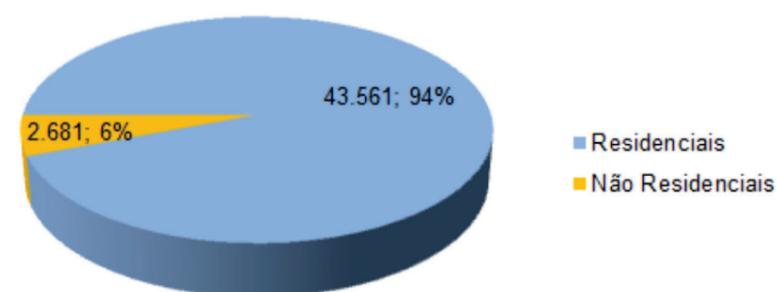
Estruturação Urbana e Habitação

Habitação: Domicílios e Produção Habitacional

Segundo o Censo do IBGE, a Regional Boa Vista possuía 81.118 domicílios particulares permanentes em 2010, o que correspondia a pouco mais de 14% dos total de domicílios da cidade.

Entre 2000 e 2013 foram emitidos alvarás para a construção de 46.242 imóveis nessa regional, sendo 94% destes destinados ao uso residencial. A produção habitacional da Regional nesse período correspondeu a 18% da produção do município. A respeito da tipologia construtiva, é possível verificar que 54% dos alvarás emitidos foram para a construção de casas e 46% para edifícios.

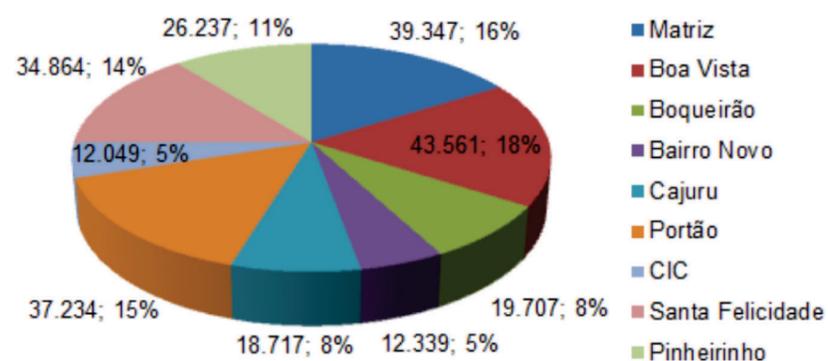
PROPORÇÃO DA PRODUÇÃO DE UNIDADES RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS - REGIONAL BOA VISTA - 2000 A 2013



Fonte: Secretaria Municipal do Urbanismo (Relatório mensal de alvarás) 2014

Elaboração: IPPUC - Monitoração 2014

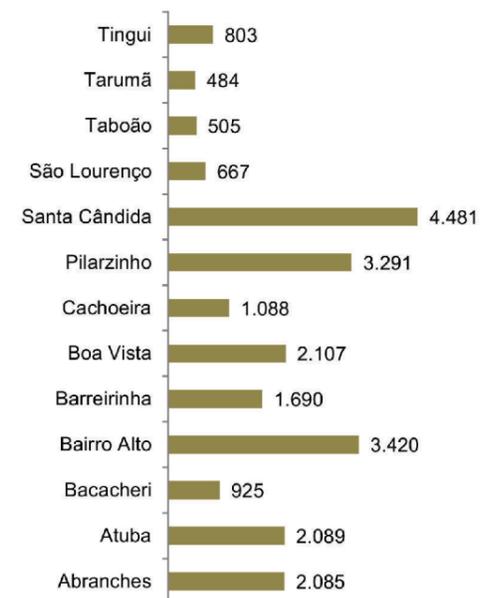
UNIDADES RESIDENCIAIS LIBERADAS POR ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO POR REGIONAL - 2000 A 2013



Fonte: Secretaria Municipal do Urbanismo (Relatório mensal de alvarás) 2014

Elaboração: IPPUC - Monitoração 2014

UNIDADES RESIDENCIAIS TIPO CASA REGIONAL BOA VISTA - 2000 A 2013

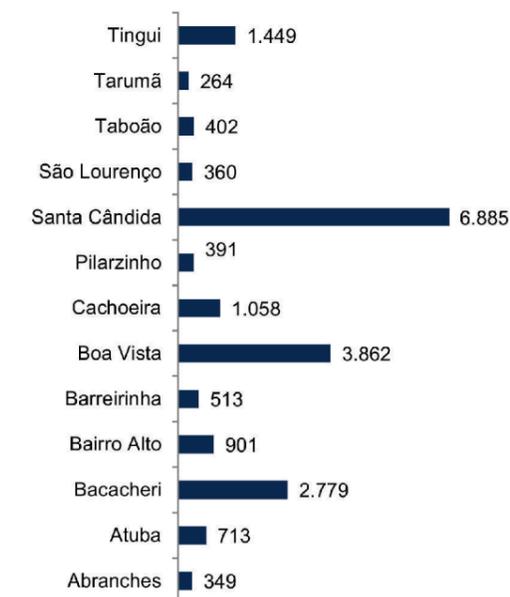


Fonte: Secretaria Municipal do Urbanismo

(Relatório mensal de alvarás) 2014

Elaboração: IPPUC - Monitoração 2014

UNIDADES RESIDENCIAIS TIPO APARTAMENTO REGIONAL BOA VISTA - 2000 A 2013



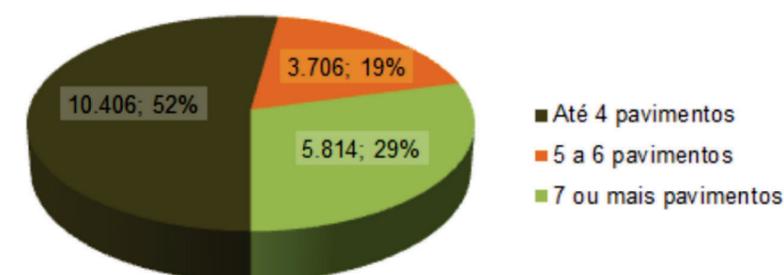
Fonte: Secretaria Municipal do Urbanismo

(Relatório mensal de alvarás) 2014

Elaboração: IPPUC - Monitoração 2014

No que se refere à produção de apartamentos, é possível verificar que a maior parte (52%) corresponde a prédios com até 4 pavimentos - térreo mais três andares -, mas uma parte significativa da produção (29%) foi direcionada para construções de edifícios com mais de sete pavimentos.

APARTAMENTOS LIBERADOS POR ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO NA REGIONAL BOA VISTA POR QUANTIDADE DE PAVIMENTOS - 2000 A 2013



Fonte: Secretaria Municipal do Urbanismo (Relatório mensal de alvarás) 2014

Elaboração: IPPUC - Monitoração 2014

Estruturação Urbana e Habitação

Ocupações Irregulares

Se comparada às demais regionais do município, a Boa Vista é uma das que mais têm ocupações irregulares: são 81 ocupações. O bairro que tem a maior quantidade de ocupações irregulares é o Santa Cândida, com 24 áreas. Na sequência aparece o Cachoeira, com 13 ocupações, seguido pelo Abranches, (12 ocupações) e Pilarzinho (9 ocupações).

BAIRRO	NOME	CATEGORIA
ABRANCHES	SANTA TEREZINHA	Assentamento Sem Regularização
	SAIBREIRA	Assentamento Sem Regularização
	NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	Assentamento Sem Regularização
	CAMILA II	Loteamento Clandestino Em Regularização
	CAMILA I	Loteamento Clandestino Em Regularização
	IVALDO DIAS	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	ANA BAJERSKI	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	ANDRESSA	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	VILA 7	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	CHACRINHA	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	ENOÉ	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	MARIA BONICK	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	ABRANCHES/ BARREIRINHA	VILA SÃO FRANCISCO
ATUBA	CAMPO ALTO II	Assentamento Sem Regularização
	ATUBA	Assentamento Sem Regularização
	JARDIM JALISKO	Assentamento Sem Regularização
	ASA BRANCA	Assentamento Sem Regularização
	RUA DA ALEGRIA	Assentamento Sem Regularização
BACACHERI	VERA LÚCIA	Assentamento Sem Regularização
BAIRRO ALTO	BAIRRO ALTO PARAÍSO	Assentamento Em Regularização
	TARUMÃ (Bairro Alto/ Higienópolis)	Assentamento Em Regularização
	PRAÇA DAS MAMONAS	Assentamento Sem Regularização
	RIO NEGRO (Bairro Alto)	Assentamento Sem Regularização
BAIRRO ALTO / TARUMÃ	JOCKEY CLUBE	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	JOANITA	Assentamento Sem Regularização
BARREIRINHA	DIAMANTINA (Paineiras)	Assentamento Sem Regularização
	DIAMANTINA II	Assentamento Sem Regularização
	VILA 10	Loteamento Clandestino Sem Regularização

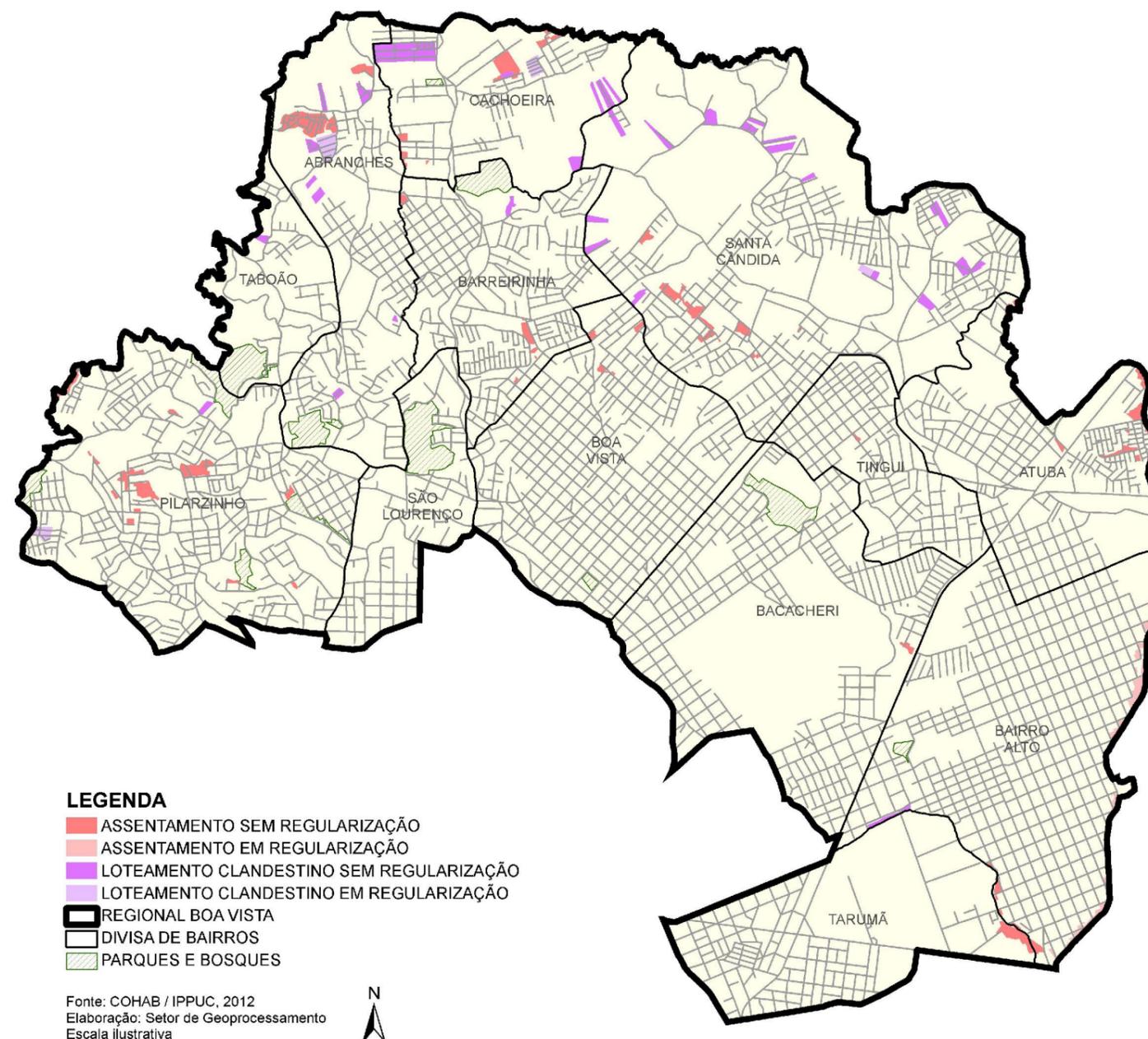
BAIRRO	NOME	CATEGORIA
BOA VISTA	PAINEIRAS II	Assentamento Sem Regularização
	BOA VISTA	Assentamento Sem Regularização
	LUPINSKI III	Assentamento Sem Regularização
	VILA 87	Assentamento Sem Regularização
	VILA 68	Assentamento Sem Regularização
CACHOEIRA	LEONICE	Assentamento Sem Regularização
	SOFIA MICKOCZ	Assentamento Sem Regularização
	SANTO ANTÔNIO	Assentamento Sem Regularização
	JUCÉLIA (Vila Pompéia)	Assentamento Sem Regularização
	JARDIM NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	Assentamento Sem Regularização
	JARDIM BOM JESUS	Loteamento Clandestino Em Regularização
	JARDIM CAMPO FELIZ	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	JARDIM SÃO BENEDITO II	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	JARDIM SÃO BENEDITO III	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	JARDIM RECANTO FELIZ	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	SANTO ANTONIO II	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	JARDIM SÃO BENEDITO I	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	VILA 3	Loteamento Clandestino Sem Regularização
PILARZINHO	NORI (Jardim Cosmos)	Assentamento Sem Regularização
	JARDIM ROSANE	Assentamento Sem Regularização
	VITÓRIA	Assentamento Sem Regularização
	DOM PEDRO II	Assentamento Sem Regularização
	BRAGATINGA	Assentamento Sem Regularização
	VÍTOR BENATO	Assentamento Sem Regularização
	VILA 33	Assentamento Sem Regularização
	JUSTIÇA	Loteamento Clandestino Em Regularização
	VILA 22	Loteamento Clandestino Sem Regularização
SANTA CÂNDIDA	SHALLON	Assentamento Sem Regularização
	LUPINSKI II	Assentamento Sem Regularização
	SANTA CÂNDIDA	Assentamento Sem Regularização
	LUPINSKI	Assentamento Sem Regularização
	SANTA CÂNDIDA II	Assentamento Sem Regularização
	VILA 79	Assentamento Sem Regularização
	SANTA MARIA II	Assentamento Sem Regularização
	VILA TARRAN I	Loteamento Clandestino Em Regularização
AMANDA	Loteamento Clandestino Sem Regularização	

OCUPAÇÕES IRREGULARES - REGIONAL BOA VISTA

BAIRRO	NOME	CATEGORIA
SANTA CÂNDIDA	MARGARIDA OTTO	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	JOÃO BELNIAK	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	GREGÓRIO ESCORA	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	JARDIM ALIANÇA	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	VILA TARRAN II	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	SÃO MARCOS	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	VILA 5	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	VILA 4	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	VILA 11	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	TRAVESSA LANGOSKI	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	VILA 13	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	VILA 14	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	JARDIM CRUZEIRO DO SUL	Loteamento Clandestino Sem Regularização
	VILA 16	Loteamento Clandestino Sem Regularização
CONDOMÍNIO MELANIA KORIA	Loteamento Clandestino Sem Regularização	
TABOÃO	JARDIM RAFAELA	Loteamento Clandestino Sem Regularização
TINGÜI	D'LATRE	Assentamento Sem Regularização

Fonte: COHAB / IPPUC, 2010

Elaboração: IPPUC - Setor de Geoprocessamento / Monitoração



Estruturação Urbana e Habitação

Diagnóstico Comunitário: Análise

Com base na análise das outras três dimensões – socioeconômica, ambiental e de mobilidade e transporte coletivo, é possível verificar que vários aspectos levantados podem ser utilizados também para explicar a estrutura urbana da Regional Boa Vista. A princípio, é possível verificar que as características territoriais impactam na percepção dos limites geográficos do município, na diversidade nas formas de ocupação e tratamento urbanístico e na pressão de ocupação de algumas áreas.

Conforme relatado, a conurbação existente entre Curitiba e municípios da Região Metropolitana confunde a percepção da população a respeito dos limites geográficos. A sensação é de que fica difícil determinar onde se encerra um município e inicia outro. Com relação à diversidade nas formas de ocupação e tratamento urbanístico, houve o apontamento de que a significativa extensão territorial da Regional imprime características muito diferenciadas dentro do território, diminuindo as relações de proximidade entre as suas diferentes porções. Já no que diz respeito à pressão por ocupação, a comunidade assinala que enquanto algumas áreas encontram-se conurbadas, outras possuem uma lacuna, uma interrupção na malha urbana determinada por extensas áreas verdes. A sensação é de que a expansão imobiliária está sendo direcionada exatamente para algumas dessas áreas, mas que o adensamento deveria ocorrer no eixo estrutural, onde há disponibilidade de infraestrutura e ainda há potencial para novas ocupações.

Outra percepção é de que justamente as áreas de divisa com outros municípios são as que concentram o maior número de ocupações irregulares, estando algumas localizadas nas margens de rios. Além da relação entre a ocupação de áreas de várzea e a ocorrência de inundações, também foi assinalado que alguns bairros não possuem amplo atendimento de rede de esgoto, como o Taboão, o Cachoeira e o Pilarzinho. O diagnóstico é de que essas áreas contrastam com outras com maior acesso à infraestrutura, equipamentos e estabelecimentos comerciais e de serviços, onde residem famílias com melhores condições sociais, o que reflete grandes desigualdades sociais. Mas cabe mencionar que a existência de áreas dotadas de estabelecimentos comerciais e de serviços foi apreendida como algo positivo, visto que gera centralidades nos bairros e diminuem a dependência de deslocamento para outras localidades.

Com relação ao meio ambiente, é possível notar que não somente as extensas áreas verdes foram assinaladas, mas também os equipamentos relacionados ao lazer e meio ambiente e os recursos hídricos. O destaque a respeito dos equipamentos ocorreu em função do número significativo de parques e da atratividade turística que esses exercem. Já os recursos hídricos foram ressaltados em função da existência de algumas nascentes no território da Regional e do interesse de preservação destas.

Já no que diz respeito à mobilidade e transporte público, novamente a divisa com a Região Metropolitana mostrou trazer impactos sobre a Regional, visto que é grande o número de deslocamentos diários existentes entre os municípios. Os impactos são diversos, como o congestionamento nas vias de integração metropolitana e a sobrecarga do sistema de transporte público. A respeito desse último, houve destaque positivo, principalmente no que diz respeito à via expressa, com pista exclusiva ao ônibus. Entretanto, o entendimento é de que a porção à esquerda da Linha Férrea é pouco atendida pelo sistema, sendo necessária uma maior integração, através de novas linhas e da criação de um novo terminal.

**Conurbação:
Percepção dos
limites
geográficos**

**Pressão por
ocupação**

**Adensamento no
eixo estrutural**

**Centralidades
nos bairros**

**Deslocamentos
diários entre os
municípios**

**Via expressa:
pista exclusiva ao
ônibus**

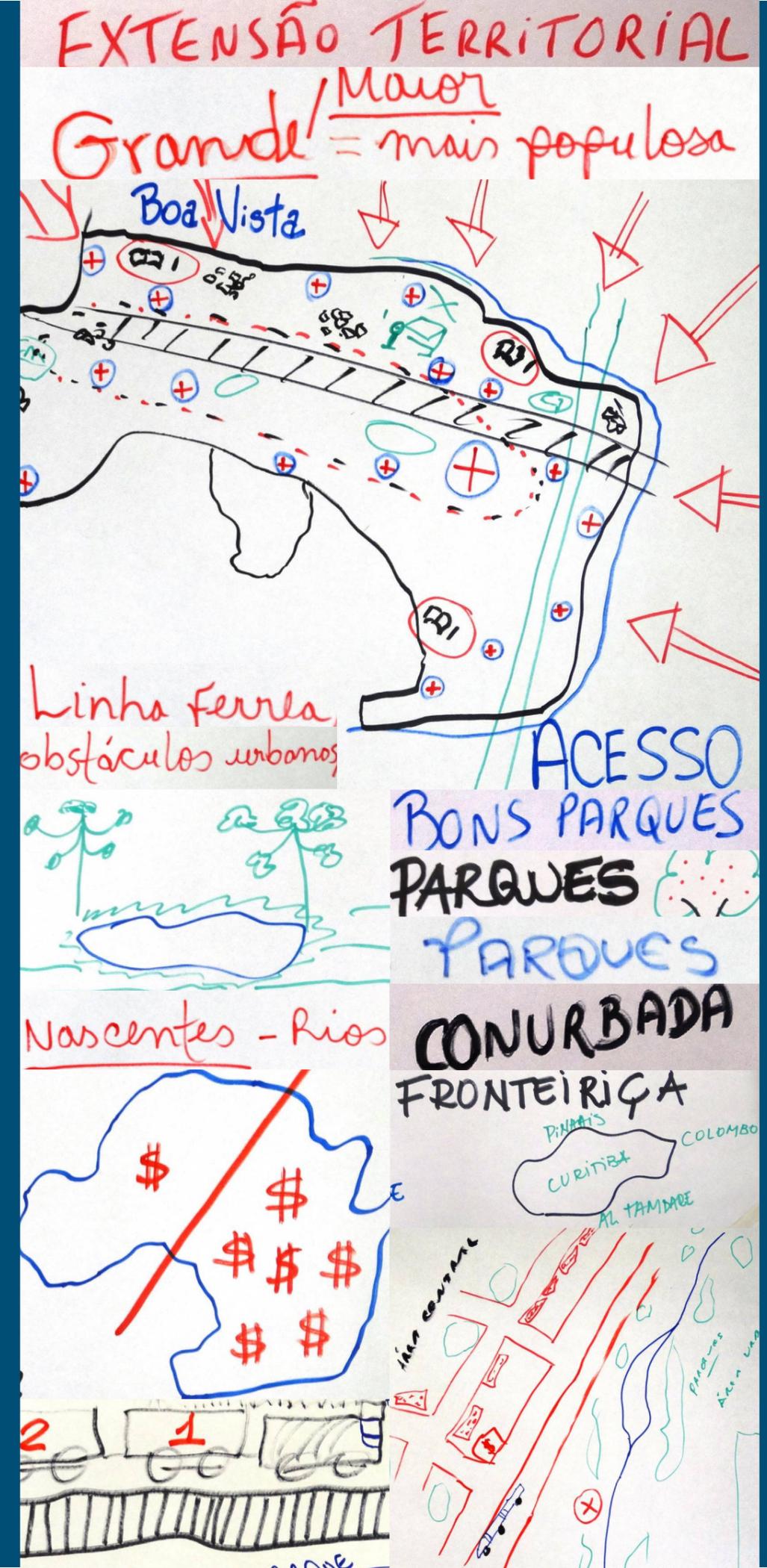
**Características
Territoriais:
Estrutura Urbana**

**Regional extensa:
características
diversificadas**

**Ocupações
irregulares
próximas às
divisas**

**Áreas verdes,
parques e
nascentes**

**Necessidade de
integração com a
porção à oeste da
Linha Férrea**



Propostas para a Regional Boa Vista

Grupo Curitiba Unida

meio ambiente

1ª proposta

- Ideia Força: Parque Linear Mirim
- Detalhamento: Revitalização do Rio Bacacheri Mirim
- Justificativa: Oferecer qualidade de vida aos moradores que moram às margens do rio
- Estratégias:
 - o Desassoreamento do rio;
 - o Semi-canalização;
 - o Melhoria do escoamento do rio;
 - o Planejamento paisagístico;
 - o Implantação de ciclovia e pista para caminhada;
 - o Iluminação ao longo do leito.

cultura

2ª proposta

- Ideia Força: Boa Vista Cultural
- Detalhamento: Oferecer um espaço cultural aos moradores da região
- Justificativa: Cultura também é educação e hoje não existe algo semelhante
- Estratégias:
 - o Teatro; privilegiar os grupos dos mais diversos;
 - o Música: abrir espaço para bandas, orquestras, conjuntos locais;
 - o Artes: oficina de pintura, escultura e literatura;
 - o Contar com parcerias com a iniciativa privada.

zoneamento

Grupo Olhar Para o Futuro

1ª proposta

- Ideia Força: Bairro Desenvolvido
- Detalhamento: Potencial construtivo
- Justificativa: Moradia, comércio e escolas.
- Estratégias:
 - o Mudança na lei de zoneamento
 - o Melhoria de qualidade de vida, gerar mão de obra (serviços), experiência;
 - o Transporte;
 - o Vias de acesso.

serviços públicos

2ª proposta

- Ideia Força: Serviços
- Detalhamento: Maior prestação de serviços públicos
- Justificativa: Pontos de fácil acesso
- Estratégias:
 - o Maior descentralização dos serviços para fácil acesso à população.

acesso serviços públicos

Grupo Vista Boa

1ª proposta

- Ideia Força: Acesso
- Detalhamento: Acesso aos serviços essenciais como educação, saúde, lazer, transporte e cultura.
- Justificativa: Adesão da população nos serviços e melhoria na qualidade de vida
- Estratégias:
 - o Divulgar os serviços e fluxos de atendimento a população (saúde, educação, cultura, transporte);
 - o Desburocratização dos serviços, agilidade no atendimento;
 - o Qualificação profissional para atendimento ao público em todas as áreas;
 - o Distribuição adequada dos equipamentos conforme a população assim como recursos humanos e materiais (em todas as áreas que ofertam serviços à comunidade).

serviços públicos

2ª proposta

- Ideia Força: Vínculo
- Detalhamento: População acolhida e bem atendida nos serviços públicos.
- Justificativa: Necessidade de fortalecer o serviço público para melhor atendimento da população.
- Estratégias:
 - o Reconhecimento dos pontos fracos para viabilizar melhorias;
 - o Valorização das qualidades como referência;
 - o Incentivo ao servidor público para trabalhar com melhor autoestima com reflexo na melhoria do atendimento à população.

Grupo Juntos no Boa Vista Para Mudar

1ª proposta

- Ideia Força: Hospital (Alta Complexidade)
- Detalhamento: Construir hospital
- Justificativa: Para atendimento em traumatologia e especialidades em geral.
- Estratégias:
 - o Local com acesso fácil e rápido

saúde

2ª proposta

- Ideia Força: Binários
- Detalhamento: Mateus Leme, Anita Garibaldi e Raposo Tavares.
- Justificativa: Aliviar o fluxo de trânsito
- Estratégias:
 - o Terminal do Pilarzinho

mobilidade binários

3ª proposta

- Ideia Força: Complexo Poliesportivo/Cultural
- Detalhamento: Implantação e construção
- Justificativa: Falta de atividades culturais, esportivas e de lazer.
- Estratégias: (não apresentaram)

esporte cultura

Propostas para a Regional Boa Vista

Grupo 321

limpeza pública

1ª proposta

- Ideia Força: Curitiba Menos Mato
- Detalhamento: Multa mais cara para propriedades com muito mato
- Justificativa: Deixar a cidade mais bonita
- Estratégias:
 - o Diminuir o tempo que o proprietário tem para limpar o mato da propriedade;
 - o Aumento da multa.

mobilidade calçadas

2ª proposta

- Ideia Força: Curitiba Mais Calçadas
- Detalhamento: Padronização das calçadas
- Justificativa: Acessibilidade, segurança e estética.
- Estratégias:
 - o Padronizar as calçadas de acordo com as normas da prefeitura onde depois de feitas cobrar junto ao IPTU e aumentar a fiscalização.

campanha educativa

3ª proposta

- Ideia Força: “Pega Pixador”
- Detalhamento: Inibir a poluição visual na cidade
- Justificativa: Excesso de pichações
- Estratégias:
 - o Campanha educativa;
 - o Fiscalização na compra do produto.

Grupo As Mocinhas da Cidade

serviços e equipamentos

1ª proposta

- Ideia Força: Melhorar a Estrutura de Atendimento na Regional
- Detalhamento: Aumentar a oferta de serviços e o número de equipamentos públicos em todos os bairros
- Justificativa: Aumentou muito o número de moradores dos bairros que compõem a regional e os equipamentos não comportam esse aumento.
- Estratégias:
 - o Aumentar a oferta de serviços públicos;
 - o Aumentar o número de equipamentos públicos;
 - o Revitalizar o comércio nos bairros;
 - o Estratégias de turismo para utilização das áreas verdes.

acessibilidade

2ª proposta

- Ideia Força: Acessibilidade a Todos
- Detalhamento: As ruas/calçadas não possuem guias rebaixadas para deficientes – os equipamentos não tem acessibilidade de acordo com as normas ABNT
- Justificativa: Promoção da inclusão social
- Estratégias:
 - o Adequação das calçadas de todos os bairros da regional Boa Vista e equipamentos públicos, comércio em geral nas normas da ABNT.

infraestrutura

3ª proposta

- Ideia Força: Reestruturação da Rua da Cidadania
- Detalhamento: Reforma dos espaços para atender com dignidade os cidadãos, assim como servidores. Funcionando como subprefeitura.
- Justificativa: A estrutura está precarizada e não oferece todos os serviços necessários a comunidade.
- Estratégias:
 - o Reforma e ampliação da Rua da Cidadania;
 - o Planejamento participativo (servidores e comunidade);
 - o Retirada de comércios de dentro da Rua da Cidadania, oferecendo apenas serviços públicos;
 - o Ampliar a estrutura da Rua da Cidadania utilizando o espaço da quadra, pois fica a maior parte do tempo (...).

Grupo Coruja

1ª proposta

- Ideia Força: Dividir Para Atender
- Detalhamento: Construir uma nova regional para melhor atender a extensão territorial.
- Justificativa: A extensão territorial do Boa Vista não permite pronto atendimento às demandas emergenciais e compromete as agendas de todos que não conseguem dar conta com a qualidade e necessidade por conta do deslocamento.
- Estratégias:
 - o Apontar tal necessidade no PPA/LOA, levantando possibilidades financeiras e impactos qualitativos de atendimento ao cidadão usuário;
 - o Construir/homologar.

infraestrutura

2ª proposta

- Ideia Força: Equipamentos Públicos
- Detalhamento: Há necessidades de ampliação de equipamentos públicos. Equipamentos para atendimento de qualidade à população da regional Boa Vista.
- Justificativa: Devido a nossa regional ter uma área territorial grande, há necessidade da implementação de mais equipamentos nas áreas de saúde, educação e segurança.
- Estratégias: (não apresentaram).

equipamentos públicos

3ª proposta

- Ideia Força: Infraestrutura
- Detalhamento: Plano para pavimentação e calçadas na regional Boa Vista.
- Justificativa: Reduzir as ruas sem pavimentação e calçadas na regional.
- Estratégias:
 - o Definir a prioridade para escolha das vias a serem pavimentadas e execução do passeio com: problemas de saúde, problemas com enchentes, número de moradores beneficiados;
 - o Caminho alternativo (novo);
 - o Inclusão no PPA e LOA para sua execução.

mobilidade infraestrutura

Propostas para a Regional Boa Vista

Grupo Tingui/Taboão

saneamento
básico

1ª proposta

- Ideia Força: Rede de Esgoto
- Detalhamento: Retomar a construção da rede de esgoto no Abranches, Taboão e Pilarzinho.
- Justificativa: Melhoria na qualidade de vida. Diminuir a poluição dos rios.
- Estratégias:
 - o Prefeitura cobrar do governo estadual a construção;
 - o Parceria com o governo estadual e a prefeitura de Almirante Tamandaré.

meio ambiente

2ª proposta

- Ideia Força: Proteção e Melhor Aproveitamento das Áreas Verdes
- Detalhamento: Política para conservação de áreas e torna-las um espaço de convivência para a população.
- Justificativa: A regional Boa Vista possui muitas áreas verdes que poderiam ser melhores utilizadas.
- Estratégias:
 - o Oferecer estrutura: iluminação, segurança, acesso (calçadas, ciclovias, estacionamentos), lixeiras, banheiros, empréstimo de materiais esportivos, manutenção, aberto 24 horas.

acessibilidade

3ª proposta

- Ideia Força: Caminhar Seguro
- Detalhamento: Padronização das calçadas e vias de acesso aos pedestres.
- Justificativa: Promover o deslocamento do pedestre de forma segura.
- Estratégias:
 - o Disponibilização de forma clara e objetiva (inclusive com desenhos) no site da prefeitura, o modelo de calçada padrão.
 - o Cobrança efetiva de agentes da prefeitura para a realização das calçadas;
 - o Estipular um desconto no IPTU para quem construir a calçada padrão.

mobilidade
transporte
coletivo

4ª proposta

- Ideia Força: Integração Transporte Coletivo
- Detalhamento: Os bairros Abranches, Taboão e Pilarzinho necessitam de maior integração de ônibus.
- Justificativa: Melhoria de qualidade de vida. Mobilidade da população local para outros bairros.
- Estratégias:
 - o Construção de terminal de ônibus
 - o Criação de novas linhas ligando aos outros terminais;
 - o Ônibus alimentadores.

mobilidade

5ª proposta

- Ideia Força: Viaduto Ligando as Ruas Des. José C. R. Ribas e Carmelinha Cavassim.
- Detalhamento: Construção de um viaduto sobre a Rodovia dos Minérios ligando as ruas citadas.
- Justificativa: Mobilidade urbana, segurança e agilidade.
- Estratégias:
 - o No projeto de duplicação da Rodovia dos Minérios, incluir um viaduto.
 - o Parceria da prefeitura com o governo estadual (DER).

Grupo Sem Nome

1ª proposta

- Ideia Força: Crescimento Sustentável
- Detalhamento: Loteamentos aprovados após estudo de acesso.
- Justificativa: A região oeste só dispõe de dois acessos para o Centro: Anita Garibaldi e Mateus Leme
- Estratégias:
 - o Não aprovar loteamentos até resolução dos acessos Anita e Mateus Leme.

2ª proposta

- Ideia Força: Resolutividade
- Detalhamento: Desburocratizar os serviços e proporcionar resolução de problemas com agilidade.
- Justificativa: Prestar atendimentos de qualidade, sem burocracia e com agilidade.
- Estratégias:
 - o Qualificação profissional dos serviços já prestados;
 - o Empatia no atendimento com treinamentos direcionados;
 - o Desenvolver as habilidades sociais no profissional.

gestão
administrativa

sustentabilidade

PREFEITO MUNICIPAL
GUSTAVO FRUET

VICE PREFEITA
MIRIAN GONÇALVES

PRESIDENTE
SÉRGIO PÓVOA PIRES

SUPERVISÃO DE INFORMAÇÕES
OSCAR RICARDO MACEDO SCHMEISKE

SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA
JOELSON LUIZ DO ESPÍRITO SANTO

SUPERVISÃO DE IMPLANTAÇÃO
ASSIS FRANCISCO ANASTÁCIO

SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO
ARIADNE GIACOMASSI MATTEI MANZI

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE DE INFORMAÇÕES
MARIA TERESA BONATTO DE CASTRO

EQUIPE TÉCNICA IPPUC
ALESSANDRO DIAS; ALEXANDRE L. V. DE MIRANDA; ARTUR FURTADO FILHO;
ELIANE R. S. SCHEREMETTA; KEROLLEN NADALINE; LUCAS FRANÇA SURUGI;
LUCAS MANSUR SCHIMALESKI; MARIA LUIZA ARAZAKI; MÔNICA MÁXIMO DA SILVA;
OSMAR SAMOLENKO DIAS; VALÉRIA V. FRANCO DE SOUZA.

REALIZAÇÃO
SETOR DE MONITORAÇÃO

IMAGENS
BANCO DE IMAGENS IPPUC E SETOR DE MONITORAÇÃO

APOIO:
IMAP
SERCOM
SGM
IPPUC - COORDENAÇÃO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES
IPPUC - COORDENAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES
SETOR DE GEOPROCESSAMENTO
SETOR DE BANCO DE DADOS
SETOR DE EDITORAÇÃO